FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 14017

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320275, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UM BRADO DE JUSTIÇA

A invasão de Goa acordou, como não podia deixar de ser, a consciência universal e provocou em todo o Mundo um coro de protestos e um movimento geral de indignação. A falsa auréola de pacifista do pandita Nehru empalideceu. Ninguém, de futuro, poderá acreditar nos seus propósitos untuosos de resolver por meio de negociações, e nunca pelo recurso á violência, os diferendos que se suscitem entre os povos. A Imprensa de todo o Mundo referiu-se largamente, e indignadamente, ao ataque insólito da União Indiana aos territórios portugueses. Um dos artigos mais esclarecedores e mais bem informados que se publicaram foi, sem duvida, o de André

(Continua na 3.ª página)

DAMÃO EM CHAMAS

RESISTIU HERÒICAMENTE AOS ATAQUES DO INIMIGO

KARACHI, 21. — No dia 18, Damão sofreu quatro violentíssimos ataques aéreos, tendo o ultimo visado a fortaleza e a própria cidade — revelou, ao chegar a esta cidade, o segundo-tenente Fausto Morais de Brito e Abreu, comandante da lancha fiscalizadora «Antares», que patrulhava as águas de Damão quando, no dia mencionado, a União Indiana desencadeou o seu ataque contra aquele distrito do Estado português da India.

O primeiro ataque da Aviação indiana, desencadeado por aviões a jacto, foi lançado às 7 horas e 15 minutos, o segundo às 13 e 10, o terceiro às 15 e 05 e, finalmente, o último, que visou a própria cidade, às 17 e 35. Ao anoitecer, parte da cidade e da fortaleza estava em chamas.

O segundo-tenente Fausto Morais revelou que o ataque foi desencadeado por terra às 4 horas da madrugada de 18, tendo os indianos encontrado vigorosíssima resistência da parte das forças portuguesas. De

(Continua na 16.ª página)

2.ª EDIÇÃO

O ministro dos Negócios Estrangeiros á sua chegada a Lisboa

O significado da sessão do Conselho de Segurança definido pelo ministro dos Estrangeiros no seu regresso de Nova York

No regresso de Nova York, onde foi para presidir á delegação portuguesa á O. N. U., cujo Conselho de Segurança, reunido a requerimento de Portugal, condenou a agressão da União Indiana aos territórios portugueses, chegou, esta manhã, a Lisboa, por via aérea, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, acompanhado pelo chefe do seu gabinete sr. dr. Passos de Gouveia.

No aeroporto aguardavam o sr. dr. Franco Nogueira, além de sua esposa, os srs. dr. Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; eng.º Manuel Bramão, adido á Embaixada de Portugal, em Washington, e outras individualidades, muitas das quais não chegaram a tempo de cumprimentar o ministro, devido á hora matutina da chegada.

Pouco depois, e ainda no aeroporto, fez as seguintes declarações á Imprensa, que foram, também, radiodifundidas:

— Julgo que, no essencial, a opinião publica portuguesa estará informada, através da Imprensa e de outros meios, do que acaba de se passar em Nova York, relativamente a Goa. Mas poderá ter interesse salientar alguns aspectos, que ajudarão a interpretar os acontecimentos. E o primeiro será este: o Mundo e os países que têm a responsabilidade maior deram-se subitamente conta de que o problema de Goa, para além dos seus angulos exclusivamente portugueses, comporta outros de repercussão geral, e que, mais tarde ou mais cedo, afectarão todas as nações. Não está apenas em causa a soberania de um país, nem os seus direitos, nem a protecção de uma e de outros. Estava, e estarão doravante, em causa a soberania e os direitos de todos os países, onde quer que se encontrem e isto porque a lei internacional vigente foi violada no que tem de mais fundamental: a paz ou a guerra entre o forte e o fraco. E isto explica a rapidez inusitada com que o Conselho de Segurança se reuniu e a velocidade vertiginosa com que deliberou. E explica, também, a atitude que a maioria dos seus membros tomou, perante o projecto de resolução que, pela delegação

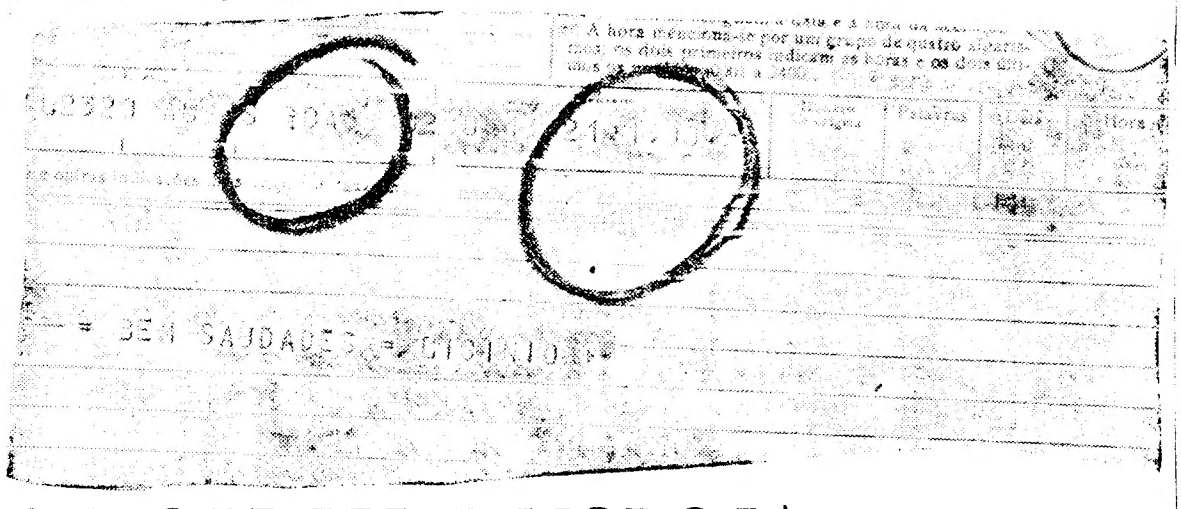
(Continua na 16.ª página)

A VEDETA «ANTARES» alcançou Karachi

No Ministério da Marinha soube-se hoje, por uma comunicação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que a vedeta «Antares», da Marinha de Guerra portuguesa, de 28 toneladas de deslocação, conseguiu alcançar o porto paquistanês de Karachi. Aquela unidade achava-se em serviço de patrulha ao largo das águas de Damão. Comanda-a o segundo-tenente Fausto Morais de Brito e Abreu.

Sabe-se ainda que a «Antares» largou de Damão após a tomada daquela cidade pelas forças da União Indiana.

Este telegrama chegou hoje a Algés, as 11 horas, tendo sido expedido de Goa ás 13 (há que ter em conta a diferença dos fusos). Enviou-o á esposa, sr.ª D. Carmo Pendeiro, residente ali na Avenida dos Combatentes, 129, 3.º - esq., o sr. José Licínio Rendeiro, funcionário do Ministério do Ultramar, que, no dia 2 do corrente, havia partido em serviço para aquela parcela do território português



CHEGARAM A LISBOA telegramas provenientes da cidade de Goa

Inesperadamente, começaram hoje a ser recebidos em Lisboa, telegramas particulares, provindos da cidade de Goa. Esses telegramas eram expedidos por cidadãos portugueses ali residentes, ansiosos por tranquilizar as famílias.

Procurámos, junto dos C. T. T., averiguar se haviam sido recebidos muitos telegramas, se a recepção prosseguia e qual a via utilizada pelos expedidores.

Tudo quanto podemos saber se cifra em bem pouco: Oficialmente, continuam suspensas as comunicações. Se por meio do cabo submarino, ou qualquer outra via, chegam esporádicamente aos C. T. T. telegramas provenientes de Goa, aqueles serviços, como lhes compete, procedem á sua distribuição.

Podemos acrescentar que, não havendo ainda ligações directas, os telegramas recebidos em Lisboa devem ter chegado a Bombaim e ter sido expedidos dali para Londres, de onde foram retransmitidos para Lisboa.

O restabelecimento das comunicações para serviço publico de Lisboa para Goa não pode ainda fazer-se.

ATENTADOS na África do Sul

JOANESBURGO, 21 — A Polícia revelou que a noite passada duas tremendas explosões causaram grandes estragos em pilões de cabos de alta tensão, perto do hospital de Edenval, a cerca de 16 kms. de Joanesburgo. — (A. N. I. e R.).

Manifestação em Lisboa contra a agressão no Estado da Índia

Ao princípio da tarde alguns manifestantes tentaram agrupar-se junto das embaixadas da Inglaterra e dos Estados Unidos da América do Norte, no intuito de protestar a sua repulsa pela agressão ao Estado da India Portuguesa. Sairam imediatamente para o local carros com guardas da Polícia de Segurança Publica, armados de pistolas-metralhadoras, que tomaram todas as embocaduras das ruas próximas e afastaram os manifestantes.

Não se registou o mais leve desacato.

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
28
PAGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERARIA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A DECISÃO DO TRIBUNAL

O Tribunal da Relação de Lisboa apreciou ontem o recurso dos réus condenados por motivo do assassínio do capitão Almeida Santos, morto a tiro numa vivenda de Rio de Mouro e enterrado na Praia do Guincho. Por esse motivo tinham sido condenados o dr. Jean Jacques Marques Valente em 19 anos de prisão maior e António Gil em 18 anos, além de multas e indemnizações. O acórdão da Relação, subscrito pelos desembargadores drs. Simões de Carvalho, relator, Lucena e Vasconcelos e Ludovico da Costa, agrava essas penas respectivamente para vinte e um e vinte anos de prisão maior. As multas e indemnizações mantêm-se as mesmas e as mesmas também as penas proferidas pela primeira instancia contra os encobridores do crime: D. Maria José Maldonado Sequeira, D. Adélia Sequeira e D. Renée Marie Marques Valente. Pode haver apelo para o Supremo até o dia 2 de Janeiro.

*

NO PALÁCIO DE BELÉM

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, os srs. condes de Murça; D. Valentina Handyrine de Brito Paiva; Dinis Bordalo Pinheiro; dr. Rui de Lima Pereira de Melo; Licínio Ramalho Santos, presidente da Junta de Freguesia de Perafita; Franklim da Piedade Gomes; Augusto Maria Henriques; Joaquim Martins Ligeiro e António da Conceição Rodrigues.

*

DESORDEM E SANGUE

Na aldeia do Concelho houve grave desordem em que o Costa, de 23 anos. A lavrador Francisco Viana, o «Penteado», de 49 anos, foi atingido á facada na cara, no pescoço e no baixo-ventre, por Vivaldo Fagulha da vítima foi conduzida de automóvel a Lagos e operada numa casa de saude. O agressor foi preso.

LÂMINA DE MORTE

Na freguesia de França, perto de Bragança, houve uma discussão como muitas outras entre o pedreiro António do Nascimento Almeida, casado, de 33 anos, natural de Zamora, e o jornaleiro José António Afonso, de 35 anos, de Rabal. Em dada altura o Almeida atingiu com uma facada no baixo-ventre o seu adversário que morreu no hospital de Bragança. O agressor foi preso.

*

À SOLTA

Perto de Moura o trabalhador António Albino, de 41 anos, que fora despedido há tempos das propriedades do dr. Joaquim Fernandes Raposo e havia ido para o Fomento Mineiro, foi também despedido daqui. Ontem procurou o dr. Raposo, alvejou-o a tiro e metendo-se no automóvel da vítima conduziu-a ao hospital; depois largou á procura do gerente do Fomento Mineiro, mas a G. N. R. entretanto prendeu-o e impediu novo crime.

*

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro das Finanças.

Apelo patriótico ao Governo da Nação

Com o pedido de publicação, enviou-nos o Movimento de Cultura Portuguesa o seguinte documento:

Isentos de responsabilidades na condução da política do País, com a perfeita consciência de que há valores pátrios a preservar e a defender para além e acima de correntes ideológicas ou de regimes políticos — muitos portugueses se encontram hoje decididos a fazer prevalecer esse pensamento e entendem dever manifestar publicamente, com a maior energia, essa decisão.

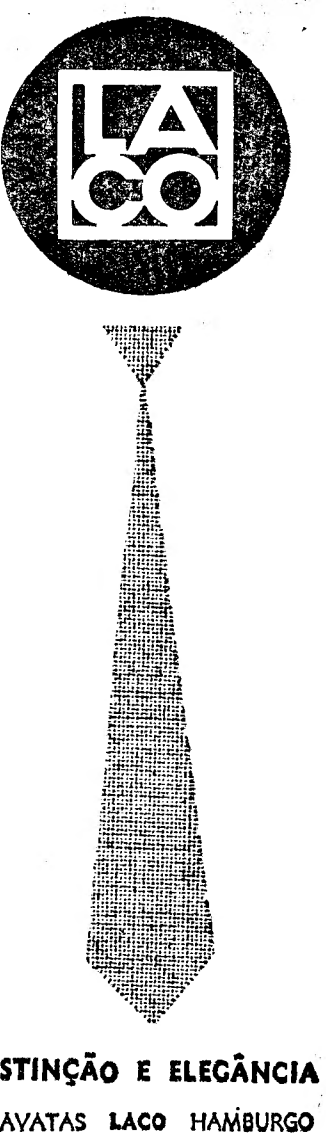
Perante as situações criadas ao País por imperialismos económicos e ideológicos e por ambições políticas de vária ordem — traduzidas em sangrentas agressões aos territórios portugueses em Africa e no Oriente, culminadas com a invasão de Portugal na India — sentem esses portugueses que o primeiro dever é o da defesa da própria existência livre e independente do País; e confiam que a esse dever o Governo saiba sacrificar possíveis afinidades ideológicas ou eventuais simpatias políticas.

É tempo de encarar corajosamente e sem peias todas as responsabilidades da gravíssima crise para que muito contribuiram as incompreensões, as indecisões, as ambiguidades e a inoperancia de aliados que não entendem o que representa e vale a Pátria Portuguesa. É tempo — e sabemos que pensam como nós milhões de portugueses da Europa, da Africa e do Oriente — é tempo já de rever alinhamentos de política internacional para que se não pode encontrar justificação: por que havemos de continuar solidários de um Ocidente que nos não defende, ainda quando a nossa causa é a sua? Por que havemos de aceitar complacentemente alianças que só souberam até hoje pedir-nos sacrifícios financeiros, bases militares, servidões económicas — e falham aos mais elementares princípios de apoio efectivo deste aliado em dificuldades? Por que não havemos de procurar — com a nossa essencial e tradicional situação euro-afro-asiática — por que não havemos de procurar manter uma posição neutralista de equilíbrio, entre um mundo oriental que nos solicita e um mundo ocidental que não nos acompanha? É tempo de rever as amizades inuteis que nos abandonaram e buscar as solidariedades de que necessitamos, substituindo falsas alianças por apoios que se mostram capazes de coincidir connosco nos interesses e nos objectivos concretos da guerra em que nos envolveram. Se Pequim se revelava mais eficaz na contenção das imperialistas ambições de Nova Delhi — para que havemos de nos sujeitar á caríssima, pesada, vexatória inclusão no quadro da O. N. U.? Se a O. T. A. N. hesita — podemos hesitar nós? Seguros como estamos de que este ou outro Governo, se quiser interpretar o verdadeiro sentir do povo português, não pode deixar de colocar no primeiro plano das suas preocupações a integridade e sobrevivência da Pátria — entendemos do nosso dever, e dever de que não estamos dispostos a abdicar, exigir que a essa preocupação se subordine tudo e se sacrifiquem todas — mas todas! — as considerações de estreita ideologia e de subservivência política.

Só Portugal — na Europa, em Africa, no Oriente — efectivamente conta. E não podem permitir que isso se esqueça ou se oculte.

A defesa intransigente da unica Nação que hoje detém e assume o princípio espiritual da comunidade multirracial, multicontinental e multirreligiosa, é a defesa do princípio de paz e de justiça, através da qual o Mundo pode caminhar em movimento ascensional. É preciso denunciar claramente que as ideias por que se guiam, não só a União Indiana como a grande maioria das nações representadas na O. N. U., constituem sintomas de degradação e de regressão do espírito. Neste vasto movimento de decadência civilizacional, Portugal

(Continua na 15.ª página)



DISTINÇÃO E ELEGÂNCIA

GRAVATAS LACO HAMBURGO ALEMANHA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

AINDA ESTÁ A TEMPO DE ENVIAR AS SUAS ENCOMENDAS DE NATAL

ALÉM DA MAIOR RAPIDEZ COM QUE FARÁ CHEGAR ÀS MÃOS DOS SEUS FAMILIARES E AMIGOS AS SUAS PRENDAS DE NATAL, AS TARIFAS PARA CARGA AÉREA REPRESENTAM PARA SI MENORES FORMALIDADES, TAXAS DE SEGURO, ENCARGOS DE TRANSPORTE, GASTOS DE EMBALAGENS E RISCOS DE DETERIORIZAÇÃO

CONSULTE O SEU AGENTE DE CARGA OU

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

RUA BRAAMCAMP, 2 - LISBOA • PRAÇA D. FILIPA DE LENCASTRE, 3 - PORTO

UM BRADO DE JUSTIÇA

(Continuação da 1.ª página)

François-Poncet que o «Figaro» estampou na ultima segunda-feira e que fora escrito antes da invasão. O notável diplomata e jornalista classificou a atitude da União Indiana, se viesse a efectivar-se a agressão a Goa, de «uma má acção, indigna de um grande país, indigna de um homem como Nehru, e do crédito que se concede ao seu valor».

André François-Poncet faz inteira justiça a Portugal e á sua acção civilizadora em Goa. «Ao abrigo da soberania portuguesa e ao longo de 450 anos — *escreve* — desenvolveu-se em Goa uma população de portugueses e de autoctones, de católicos e de muçulmanos, estreitamente amalgamados pelo tempo, pela coexistência, pela comunidade de destino e tornada politicamente homogénea».

E acrescenta: «Todos os goeses têm o mesmo estatuto, os mesmos direitos, a mesma faculdade de acesso á instrução, ás escolas, aos postos administrativos. São, na realidade, os habitantes de uma província portuguesa, situada no Ultramar. Verifica-se, portanto, que o processo instaurado contra a colonização não se aplica ao caso de Goa. Não se trata, neste caso, de uma minoria vinda da Metrópole e explorando para se enriquecer os recursos locais, a mão-de-obra indígena. É uma província pobre que a nação portuguesa sustenta».

Por tudo isto, e pelo mais que se invoca em defesa do ponto de vista português, o articulista conclui que «o apetite dos grandes não deve justificar a absorção dos pequenos». «Goa — *acrescenta* — é uma porta pela qual penetra a influência ocidental. O processo intentado contra Goa desenvolve-se, por isso, sobre um fundo de hostilidade contra o Ocidente» e «atiça a luta do lobo, que queria convencer o cordeiro a deixar-se comer, e do cordeiro que se recusa a fazê-lo. O lobo recorrerá á força?»—*perguntava André François-Poncet antes de Nehru dar ordem ás suas divisões para invadir Goa* —«Até ao presente a União Indiana ainda não se atreveu, pelo menos, aparentemente. Ela não ignora que o seu prestígio sofreria um rude golpe e que o esmagamento do fraco pelo forte é pouco compatível com a doutrina de não-violência que apregoa Nehru, discípulo de Gandhi».

E, referindo-se ao argumento ridículo empregado pelo Governo de Nova Delhi de que Goa constituia uma ameaça para a segurança da União Indiana, o articulista escreve: «Ela pretende, mesmo, que os Goeses querem transpor as suas fronteiras e engrandecer o seu território, ameaçando, por esse motivo, a segurança da India. É o cumulo do cinismo».

Acerca da atitude mantida pelo nosso País a partir da data em que as pretensões da União Indiana sobre os territórios portugueses da península hindostânica se definiram, o cronista do «Figaro» não deixa de nos fazer justiça: «No decurso deste litígio, que se prolonga ha dez anos, Portugal tem dado provas tanto de moderação, de paciência e de espírito de conciliação, como de firmeza. A energia com que defende o seu direito merece admiração».

E a concluir: «As nações da N. A. T. O. não podem esquecer, pelo que lhes diz respeito, que Portugal, signatário do Pacto atlantico, é seu aliado, seu amigo. Se não derem assistência militar a Goa, que se encontra fora das zonas protegidas pelo pacto, devem, pelo menos, o seu auxílio político, diplomático e moral ao povo português. Devem erguer-se com vigor contra o declínio assustador da moralidade internacional, a que o Ocidente assiste, repetidamente, sem reagir».

A condenação mundial da agressão indiana já não oferece dúvidas. Manifestou-se por forma expressiva e inequívoca. De todos os lados se erguem vozes de protesto. Raras vezes um atentado ao Direito das gentes terá despertado tão viva repulsa como o ataque a Goa. O Mundo inteiro, áparte algumas notas discordantes que partem de sectores de onde nunca nos podia vir um gesto de simpatia, reagiu no bom sentido. A pouco e pouco, porém, as vozes calam-se, os protestos diluem-se, outros problemas surgem, que prendem as atenções gerais, e o Mundo esquecerá em breve o episólio de Goa. Outros condutores de povos preparam-se já para dar pasto á sua ambição de conquista, seguindo o exemplo inqualificável de Nehru. A Organização internacional continuará a mostrar-se impotente para chamar os réprobos á ordem — e os fracos continuarão á mercê da violência dos fortes, sem a menor protecção e com absoluto desprezo pelos seus direitos. Assim foi sempre e, com O. N. U. ou sem O. N. U., assim continuará a ser, enquanto o Mundo for Mundo.

Uma aguardente 1920, no momento oportuno, é o melhor índice para avaliar o requinte de gosto do apreciador e a sua personalidade.

Uma aguardente velha e prestigiosa como a 1920, distingue-se pela sua idade e paladar, adaptando-se a todas as situações, como bebida distinta que é.

Aguardente VELHA 1920

sempre presente nos bons momentos

DISTRIBUIDORES { LISBOA: J. A. DA COSTA PINA • Rua do Alecrim, 69
PROVÍNCIA: COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. • Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

Presentes do Natal

os mais apreciados e económicos, para parentes e amigos, é a oferta dos produtos d'A MARIAZINHA.

Cafés, chás, chocolates, leite-creme, pudins, etc.

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois

NADA EXISTE DE MELHOR

Envia-se pelo correio
Rua Barros Queirós, 28
Lisboa - 2

Avenida Rio de Janeiro, 25-B
(Frente á Igreja)
Lisboa - 5

Na Casa do Preto, Av. de Moscavide, 7-B, encontra-se á venda o «Diário de Lisboa».

«AGENDA DOMÉSTICA»

É uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diáriamente as contas das despesas domésticas. Além disso contém inumeras receitas de culinária e vários ensinamentos uteis á vida caseira.

PREÇO 22$50

Envia-se á cobrança, pelo correio, pela importancia de 25$00. Peça-a ao seu Livreiro ou aos distribuidores.

Porto Editora, Ld.ª
Praça D. Filipa de Lencastre, 42 — Porto

Empresa Literária Fluminense, Ld.ª
Rua da Conceição, 125-1.º, Esq.º — Lisboa

KRIPPENSPIEL

Auf vielseitigen Wunsch wird das von Schülern der Deutschen Schule einstudierte Krippenspiel heute abend wiederholt. Beginn 21 Uhr in der Deutschen Evang. Kirche, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 48.

CAMPANHA DO NATAL DE 1961

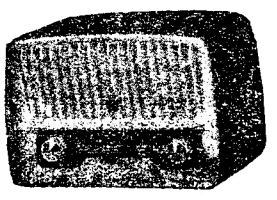
APROVEITE AGORA

OS PREÇOS EXCEPCIONAIS

Rádios **SCHNEIDER**

Televisores **ARENA**

FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS



EM EXPOSIÇÃO NA SODARTE

R. Rodrigues Sampaio, 91 - LISBOA - Tel. 45066/67

E NOS SEUS AGENTES EM TODO O PAIS

Nas ofertas de Natal e de Fim de Ano, junte à utilidade de uma máquina de costura a garantia e eficiência da

OLIVA

máquina de costura de Portugal

TEATROS E CINEMAS

O 1.º espectáculo do «Teatro de Vanguarda», no Monumental

Lutar contra a comodidade da rotina, ser capaz de um esforço de ascensão, ter a coragem de recomeçar mais uma vez, tudo isso são qualidades dignas de admiração e apreço, sintomas de juventude de espírito, principalmente, quando se possui o heroísmo necessário para renegar o erro, abandonar os caminhos errados e seguir vida nova, com decisão e cabeça levantada.

A chamada de Redondo Junior para encenar o 1.º espectáculo do «Teatro de Vanguarda» representa um passo positivo, de incontestável importância, por parte de Vasco Morgado, que assim abriu as portas do Monumental a uma prometedora experiência. E esta experiência representa, sem dúvida, mais um sintoma da onda de renovação que se pressente e, de certo modo, já se observa no nosso meio teatral.

A tarefa de Redondo Junior é, simultaneamente, apaixonante e ingrata, e sente-se o seu entusiasmo na forma como realizou este primeiro espectáculo, apresentado ontem, ás 18 horas, com «O Apolo de Bellac», de Jean Giraudoux, e «A grande raiva de Filipe Hotz», de Max Frisch.

Estas duas peças em 1 acto serviram a Redondo Junior, á maravilha, para tentar, no palco do Saldanha, um espírito de teatro experimental, com todas as vantagens e inconvenientes de dispor de material profissional.

Não pode, em boa verdade, deixar de se aplaudir o esforço realizado. E é evidente que o encenador deu uma amostra feliz do que poderá vir a conseguir-se, se todos, humildemente, se dispuserem a trabalhar. A trabalhar como discípulos e não como «mestres», muito embora, no que diz respeito ao elenco, haja, evidentemente, grandes contrastes, quer quanto a possibilidades, quer quanto a vícios adquiridos.

Mas é de justiça reconhecer-se a boa vontade de todos, a dedicação com que se subordinaram a um «clima» de escola. E se nem sempre o superaram, há que reconhecer, humanamente, os limites. A hesitação dos primeiros passos só pode merecer simpatia e carinho.

Em relação ás peças, é evidente que «A grande raiva de Filipe Hotz» foi a mais lograda. O original de Max Frisch tem mais interesse e apesar do tom discutível da representação — a que falta uma sugestão de angustia mais acentuada — a peça atinge um nível mais equilibrado e expressivo, na sua subtileza psicológica.

Assis Pacheco teve, apesar de tudo, as honras do espectáculo sendo em parte a sua actuação prejudicada pelo ponto, que gritava excessivamente. Nos restantes papeis, Maria Dulce, Alma Flora, Lia Santos, Alexandre Teixeira, Cunha Marques, Alberto Ghira e Rui Luís marcaram as personagens, com uma sobriedade por vezes excessiva.

Em «O Apolo», de Giraudoux, Laura Alves e Carlos Duarte foram o «pivot» do jogo um jogo irónico, que ficou nebuloso, para além das palavras e da caricatura. Certo, a figura de «Agnès» não estava indicada para Laura Alves, mas a experiência não deixará, decerto, de ser apreciada como merece! Alberto Ghira, Henrique Viana, Rui Luís, Cunha Marques, Alexandre Teixeira, Manuel Lereno, Lia Santos e Alma Flora completaram o elenco.

Em resumo, mesmo que se tratasse de uma leitura de peças, o facto teria real interesse. E é evidente que, nas actuais circunstancias, é muito de aplaudir o que se fez. Aliás, Redondo Junior optou por explicar ao publico as soluções de encenação adoptadas, o que veio trazer mais um elemento formativo e interpretativo, de incontestável interesse.

Por consequência, resta fazer votos para que a experiência de ontem prossiga, em termos cada vez mais exigentes e forma mais amadurecida. Isso será um grande serviço prestado ao teatro. — M de A.

TIVOLI

Óperas «LA SERVA PADRONA» (Pergolesi) «ARLECCHINO» (Busoni)

PELO GRUPO EXPERIMENTAL DE ÓPERA DE CÂMARA

Patrocinado e subsidiado pela Fundação Gulbenkian

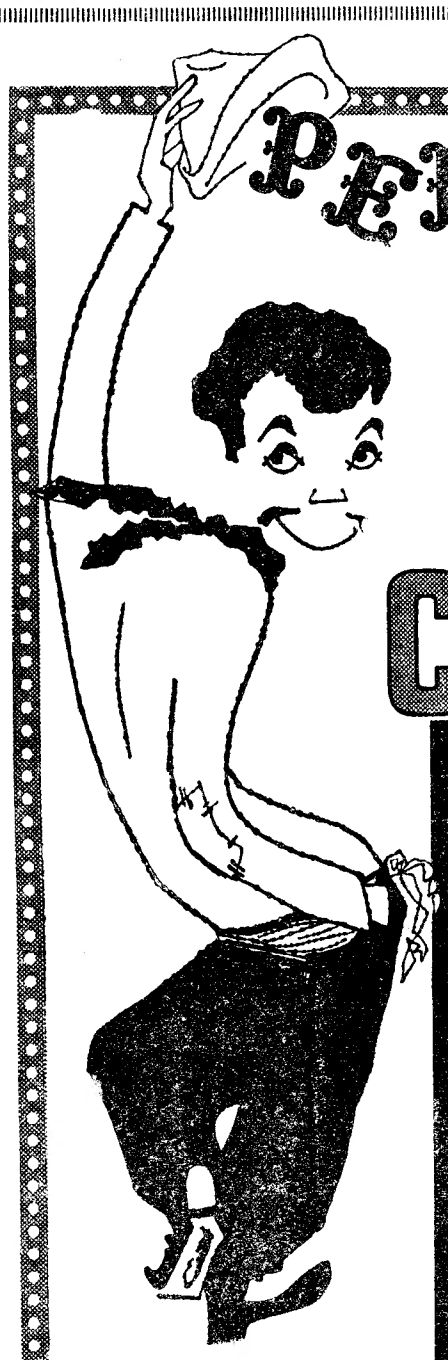
Por motivo dos Acontecimentos na Índia Portuguesa o Espectáculo Inaugural foi adiado para Quinta-feira, 28, às 22 horas.

BILHETES À VENDA (M. de 12 anos)

Atrás do reposteiro

- A Companhia [illegible] de Comédia, de que são titulares André Villon e Cilo Costa, partiu hoje para a Madeira, onde vai realizar uma curta série de espectáculos.
- Augusto Fraga estuda presentemente as possibilidades de cinematizar a peça de Romeu Correia «Casaco de Fogo», há alguns anos representada no Teatro Nacional e considerada um caso à parte na moderna dramaturgia portuguesa.
- O jovem actor Henrique Viana foi convidado a fazer parte da companhia do Teatro Variedades.
- Casimiro Chagas deslocar-se-á em Maio a Bruxelas, onde par-

(Continua na 13.ª página)



PEPE...

FINALMENTE!

O MAIS FABULOSO ESPECTÁCULO DO NATAL!

— RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA —

ESTE FILME NÃO SERÁ APRESENTADO NOUTROS CINEMAS DURANTE OS PRÓXIMOS MESES

CANTINFLAS

PEPE

DAN DAILEY E SHIRLEY JONES

MAURICE CHEVALIER * BING CROSBY * MICHAEL CALLAN * RICHARD CONTE

MAIORES DE 12 ANOS

BOBBY DARIN * SAMMY DAVIS Jr. * JIMMY DURANTE * ZSA ZSA GABOR

A VOZ DE JUDY GARLAND * GREER GARSON * HEDDA HOPPER * JOEY BISHOP

ERNIE KOVACS * PETER LAWFORD * JANET LEIGH * JACK LEMMON * JAY "Dennis the Menace" NORTH

KIM NOVAK * ANDRE PREVIN * DONNA REED * DEBBIE REYNOLDS * EDWARD G. ROBINSON

CESAR ROMERO * FRANK SINATRA e muitos, muitos mais!

ARGUMENTO DE DOROTHY KINGSLEY & CLAUDE BINYON * PLANIFICAÇÃO DE LEONARD SPIGELGASS & SONYA LEVIEN

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO * GEORGE SIDNEY *

PRODUTOR ASSOCIADO JACQUES GELMAN

G.S.-POSA FILMS INTERNATIONAL PRODUCTION * CINEMASCOPE * COLOR

POLITEAMA — HOJE FINALMENTE ESTREIA — ROMA

ÀS 21,30 ÀS 21,45

ATENÇÃO — ATENDENDO À GRANDE EXPECTATIVA QUE TEM DESPERTADO A APRESENTAÇÃO DE «PEPE», INFORMAMOS O PÚBLICO QUE A PARTIR DE HOJE, ESTÃO À VENDA NOS DOIS CINEMAS OS BILHETES PARA AS PRIMEIRAS SEMANAS.

NÃO FIQUE AÍ PARADO — EXERCITE-SE!

O exercício regular diário é ingrediente vital para a saúde. Neste substancioso artigo publicado em **Selecções** de Novembro, médicos especialistas indicam quais os exercícios mais apropriados para cada idade e que benefícios proporcionam. Adquira hoje mesmo o seu exemplar de Novembro de **Selecções**, que lhe oferece ainda trinta e um fascinantes e actualíssimos artigos. **Selecções** — a revista que leva o mundo ao seu lar. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

AMANHÃ no EDEN

COM INÍCIO ÀS 21.30

LISBOA INTEIRA PODERÁ ASSISTIR AO MAIS GRANDIOSO ESPECTÁCULO QUE O HOMEM CONCEBEU, PRODUZIU E REALIZOU EM MIL ANOS!

— O CAMPEADOR —

O HERÓI LEGENDÁRIO DA ÉPICA PENINSULAR VEM DE NOVO AO CAMPO DE BATALHA PARA EVOCAR AS SUAS FAÇANHAS E OS SEUS AMORES!

MILHARES DE ARTISTAS! BATALHAS ESPECTACULARES! FAÇANHAS INAUDITAS!

SAMUEL BRONSTON APRESENTA

CHARLON HESTON — SOPHIA LOREN

Raf Vallone e Genevieve Page — John Fraser — Gary Raymond — Hurd Hatfield — Massimo Serato — Herbert Lom

Musica de **MIKLOS ROZSA** — Argumento de **PHILIP IORDAN** e **FREDERIC M. FRANK**

Realização de **ANTHONY MANN**

Uma produção SAMUEL BRONSTON em associação com DEAR FILM PRODUTION

UM RIGOROSO EXCLUSIVO DO EDEN, EM LISBOA, E DO TRINDADE, NO PORTO

Um alto exclusivo
Technicolor — Technirama
(M. 12 anos)

CASINO

APRESENTA

de novo em Portugal o famoso conjunto

TRIO GUARANIA

incomparável interprete das seculares melodias guaranis

MARINA NEVES

uma voz jovem da canção portuguesa

e

LITA AND REDY

fantásticos parodistas da dança

Espectáculo no WONDER BAR às 23 e 45

(Maiores de 17 anos)

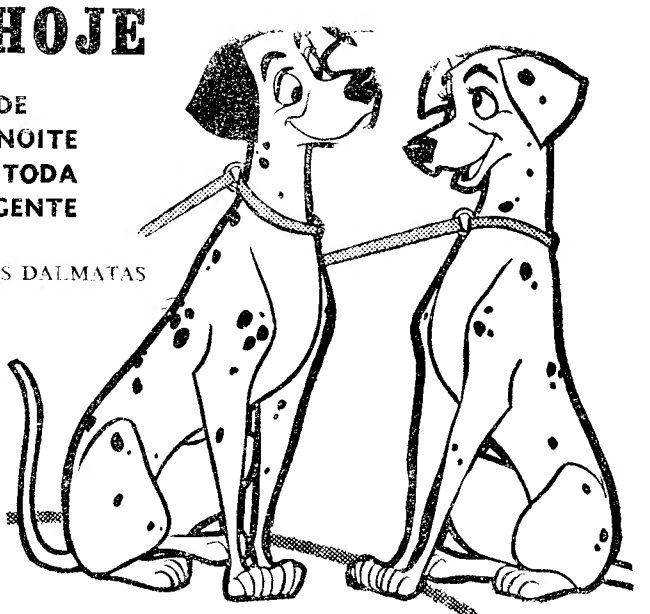
ESTORIL

STUDIO 4

A PARTIR DE HOJE

NO **IMPÉRIO** À TARDE E À NOITE PARA TODA A GENTE

UMA HISTÓRIA DE AMOR ENTRE DOIS CÃES DALMATAS REDUNDA NUMA SENSACIONAL AVENTURA QUE EMOCIONA, FAZ RIR, DIVERTE E COMOVE!



2ª SEMANA

A MAIOR MARAVILHA DE WALT DISNEY EXCLUSIVO

Os Cento e um Dalmatas

* Versão portuguesa

TECHNICOLOR

EM COMPLEMENTO O BELO DOCUMENTÁRIO «O CAVALO DA CAUDA VOADORA»

FADO TODAS AS NOITES na NAU CATRINETA

ALFAMA Tr. S. Miguel

POR UM CATEGORIZADO ELENCO DE GRANDE NÍVEL ARTÍSTICO

RESERVE JÁ A SUA MESA PARA O DIA DE NATAL. Tel. 868552

MARCAÇÕES ATÉ AO DIA 22

A NOITE DO FIM DO ANO TAMBÉM VAI SER SENSACIONAL

P/m. 17 anos

TEATROS E CINEMAS

EM 2 SESSÕES — Às 20.45 e 23 horas

AMANHÃ! LISBOA VAI TER O GRANDE ESPECTÁCULO DESTA TEMPORADA

BOB DESTINY

P.ª AD. M/ 17 ANOS

NO TEATRO **AVENIDA** Telef. 27273

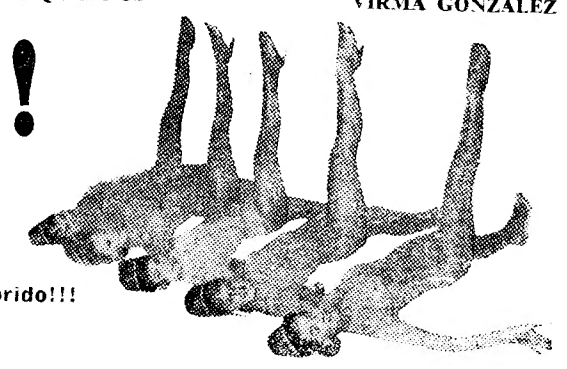
A **REVISTA**

FANTASIA EM 2 ACTOS E 35 QUADROS

VIRMA GONZALEZ

Ó-LÁ-LÁ!

20 ARTISTAS!
6 BAILARINOS!
15 GIRLS INGLESAS e AMERICANAS!
MODELOS e MANEQUINS!!!



Tudo num espectáculo novo, diferente, alegre e colorido!!!

ATENÇÃO! Dada a enorme procura de bilhetes, as marcações só se respeitam hoje até ás 18 horas.

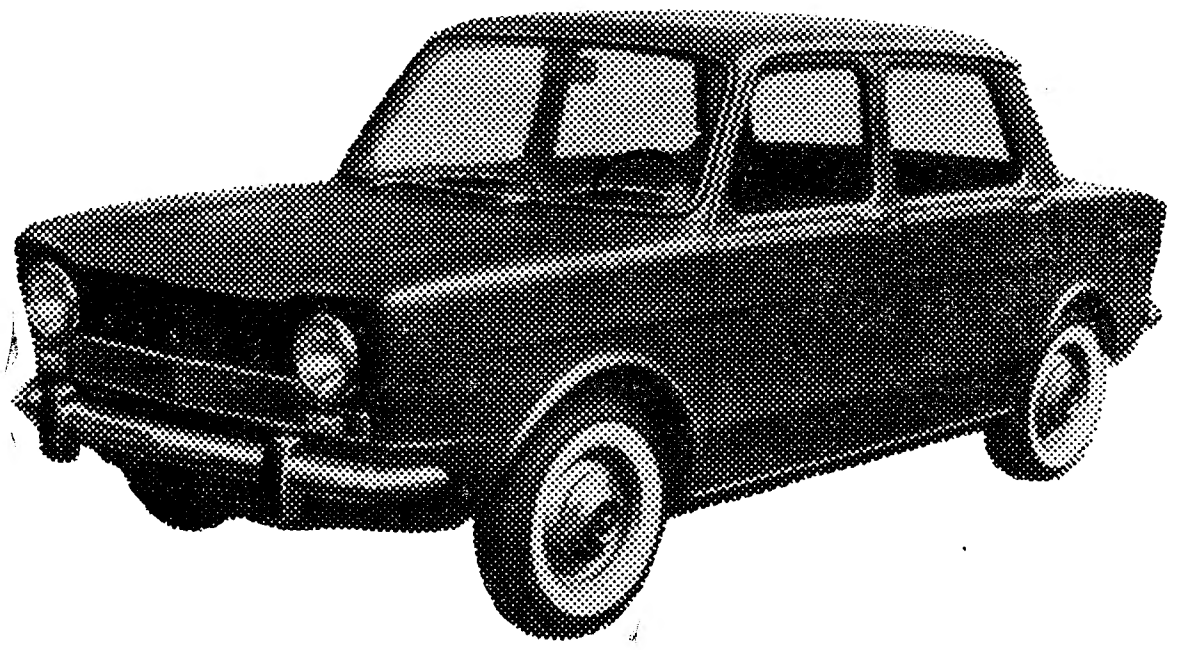
APA SA

está em exposição
o grande sucesso do salão automóvel de Paris

O SEU FUTURO CARRO

simca 1000

luxuoso mas económico
sóbrio mas elegante
espaçoso mas equilibrado
rápido mas seguro



um novo carro para uma nova época

SIMCA PORTUGUESA-PRAÇA DE LONDRES, 7-A-B E AV. DA LIBERDADE, 113

(Continuação da 4.ª pagina)

ticipará no Concurso Internacional de Canto.

● Chegou ontem a Lisboa e já hoje parte para o Brasil a bailarina Glória Norton, que agora usa o nome artístico de Gina Montes e veio pela primeira vez a Portugal integrada na companhia de revistas de Renata Fronzi. Daqui partiu para uma longa digressão pelo estrangeiro tendo actuado no Egipto, Síria, Pérsia e Japão, divulgando ritmos sul-

No Trindade

A estreia de «O Príncipe de Homburgo»

Couto Viana

É hoje, finalmente, que se realiza a estreia, tão ansiosamente esperada, de «O Príncipe de Homburgo». Esta maravilhosa peça de Kleist é a mais perfeita do autor alemão cujo 150.º centenário da morte se comemora este ano. Kleist é um poeta genial, ardente e apaixonado, sempre numa intensidade extrema e explosiva. Esta peça também está percorrida pelo mesmo clima de fogo e sonho, de pensamento e heroísmo, de verdade psicológica e imagens. O amor, a luta, a sede de glória, o medo, o orgulho, a renuncia, o sacrifício, a subnissão e o triunfo vibram em «O Príncipe de Homburgo», no mais alto e convincente testemunho de poesia e vida. É esta a criação artística excepcionalmente actual, onde pulsa um exaltante patriotismo, que a Companhia Nacional de Teatro leva hoje á cena, no Trindade. «O Príncipe de Homburgo» será interpretado por um elenco magnífico, dificilmente igualável, em unidade e categoria de valores. À frente de um grupo de novos, estão Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Augusto de Figueiredo, Rui Furtado, aos quais se reuniu outra geração mais recente (Lígia Teles, Carlos Wallenstein, António Anjos, Fernanda Montemor, Irene Cruz, Francisco Nicholson, etc.) e, no protagonista, Mário Pereira que será uma revelação arrebatadora. A encenação de António Manuel Couto Viana é magnífica de acerto e expressividade, cheia de significado e beleza. A marcação, estéticamente realizada e feita com um perfeito rigor, junta-se á maravilha dos cenários e ao deslumbramento do guarda-roupa. Toda uma exultante e fogosa harmonia de movimentos, gestos, entoações e cores, marcha num ritmo tenso, para comunicar e prolongar o sentido heróico da peça, onde se escalonam os mais diversos sentimentos, desde o amor á luta, desde o orgulho á humilhação, desde a desobediência á submissão, desde o egoísmo á renuncia.

VÁ AO TEATRO

Hoje ás 21.45 h.

Variedades
Telef. 326037

RIR! COM
Três em Lua-de-Mel

com **Ribeirinho — H. Santana — Eunice — Maria Helena—Aida Batista — Luisa Durão** e ainda **António Silva** e **Costinha**
(M. 17 anos)

Luisa Durão em «Dorotea»

O TEATRO ESTA AQUECIDO pelo sistema infravermelho **«AKO»** Representante **Carlos A. M. Fidalgo**

PROGRAMA DO NATAL DO VARIEDADES
Amanhã ás 21.45 h.
Sábado — 2 sessões ás 20.45 e 23 h.
Domingo — véspera de Natal
À tarde ás 16 h. — À noite só uma sessão para que todos festejem a tradicional consoada
2.ª-feira — Dia de Natal
À tarde ás 16 h — À noite, 2 sessões

FESTAS DE NATAL

Barbeiros e cabeleireiros

Comunica-nos a direcção do Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa que, no próximo domingo, véspera de Natal, os estabelecimentos de barbearia e de cabeleireiros de senhoras laboram, facultativamente, das 14 ás 20 horas, tal como os outros ramos de comércio. E acrescenta: «Anotamos, contudo, que este horário não é o mais conveniente para a industria que representamos».

Grupo Dramático Lisbonense

A comissão de beneficência do Grupo Dramático Lisbonense distribui na sede da simpatica agremiação, na segunda-feira, ás 11 horas, donativos a pobres suas protegidas, incluindo uma do «Diário de Lisboa», em nome da qual agradecemos.

Andorinha Futebol Clube

O Andorinha Futebol Clube promove, no dia de Natal, na sua sede, na Rua dos Sete Moinhos, A. F. C., uma festa, ás 11 e 30, com distribuição de brinquedos e um lanche aos filhos dos associados, até aos 10 anos de idade.

Em Santos-o-Velho

Efectua-se, no próximo sábado, pelas 16 horas, na sede da Cantina Escolar de Crianças Pobres da Freguesia de Santos-o-Velho, a tradicional festa de Natal, dedicada aos alunos e ás suas famílias, com distribuição de vestuário, brinquedos e uma merenda a todas as crianças protegidas por aquela instituição.

Associação Operária de Palma e Arredores

A Associação Operária de Palma e Arredores leva a efeito, no próximo dia 24, pelas 10 e 30, a tradicional festa do Natal, dedicada aos alunos do seu externato. Constará de distribuição de roupas, calçado e brinquedos e da entrega dos prémios «Pardal Monteiro» e «D. Aida Ferrão da Costa Pinheiro», destinados a galardoar os melhores alunos no ano lectivo 1960-1961.

Exposição de presépios

Foi inaugurada, na secção do Areeiro do Liceu de Camões, pelo reitor do liceu, dr. Sérvulo Correia, e com a presença do vice-reitor e de um grupo de professores e alunos da secção, uma exposição de mais de 200 presépios, fruto do trabalho escolar dos alunos nas aulas de desenho e trabalhos manuais deste primeiro período do ano lectivo. Servindo-se do desenho, do recorte em cartão e modelação em barro, os educandos esforçaram-se por concretizar o mistério do nascimento de Cristo, conseguindo alguns deles dar-nos obras do maior interesse artístico.

A exposição pode ser visitada pelo publico na secção do Liceu de Camões, da Avenida Padre Manuel da Nóbrega, todos os dias uteis, das 14 ás 17, durante as férias de Natal.

Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro

A comissão de beneficência da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro oferece, no próximo dia 25, ás 16 horas, uma merenda ás crianças pobres da sua freguesia seguida de distribuição de brinquedos.

«Manuéis de Portugal»

No domingo, a direcção do Grupo Onomástico «Manuéis de Portugal» promove a distribuição de um bodo a necessitados inscritos na respectiva secção de beneficência.

Merenda dos estudantes ultramarinos católicos

Na segunda-feira, ás 16 horas, na Casa de Retiros de São Mamede, situada no Largo de São Mamede, 1, haverá, organizada pelo Centro Católico Universitário Ultramarino, a merenda de Natal, dedicada aos estudantes ultramarinos, para os quais haverá, ali, também, uma festa tradicional.

Na Fábrica Lusalite

No próximo domingo, com começo ás 14 e 30, nas instalações da Fábrica Lusalite, na Cruz Quebrada, realiza-se, por iniciativa do respectivo conselho de administração, uma distribuição de agasalhos e brinquedos ás crianças filhas de empregados e operários daquela empresa industrial, ás quais, como é habitual, será fornecida uma merenda. Devido aos acontecimentos que enlutam o País, não se realiza — como já era tradicional — o espectáculo de variedades com que era costume encerrar a festa.

Na fábrica S. Ch. Lourilleux

A fábrica de tintas de impressão S. Ch. Lourilleux, ofereceu aos filhos dos seus empregados roupas, um lanche e brinquedos, seguida de um acto de variedades, numa festa de Natal, que decorreu entre a maior animação e alegria das crianças.

Centro Republicano Fernão Botto Machado

A Festa da Família, no Centro Republicano Fernão Botto Machado, efectuou-se hoje com o seguinte programa ás 13 h., distribuição de um bodo em géneros pelos alunos e suas famílias aos seus colegas mais necessitados e a outras crianças; ás 16: merenda a todos os alunos e crianças pobres, distribuição de um bodo em géneros a 20 pobres e récita desempenhada pelos alunos.

Casa do Algarve

Seguindo a tradição dos anos anteriores, a Casa do Algarve, em Lisboa, distribuirá, amanhã, ás 15 e 30 horas, por intermédio do grupo de protectoras-assistentes da sua comissão de beneficência, um bodo em dinheiro e conservas de peixe, a cerca de 600 algarvios necessitados residentes na capital.

Natal do Cartonageiro

O Sindicato Nacional dos Cartonageiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa promove, no domingo, a festa «Natal do Cartonageiro», em que serão distribuídos vestuário, calçado, merendas e brinquedos a 110 crianças, filhas dos seus associados, bem como subsídios pecuniários e géneros de mercearia a 15 operários que, por motivos vários, não podem já exercer a profissão. Serão, ainda, entregues a todas as crianças que se encontrem presentes, brinquedos e merendas.

Banco Português do Atlântico Lisboa

Realiza-se, no próximo dia 24, pelas 15 horas, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, a festa de Natal promovida pelo Grupo Desportivo do Banco Português do Atlantico — Lisboa, dedicada aos filhos e familiares dos empregados do estabelecimento.

A festa inclui um acto de variedades e distribuição de merendas e brinquedos a todas as crianças.

Casa H. Vaultier & C.ª

A tradicional festa do Natal, que o Grupo Desportivo da Casa H. Vaultier & C.ª dedica aos filhos dos seus associados, com distribuição de emblemas aos empregados que completaram 10, 15, 25, 35, 40 e 50 anos de serviço, realiza-se no próximo dia 23 do corrente, pelas 15 horas, no salão de festas do edifício fabril (Rua D. Luís I n.º 22).

Casa do Concelho de Ovar

A Casa do Concelho de Ovar, a exemplo dos anos anteriores, fará no domingo, pelas 10 horas, a distribuição da consoada — em géneros alimentícios — a todos os vareiros pobres inscritos naquela agremiação regionalista.

Também no dia de Natal serão distribuidos a todas as crianças filhas de associados que compareçam na séde da agremiação, brinquedos e guloseimas. Finalmente, na noite de S. Silvestre, haverá uma festa de fim de ano.

Companhia Portuguesa de Celulose

O Pessoal da Companhia Portuguesa de Celulose apresenta na noite de amanhã, ás 21 e 45, no Teatro Avetrense, a favor do Movimento Nacional Feminino, um espectáculo de variedades em Luz e Som, em que será representada uma peça religiosa evocando o Natal de Cristo.

Banco Borges & Irmão

Foi uma bela festa a que se efectuou na sede do Banco Borges & Irmão, organizada pelo seu Grupo Desportivo, e dedicada aos filhos de todos os empregados.

A abrir o espectáculo, o vice-presidente da direcção do Grupo Desportivo, sr. Carlos Gabriel Viana Nunes, proferiu um discurso, que foi vibrantemente aplaudido.

No meio da alegria efusiva de cerca de duzentas crianças, a festa constou de numeros de ilusionismo, palhaços, exibição do Rancho Típico Infantil «Sete Saias», distribuição de prémios e brinquedos e, por fim uma merenda ás crianças e suas famílias.

Além dos directores do Grupo Desportivo, estiveram presentes os srs. conde da Covilhã, D. Alice Borges de Anciães Proença, o prof. dr. Pedro Martinez, administradores, directores e muitos empregados superiores do Banco.

Visita de Natal aos arganilenses internados nos hospitais de Lisboa

A exemplo dos anos anteriores, e por iniciativa do jornal «A Comarca de Arganil», os doentes da região arganilense internados nos hospitais de Lisboa vão ser visitados, pelo Natal, por representantes do referido trissemanário.

Durante essa visita de caridade, os doentes receberão lembranças de Natal, recolhidas por subscrição publica aberta nas colunas daquele jornal.

REGRESSOU
o «Santa Maria»

O paquete «Santa Maria» chegou hoje ao Tejo com 238 passageiros, vindos dos portos da América Central, entre os quais muitos portugueses, que exercem várias actividades na Venezuela, holandeses, em transito para o seu país, e ingleses.

COLÓQUIOS
olisiponenses nos «Amigos de Lisboa»

Esta noite, na sede do Grupo Amigos de Lisboa, haverá uma sessão de colóquios olisiponenses, em que colaboram os srs. Julio Eduardo dos Santos e Luís Esteves Pereira que farão, respectivamente, «Algumas considerações sobre o Teatro de São Carlos, de Lisboa» e «Comentários ao último concerto de órgão em São Vicente de Fora».

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Na reunião de ontem, do Rotary Clube de Lisboa-Norte, efectuada no Hotel Florida, na Rua Duque de Palmela, o presidente, sr. António Felix da Cruz, leu uma mensagem de Natal, após o que o engenheiro-agrónomo Miguel Eugénio Galvão de Melo e Mota fez uma palestra, intitulada «A energia nuclear na Biologia e na Agricultura».

facturadora Supermetall

— CONCEPÇÃO TÉCNICA TOTALMENTE NOVA COM GRANDE VELOCIDADE
— MEMÓRIAS OPERATIVAS
— PROGRAMAS INTERMUTÁVEIS (BARRAS DE CONTRÔLO)
— VISIBILIDADE TOTAL DA LINHA DE ESCRITA, ETC. ...

Regisconta

LISBOA — R. Serpa Pinto, 15-A, 15-B Tels. 368251-2-3 • 321287
PORTO — P. do Município, 303, 307 — Tels. 2 65 41 • 3 55 75
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 — Telef. 2 61 08

ABRE HOJE NA AVENIDA ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 97
(AO LADO DO CAFÉ LUANDA)

O 3º SUPERMERCADO JAL

AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA DA CAPITAL

MODERNO E COMPLETO **AUTO-SERVIÇO** DE VIVERES, MERCEARIAS, FRUTAS, LEGUMES, CARNES, PEIXES, LACTICÍNIOS, SALSICHARIA EM EMBALAGENS HIGIÉNICAS E ATRAENTES

PESOS CERTOS E PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS

1º SUPERMERCADO JAL — AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10 (FRENTE À CASA DA MOEDA)
2º SUPERMERCADO JAL — R. FERREIRA BORGES, 92-C (EM CAMPO DE OURIQUE)
3º SUPERMERCADO JAL — INAUGURADO HOJE NA AV. ESTADOS UNIDOS, 97

OS 12 MIL CONTOS
DA «TALUDA» DO NATAL COUBERAM AO N.º 21457
que foi vendido no Intendente

Apesar das circunstancias actuais, derivadas das agressões a Portugal, a lotaria do Natal teve um êxito enorme, tendo-se esgotado, práticamente, o jogo. Assim, poucos minutos antes do meio-dia, hora marcada para a extracção, efectuada com lotação esgotada, vendiam-se a 27$50, e até a 30$00 os quadragésimos com o preço marcado de 22$50 e que podiam legalmente ser vendidos a 25$00.

Na esfera metálica correspondente aos numeros foram colocadas 33 000 bolas de madeira e na dos prémios 500.

Presidiu á extracção o dr. António Branquinho, chefe da Repartição da Lotaria, secretariado pelos srs. Costa Cortes e Gonçalves Pulido, funcionários superiores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, estando a autoridade administrativa representada pelo dr. Albuquerque Saraiva administrador do 1.º Bairro da capital.

O dr. Baeta Neves, da Secção de Prémios da Lotaria, fiscalizou a entrada das bolas nas esferas, com a colaboração dos funcionárias da Misericórdia srs. Teixeira de Almeida e Lemos Abreu e dos «representantes do publico», João Nogueira — o popular vendedor de jornais do Largo da Estrela — e João Moura Ramos.

Apregoaram os numeros e os prémios Manuel Januário Ferreira, Joaquim Custódio Julião, Heitor Ferreira Brandão, Manuel Carolino da Encarnação, Joaquim Cipriano Ramalho e Augusto Tavares Valente.

A primeira bola saiu ás 12 e 16:
— 23 454!
— 2000 escudos!

O primeiro prémio fora da vulgaridade foi o de 10 contos, para cada uma das três séries, que coube ao 24 063; e o segundo o de 20 contos, para o numero 8050.

Ás 12 e 20, o numero 8125 foi premiado com 100 contos.

Ás 12 e 37 saiu o segundo prémio de 100 contos ao 24 948; pouco depois o primeiro de 50 contos, ao 16 019; e ás 12 e 46 o terceiro e penultimo prémio de 100 contos ao 14 254.

Pouco depois, o 12 631, o 10 984 e o 26 141 foram contemplados com 50 contos.

Ás 13 e 3 saiu o quarto e ultimo prémio de 100 contos ao 25 883; e logo a seguir 2, ao 19, e 50, ao 28 430 e ao 30 988.

Ao fim de uma hora de extracção, os pregoeiros clamaram:
— 15 109!
— 1000 contos!
Ou seja 3000 contos nas três séries.

Pouco depois saiu o terceiro prémio (1500 contos nas três séries) ao 14 360.

(O segundo prémio foi vendido na Casa Campião, da Rua do Amparo, e o terceiro no Bar S. Domingos, no Largo do mesmo nome).

Eram 13 e 40 quando saiu a notícia do dia:
— 21 457!
— 4000 contos!
Ou seja 12 000 contos nas três séries.

A «taluda» foi vendida na Tabacaria «Boa Sorte», do Largo do Intendente.

A Tabacaria Madrid, da Rua da Misericórdia, também vendeu muito jogo premiado.

21 457 — primeiro prémio

O segundo prémio da lotaria de Natal foi vendido em Tomar

TOMAR, 21 (Pelo telefone) — O segundo prémio da Lotaria do Natal, o n.º 15 109, foi vendido nesta cidade, em fracções, pelo que são muitas as famílias contempladas. As verbas são, em geral, de 25 contos.

Esse prémio foi vendido em cautelas pela Sapataria Duarte. E' numero certo da casa.

PROF. JACINTO BETTENCOURT

Novo professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa

Terminaram esta manhã, na Reitoria da Universidade, as provas ontem iniciadas pelo candidato a professor catedrático de Fisiologia da Faculdade de Medicina sr. dr. Jacinto Croner de Santana e Vasconcelos Moniz de Bettencourt, formado por aquela Faculdade em 1932 e, desde 1934, assistente extraordinário de Fisiologia.

O candidato, que iniciou a sua actividade científica, em 1930, no

(Continua na 14.ª página)

NOVAS VARIANTES da estrada Lisboa-Porto no distrito de Aveiro

AVEIRO, 21 — (Pelo telefone) — Esta tarde são inauguradas, oficialmente no distrito de Aveiro as variantes de Albergaria, Marnel, Mourisca e Lantiosa, da estrada nacional n.º 1, Lisboa-Porto. O investimento feito no conjunto destas importantes realizações rodoviárias ascende a 18 mil contos. Assistem á cerimónia os srs. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas; governador civil do distrito e autoridades administrativas de Albergaria-a-Velha e Agueda.

NOVO CAPITÃO - de - mar - e - guerra

Foi promovido ao posto de capitão-de-mar-e-guerra da Administração Naval, o sr. capitão-de-fragata Renato Sequeira de Brito.

O TERCEIRO SUPERMERCADO «JAL»

Com a inauguração do Supermercado JAL da Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 97, ao lado do Café Luanda, completou-se, dentro dos prazos previstos, o plano de realizações para 1961 da Organização dos Supermercados JAL.

Três vastas zonas de Lisboa desfrutam já da comodidade, da rapidez e da economia proporcionada pelos Supermercados JAL, sistema de «Auto-serviço» de víveres eleito em todo o Mundo civilizado como o mais adequado á vida intensa dos nossos dias. As aristocráticas avenidas novas utilizam o Supermercado JAL da Avenida João Crisóstomo, 10, frente á Casa da Moeda, o populoso e simpático bairro de Campo de Ourique vai em avalanche ao «seu» Supermercado JAL da Rua Ferreira Borges, 92-C e agora, a nova vaga de Areeiro-Alvalade abastece-se no Supermercado JAL da Avenida dos Estados Unidos da América, 97, cruzamento da Avenida de Roma, ao lado do Café Luanda. Por feliz coincidência da imponente arquitectura do arranha-céus onde está instalado, o Supermercado JAL da Avenida dos Estados Unidos é de irresistível atracção, dada a vastíssima superfície envidraçada que circunda quase todo o estabelecimento e o transforma numa deslumbrante e gigantesca montra que é o orgulho do comércio de víveres de Lisboa.

No ano de 1962 outros Supermercados JAL vão surgir de modo a ir servindo a pouco e pouco todos os bairros da capital. É preciso, no entanto, acentuar que este projecto de aumentar mais e mais a rede dos Supermercados JAL não tem por objectivo ganancia de grandes lucros. Pelo contrário. A finalidade é exactamente conseguir, pelo aumento do volume global de compras para maior numero de Supermercados JAL, preços mais baixos no centros produtores e transformadores de modo a vender muito mais barato aos consumidores, oferecendo-lhes produtos de garantida frescura e qualidade em embalagens fechadas que dão a certeza de peso e higiene.

Os três Supermercados JAL a funcionar em cheio e com o maior agrado da clientela, além de todas as vantagens já apontadas e por todos enaltecidas, ainda oferecem utilíssimos brindes do maior interesse, pelo que devem guardar os talões das compras efectuadas em qualquer dos três Supermercados JAL, sem a menor duvida. AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA DA CAPITAL.

Iniciativas do «D... A...

O povo, na sua linguagem replecta de imagens arrancadas ao mundo dos vivos, costuma dizer que a «Juventude tem o sangue na guelra...»

Afirmação que ninguém contesta mas que alguns esquecem. Alguns adultos, bem entendido. Desse esquecimento resultam inconvenientes de toda a ordem, por vezes de extrema gravidade. Os jovens gostam de sonhar e de construir. Em resumo: gostam de viver...

Existe, não há que negá-lo, uma certa incompatibilidade entre o jovem que *vai* viver e o adulto que *está* a viver — entre uma mentalidade em formação (vacilante, por vezes inconsequente, quase sempre generosa) e uma mentalidade estruturada com raizes em determinado chão.

Que fazer? Aprofundar esse abismo? Alargar essa incompatibilida-

de? Lo... mar os ... tos par... e para ... torne m...

Assim... dores d... nil», ra... pertam ...

A exposição de ... de «O Natal visto ... será inaugurada ... pelo subsecretário ...

O publico amante das manifestações de cultura terá, a partir do próximo domingo, no vasto ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, uma excelente exposição de trabalhos de arte infantil, constituída por mais de 8000 peças. Lisboa terá ali uma exposição de pintura, desenho, colagens, etc., que, além do aspecto artístico que lhe possamos encontrar, se reveste de um verdadeiro interesse pedagógico.

Os trabalhos de montagens dessa exposição estão a decorrer em ritmo intensivo, para que seja possível inaugurá-la no próximo domingo, dia 24. Presidirá á sessão inaugural o subsecretário da Educação, dr. Carlos Eduardo de Soveral, que assim quis demonstrar o apoio e interesse que os responsáveis pela educação portuguesa dedicam a esta iniciativa do «Diário de Lisboa». Também o ministro da Educação Nacional nos manifestou a sua simpatia pela iniciativa, dando-nos a honra da sua visita á exposição em dia a determinar.

No momento da inauguração, além do subsecretário da Educação Nacional estarão presentes o director e director-adjunto do nosso jornal, o juri que procedeu á classificação dos trabalhos, crianças concorrentes, suas familias e muitos professores. No final da sessão de inauguração da exposição de arte infantil «O Natal visto pelas crianças», serão distribuídos os dez primeiros prémios que foram conquistados por alunos da Escola Comercial e Industrial de Santarém, Colégio Valsassina, Escola Técnica Elementar D. António da Costa, de Almada, Pequena Academia de Santarem, Escola Comercial e Industrial de Tomar e Escola Industrial Josefa de Obidos.

Receberão, também, os seus prémios, mais uma centena de crianças de várias escolas do País.

A somar a muitas outras que já mencionamos, ofereceu-nos, também, a sua adesão a fábrica de colas, lacas e tintas CISNE, que ofereceu 24 caixas de guache (bisnagas médias e pequenas) e 50 frascos de tinta para caneta.

A Favrel Lisbonense (Belarte) comuni... de 1 es... óleo, 1 ... tável, d... relas e ... co. Por ... Editora ... lecção ... Chocola... caixas ... bricas ... cem 9 ... de luxo ... chas; e ... 1 estojo ... chas.

Já es... prémios ... dez pri... cede-se, ... lotes de ... tantes c...

DINHEIRO
EMPRESTAMOS
Qualquer quantia ao juro da Lei. Sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província. Prazo ilimitado. Facilitamos amortizações.
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 28 ANOS
LISBOA: Rossio, 3, 2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telefs. 36 93 84/5/6
PORTO: Rua Passos Manuel, 14, 1.º — Telefs. 2 03 44/5/6

FAQUEIROS
Construção sólida — Acabamento perfeito
Qualquer modelo antigo ou moderno
CONSULTE sempre a
Ourivesaria da Guia
Casa fundada na R. Martim Moniz em 1875
Rua D. Duarte, 4-B
(no edifício do Hotel Mundial)
Telef. 863936

O MELHOR PRESENTE DE NATAL
O ARQUIDUQUE ALBERTO DE ÁUSTRIA
Vice-Rei de Portugal de 1583 a 1593
Pelo DOUTOR FRANCISCO CAEIRO
Acaba de ser posta à venda a monografia do Cardeal-Arquiduque Alberto, que em Portugal foi, na entrada do domínio filipino, Vice-Rei, Legado do Papa, Inquisidor Mór e Prior do Crato.
Ao lado da figura do Vice-Rei aparece estudada a do rei Filipe II, ambos criticados com uma corajosa e serena objectividade que até ao presente não fora alcançada.
Numerosos retratos do Arquiduque Alberto, feitos por Rubens e outros notáveis pintores, dos quais o livro contém 35 formosas reproduções, proporcionaram um estudo iconográfico em que são debatidos problemas do maior interesse para a história da arte.
Uma luxuosa edição sobre História e Arte no formato de 18,5 × 24 cms. de 566 págs., brochado ..... 250$00
À VENDA NAS BOAS LIVRARIAS E NO DEPOSITÁRIO:
LIVRARIA PORTUGAL
RUA DO CARMO, 70 LISBOA - 2

HOTEL DE TURISMO DE ABRANTES, S. A. R. L.
ABRANTES
A Direcção deste Hotel dá conhecimento aos seus estimados clientes de que não realiza este ano a sua habitual Festa de Passagem de Ano, em virtude dos trágicos acontecimentos que estão decorrendo na India Portuguesa.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

... do «Diário de Lisboa-Juvenil»

Aquilino Ribeiro

conversará no sábado com os colaboradores e leitores do nosso suplemento

de? Longe disso! Há que aproximar os homens, os jovens e os adultos para que melhor se conheçam e para que a sua força reunida se torne mais util e maior.

Assim o entenderam os colaboradores do nosso Suplemento «Juvenil», rapazes e raparigas que despertam para a vida, para a literatura, para a arte. Do sonhar ao realizar foi um breve passo.

Resolveram trazer ao seu convívio os grandes nomes da ciência e da arte portugueses — aqueles através de cujo esforço se engrandece uma pátria e se prestigia uma actividade.

Esses encontros começam no sábado, ás 15 horas, numa dependência do nosso jornal que os jovens decorarão a seu gosto. Por unanimidade se apontou um nome para inaugurar esses encontros: Aquilino Ribeiro.

E com que simpatia o grande Aquilino Ribeiro acedeu ao pedido dos colaboradores do «Juvenil»! Que palavras boas teve para esses rapazes e para o nosso Suplemento! Elas constituiriam só por si, um forte incentivo, uma acha preciosa para a fogueira juvenil...

Sábado, dia 23: data importante na vida dos jovens colaboradores, leitores e amigos do nosso Suplemento. Data em que conhecerão, o maior escritor português vivo.

A casa é pequena, mas nela vão caber todos os jovens que quiserem conhecer Aquilino Ribeiro.

...ão de trabalhos

...al visto pelas crianças»

...ugurada no domingo

...retário da Educação

...nifesta- ...rtir do ...ginásio ...r Fran- ...nte ex- ...infan- ...le 8000 ...exposi- ...olagens, ...rtístico ..., se re- ...teresse ...ns des- ...rer em ...eja pos- ...mo do- ...sessão ...a Edu- ...e Sove- ...strar o ...sponsá- ...esa de- ...«Diário ...stro da ...ifestou ...a, dan- ...a á ex- ...ar. ...uração, ...ducação ...o direc- ...sso jor- ...classifi- ...as con- ...muitos ...são de ...le arte ...crian- ...ez pri- ...onquis- ...Comer- ...m, Co- ...técnica ...sta, de ...de San- ...Indus- ...lustrial ...us pré- ...crian- ...ís. ...que já ...tam- ...de co- ...ue ofe- ...(bisna- ...frascos ...elarte)

comunicou-nos a sua valiosa oferta de 1 estojo de pintura, de tintas a óleo, 1 cavalete articulado, desmontável, de campo, 8 caixas de aguarelas e 24 caixas de lápis Grão-Vasco. Por sua vez, a Livraria Clássica Editora oferece 60 livros da «Colecção de Encantar»; a Fábrica de Chocolates Regina oferece mais 5 caixas de bombons de luxo; as Fábricas Triunfo, de Coimbra, oferecem 9 caixas de bolachas e «drops» de luxo e 12 embalagens de bolachas; e a Papelaria Vasconcelos, 1 estojo de desenho, lápis e borrachas.

Já estão formados os lotes de prémios tribuídos a cada um dos dez primeiros classificados e procede-se, agora, á constituição dos lotes de prémios a confiar aos restantes cem preciados.

FORAM ADIADAS as «Festas de Natal» da Robbialac

No prosseguimento de uma tradição já enraizada, o Club Robbialac preparava, novamente, este ano, a «Festa de Natal» dedicada aos filhos dos empregados da Organização Robbialac, que se devia realizar, amanhã, em Lisboa, no Porto e em Lourenço Marques.

Os dolorosos acontecimentos registados na vida da Nação, a angustia e a incerteza que invadem tantos lares nesta hora dramática da nossa História, anulam na família portuguesa o espírito festivo habitual desta quadra.

Nestes motivos, bem compreensíveis, se filia a decisão da Administração da Robbialac Portuguesa, de acordo com a direcção do Club Robbialac, de adiar para outra oportunidade a realização das três festas a que aludimos.

O CORVO incendiou a floresta

GEELONG (Austrália), 21. — Um corvo, que foi chocar com um cabo de energia eléctrica, ficando com as penas a arder, provocou um incêndio numa pequena floresta, ao cair no meio de mato seco. — (R.).

DINHEIRO SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMOVEIS

COM MAIS RAPIDEZ MELHORES CONDIÇÕES MAIORES GARANTIAS

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO LISBOA

Praça D. João, 25, 1.º — PORTO Telefs. 26706 - 30181

Praça da Alegria, 58, 2.º — LISBOA Telef. 366812

COLHAM REFERÊNCIAS

A nova FRIGIDAIRE CASCADE deixa a roupa pronta a passar a ferro em menos de 5 minutos!

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

(Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B • TEL. PPC 734448

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

O ALMIRANTE PENNA BOTTO

A MENSAGEM DE PAZ

DO PAPA JOÃO XXIII

vai ser hoje retransmitida para todo o Mundo

CIDADE DO VATICANO, 21.— O Santo Padre inaugura hoje a actividade de Natal, com a radiodifusão da sua mensagem de paz, ás 19 horas (T. M. G.).

De acordo com a tradição estabelecida por Pio XII, a mensagem é transmitida antes do Natal, a fim de permitir-se que seja conhecida nos países onde não se publicam jornais naquele dia. A Rádio do Vaticano, bem como uma rede que abrange oito países, vai difundir directamente a mensagem. Mais onze redes vão gravá-la para ser mais tarde retransmitida.

A Rádio do Vaticano e a Rádio Europa Livre tencionam transmitir as palavras de João XXIII para lá da «cortina de ferro», traduzidas para os idiomas falados nesses países.

No domingo, véspera de Natal, o Santo Padre recebe o Colégio dos Cardeais e os prelados da Cúria Romana, que lhe vão apresentar cumprimentos. De noite, oficia á missa do galo, na Capela Clementina, com a presença dos diplomatas acreditados na Santa Sé. O acto deve ser difundido pela Televisão europeia.

O Dia de Natal principia com um acontecimento importante. Ás 9 e 30, (hora local), um dignitário do Vaticano procederá, na basílica de São Pedro, á leitura de uma bula papal que proclama a data do Concílio Ecuménico. A leitura da bula repete-se, depois nas outras três basílicas mais importantes de Roma.

Ás 12 e 30, João XXIII aparece na varanda da basílica de São Pedro para lançar a bênção «urbi et orbi» e proferir algumas palavras relacionadas com o dia.

As actividades papais da quadra terminam no dia 28, com uma audiência colectiva ao Corpo Diplomático.—(A. N. I.).

O almirante brasileiro

Penna Botto falou no S. N. I. dos perigos do comunismo

O ex-comandante da esquadra brasileira, sr. almirante Penna Botto, que se encontra presentemente no nosso País, convidou os jornalistas, por intermédio do S. N. I., para uma conferência de Imprensa, realizada ao meio-dia de hoje no Palácio Foz.

O chefe de repartição do Secretariado Nacional da Informação, sr. dr. Caetano de Carvalho, depois de o apresentar aos representantes dos jornais, explicou que o sr. almirante Penna Botto manifestara o desejo de se referir á política externa do Governo do Brasil mas que, dadado o melindre da questão, particularmente neste momento difícil e grave para Portugal, não parecia apropriado que a conferência se realizasse numa repartição oficial. Se os jornalistas estivessem interessados poderia efectuar-se noutro local.

Aquela individualidade brasileira sugeriu, com o maior empenho, os seus aposentos no hotel onde está instalado. Mas em face da opinião unanime dos representantes da Imprensa, essa ideia foi posta de parte.

— Eu discordo inteiramente da política neutralista do Brasil, mas já que não desejam que fale deste assunto estou disposto a falar do perigo comunista, do comunismo, do marxismo, enfim, dos temas sobre os quais desejem fazer perguntas.

Depois, o sr. almirante Penna Botto explicou que chegava da Alemanha Ocidental, onde fora a convite do Governo Federal. Esteve em Berlim Ocidental, viu o muro que divide as duas zonas da antiga capital da Alemanha e declarou ser a Alemanha Oriental um autêntico campo de concentração, de onde a população procura fugir. Referiu que Berlim Ocidental está práticamente reconstruída, havendo ali comércio e vida, enquanto na zona oriental só há devastação e miséria. E esclareceu:

— Espreitei pelo veronhoso muro de separação. Não aceitei a sugestão de ir a Berlim Oriental porque era vigiado e, de certo, não teria regressado.

Prosseguindo a sua exposição, o sr almirante Penna Botto disse que a Alemanha, tal como o Japão, é indispensável para a luta que tem, por força, de vir.

Explicou os motivos que o trouxeram a Portugal: explicar aos portugueses o perigo que ameaça o mundo livre. Veio á Europa para tomar parte, como presidente da Cruzada Brasileira Anticomunista e da Confederação Interamericana para a Defesa do Continente, no «Congresso contra a Ameaça Comunista ao Mundo Livre» que se realizou em Itália. Nesse congresso foram apresentadas moções utópicas.

— Eu, em nome das duas organizações a que presido, propus duas resoluções positivas, que causaram certa perturbação. Para vencer o comunismo, só há duas alternativas: 1.º — Atirar os povos subjugados contra os governos que os subjugam, prestando-lhes apoio moral e militar; 2.º — Empreender a 3.ª guerra mundial declarada, pois essa guerra já existe em potência. Não há outra maneira de impedir a vitória do comunismo.

— E essas propostas foram aprovadas?

— Não. Foram remetidas para uma comissão de estudo.

O sr. almirante Penna Botto desenvolveu, ainda, outros aspectos, de acordo com as suas ideias e as soluções propostas no diferendo Leste-Oeste.

O «TWIST» (dança infernal)

causa a sua primeira vítima

LOS ANGELES, 21. — O «twist», a nova dança que faz furor nos Estados Unidos, causou ontem a sua primeira vítima. Bernard Tamplin, de 79 anos, que bailava um «twist» desenfreado numa sala de dança local, morreu no meio da pista, fulminado por uma crise cardíaca. — (France Presse).

Dunlopillo

O conforto máximo no seu lar

Colchões.—Que convidam ao sono reparador. Arejam-se por si próprios sem necessidade de serem voltados.

Almofadas de cama em espuma de borracha. A última palavra em conforto. Não aquecem, não enrugam nem precisam de ser remexidas. Conservam-se frescas durante toda a noite.

Guilherme Graham Jr. & Cia. Rua do Alfândega, 160 LISBOA

Guilherme Graham Jr. & Cia. Rua dos Clérigos, 6 PORTO

REUNIÕES

das duas Classes da Academia das Ciências

Reuniu-se esta tarde a Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, vice-presidente da douta corporação, para eleger os vice-presidente e vice-secretário da Classe e três vogais do conselho administrativo para o próximo ano, seguindo-se a apresentação pelo sr. prof. Aires de Sousa de uma comunicação sobre «Alguns aspectos da Hemodinamica Esplenoportal». O sr. prof. Amorim Ferreira falou da grave emergência histórica para o País em face do atentado á integridade do património nacional na India portuguesa apresentou uma moção de repulsa pelo ataque da União Indiana, a qual, aprovada, segue para a Classe de Letras, reunida, a seguir, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak, com idêntica ordem do dia: eleição dos mesmos cargos referidos para a Classe de Ciências.

Quatro feridos

no embate de dois autocarros

VISEU, 21 (Pelo telefone) — Esta manhã, cerca das 8 e 50, na Avenida Infante D. Henrique (Liceu) embateram dois autocarros do transporte colectivo de passageiros, das carreiras de Ranhados e Paradinhas, conduzidos, respectivamente, pelos motoristas srs. José Fernandes e José dos Santos.

Resultou da violência do choque que um dos veículos se voltou, ficando com o rodado para o ar.

No hospital da Misericórdia foram tratados de leves ferimentos quatro passageiros: os srs. Silvino Rodrigues Pais e António Esteves de Figueiredo, e a sr.ª D. Laura Conceição Marques Nunes, todos de Paradinhas, e a sr.ª D. Laura Correia da Silva, de Represas, que seguiram, depois, para suas casas.

A Polícia de Viação e Transito procede a investigações para apuramento das responsabilidades do desastre.

O PORTO pelo telefone

Automóvel que caiu de uma rua para outra

PORTO, 21. — Esta manhã, quando seguia da Lagoa do Bonfim um automóvel pertencente ao sr. Manuel Augusto Garcia, de Bragança, conduzido por uma senhora e no qual seguiam mais duas pessoas, por se lhe ter rebentado um pneu chocou violentamente com um muro e foi cair aparatosamente na Rua do Godim, situada a nível inferior á primeira. O carro, embora caindo de uma altura de 3 metros, ficou na sua posição normal e os seus ocupantes apenas sofreram o susto. Os prejuizos causados no muro e no veículo são consideráveis.

Colhida por um boi

Recolheu ao Hospital de Santo António a jornaleira Maria da Silva Araujo, de 39 anos, casada, residente na Rua da Igreja de Paranhos, 379, que foi colhida por um boi que conduzia, sofrendo fractura do crânio.

Furto num estabelecimento

Na P. S. P. queixou-se o sr. António Lemos Novais, proprietário de um estabelecimento de artigos de miudezas, na Rua Fernandes Tomás, 855, de que lhe furtaram dali 15 «écharpes» no valor de alguns milhares de escudos.

Luta contra a tuberculose

A Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal vai promover uma campanha de educação sanitária distribuindo 500 000 opúsculos sobre os preceitos de higiene e profilaxia da mesma a todas as crianças das escolas dos distritos do Norte do País. Também durante as férias do Natal os pequenos estudantes promoverão uma colecta entre os seus familiares destinada á manutenção dos preventórios infantis e de auxílio á construção de um sanatório infantil.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «A Branca de Neve e os 3 estarolas» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem das mulheres» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os quatro gatos pingados» e «A esquadrilha heróica» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «O rei dos reis» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Os dois garotos» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Somos dois fugitivos» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O aventureiro do Mississipi» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O segredo do cavaleiro Déon» (17 anos).
S. JOÃO — A's 21 e 30: «Maribel e a estranha família» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um general e meio» (12 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «A rainha do Tabarin».
21 e 30: «Toureiro improvisado»
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Toureiro improvisado» (12 anos)

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, RO TUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM

O PRESIDENTE

do Rotary Internacional visita Lisboa

É esperado amanhã em Lisboa, com curta demora, na sua viagem de visita aos distritos, clubes e rotários de todo o Mundo, o presidente do Rotary Internacional, sr. Joseph A. Abey, que se faz acompanhar de sua esposa.

Natural de Fort Worth, do Texas, o presidente Abey, que é director de circulação da cadeia de jornais Eagle-Times de Reading (Pensylvania), é um incansável e enérgico organizador e homem de acção, que, desde que ingressou no movimento rotário, há 25 anos, nunca mais deixou de lhe emprestar o melhor do seu entusiasmo, esforço e dedicação.

Dada a sua brevíssima permanência no nosso País — apenas algumas horas em Lisboa — os rotários portugueses, com o governador do distrito e os presidentes de todos os clubes, reunem-se num almoço de companheirismo, numa calorosa e significativa homenagem ao presidente Abey e sua esposa, que retomarão a sua viagem ao fim da tarde.

Para os nossos pobres

Recebemos de uma nossa gentil e assídua leitora, que oculta o seu nome sob as iniciais F. H. G., a importancia de 500$00, destinada a crianças pobres protegidas pelo «Diário de Lisboa», em nome das quais muito agradecemos.

Recebemos de J. S., para as crianças protegidas pelo nosso jornal, uma caixa com brinquedos. Agradecemos em nome dos contemplados.

A administração da Companhia Vidreira Nacional, Lda. — «Covina», enviou-nos a quantia de 250 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal, em nome dos quais agradecemos.

Casa da Imprensa

Reune-se amanhã, pelas 17 horas, na sua sede social, na Rua da Horta Seca, 20, em segunda convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para eleição dos novos corpos gerentes para o exercício de 1962 e apreciação do orçamento do próximo ano.

VIDA SOCIAL

CONDES DE BARCELONA

No avião da TAP/A. F. partiram hoje, para Paris, os srs. condes de Barcelona, acompanhados de sua filha, a infanta Margarida de Borbon.

LIGA NACIONAL DE DEFESA DOS ANIMAIS

(Instituição de Utilidade Pública Administrativa)

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 103 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral dos Sócios da Liga Nacional de Defesa dos Animais para as 21 horas do dia 29 do corrente na sua sede, Avenida 5 de Outubro, 103, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

«Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1962»

No caso de não haver número legal de Sócios na hora indicada, fica desde já marcada 2.ª convocação para uma hora depois, no mesmo local, com a mesma ordem de trabalhos e funcionando com qualquer número de Sócios.

Nos termos dos Estatutos, só podem eleger e ser eleitos os Sócios «Efectivos».

Lisboa, 6 de Dezembro de 1961.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
(a) *Dr. Alfredo Guisado*

Moradia em Carcavelos

Aluga-se ao ano, 14 divisões, incluindo 2 casas de banho, águas quentes pelo fogão; tem garage, poço, frasqueira, arrecadações e pequeno jardim, Avenida Maria Conceição, 16 e 16-A — 300 metros da estação. Informa pelo telefone 666149 ou Estação de C. Ferro

Diário da Outra Banda

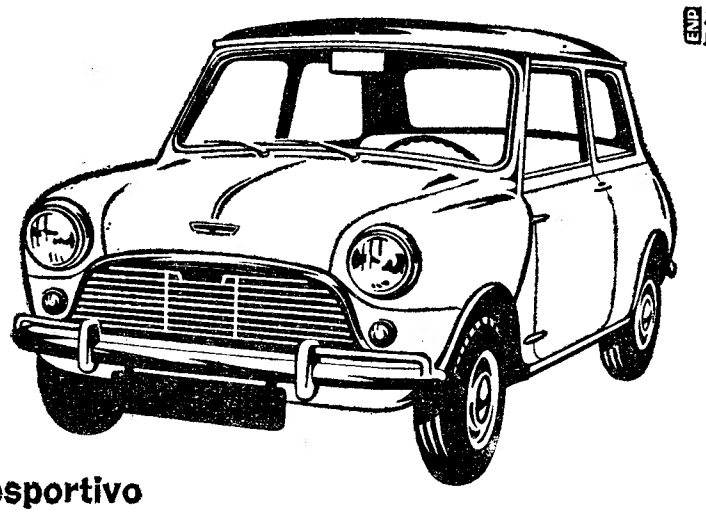
Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «O sangue e a rosa» e «Alice brinca com o fogo» (17 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20.45: «Ama Rosa» (12 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Só ficou a saudade» (17 anos).

Farmácias de serviço

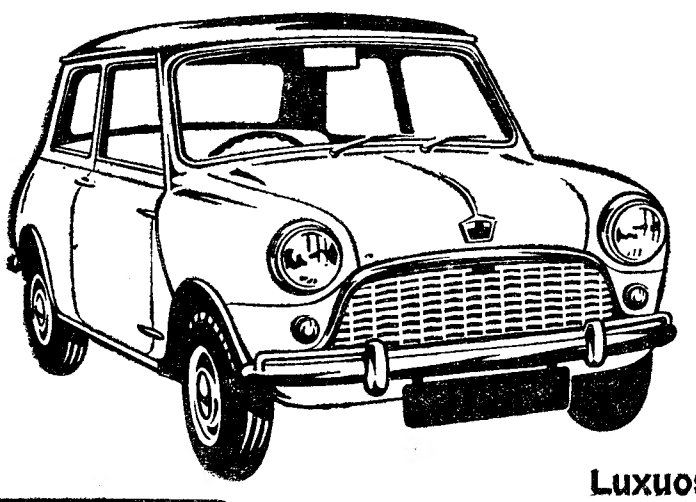
ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão (Tel. 070076).
BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 023023).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage, 98 (Tel. 22484); *Nova* — Rua Gomes Freire (Tel. 22052).

AUSTIN



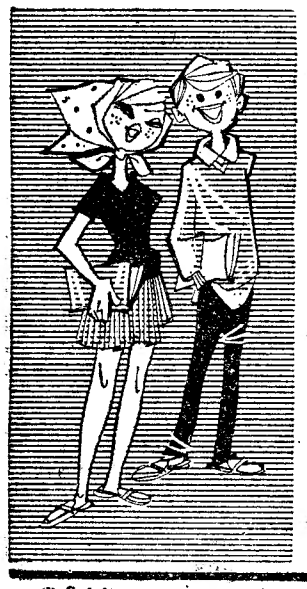
Desportivo

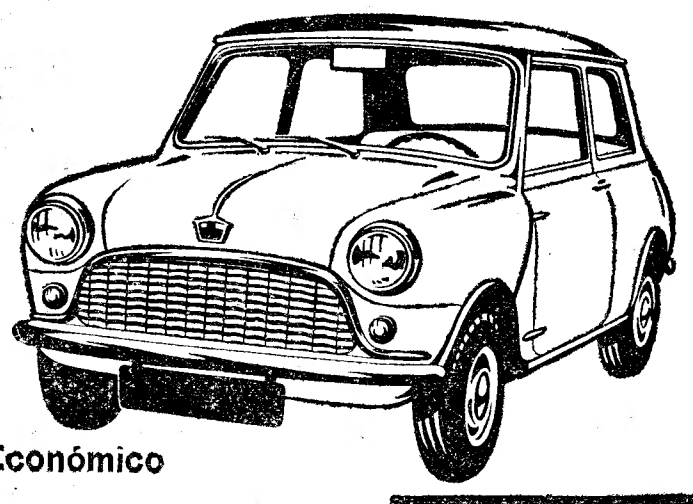
✱ Preço total esc. 59.224$50 — **Seven Cooper**



Luxuoso

Super Seven ✱Preço total esc. 49.050$00





Económico

Preço total esc. 46.463$70 — **Seven de Luxe**

✱ Sujeito a aprovação oficial

DISTRIBUIDORES GERAIS: **J. J. GONÇALVES, SUCRS.**

LISBOA PORTO ÉVORA SANTARÉM AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

o bom gosto aconselha...
ESTORES VITÓRIA
CORIM-ERMESINDE - TELEFS. 970270 e 970920

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

ADOULA E TSCHOMBÉ REUNIDOS EM KITONA

CONCLUIRAM UM «ACORDO PROVISÓRIO» PARA REINTEGRAR A KATANGA NO CONGO

LEOPOLDVILLE, 21. — Segundo fontes dignas de crédito, Cyrille Adoula, chefe do Governo central congolês, e Moisés Tschombé, presidente da Katanga, que se reuniram em Kitona, chegaram a acordo, ás primeiras horas de hoje, no sentido de porem termo á secessão da Katanga e de restaurarem a unidade do Congo.

O acordo inclui todas as medidas necessárias para a reintegração da Katanga no Congo.

As conversações terminaram ás 2 e 30 da manhã, hora local, e as delegações abandonaram Kitona ás 4 horas. Tschombé partiu a caminho de Ndola, na Rodésia do Norte, acompanhado por George Godley, alto funcionário da Embaixada norte-americana em Leopoldville.

Os pormenores do acordo não foram revelados, embora se afirme ter sido alcançada uma solução de compromissos entre a política unitária e a federal.

Em determinada altura, depois de cada uma das delegações ter exposto os seus pontos de vista, parecia estar-se novamente perante um beco sem saída, mas foi então que Ralph Bunche, secretário adjunto das Nações Unidas interveio para propor uma solução de compromisso com a qual Adoula e Tschombé concordaram depois de mais de cinco horas e meia de discussão.

VAI SER REDIGIDA NOVA CONSTITUIÇÃO

Adoula regressou a Leopoldville, depois de ter conferenciado com Tschombé em Kitona. O embaixador norte-americano também já está na capital congolesa.

O chefe do Governo Central congolês declarou aos jornalistas que o presidente da Katanga concordou em enviar os parlamentares katangueses a Leopoldville para tomarem parte numa comissão encarregada de redigir nova Constituição.

Adoula acrescentou que a gendarmeria katanguesa passaria a estar sob as ordens do chefe de Estado, o presidente Kasavubu, e que certos serviços, tais como alfandegas e a Polícia de Segurança seriam integrados na administração do Governo Central.

ACORDOS SEMELHANTES FEITOS NO PASSADO NUNCA CHEGARAM A SER POSTOS EM PRÁTICA

Os observadores salientam, porém, que acordos semelhantes a este já tinham sido feitos com Tschombé, e nunca chegaram a ser postos em prática.

Tschombé declarou, por seu turno, aos jornalistas, ainda em Kitona, que este acordo é provisório e terá de ser ratificado pelo seu Gabinete e pela Assembleia katanguesa.

Sobre a luta na Katanga, Tschombé disse que continuará «enquanto as forças da O. N. U. continuarem a atacar-nos». — (R.).

OS TERMOS DO ACORDO

LEOPOLDVILLE, 21. — O presidente da Katanga aceitou, hoje, as disposições da lei fundamental congolesa e reconheceu a unidade indivisível da Republica do Congo — anunciou em Leopoldville o ministro da Informação congolês, Joseph Ileo.

Ileo leu, seguidamente, os termos do acordo estabelecido entre Adoula e Tschombé, em Kitona, depois de 17 horas de negociações e que assenta em oito pontos, segundo os quais o presidente katanguês:

— Aceita a aplicação da lei fundamental de 19 de Maio de 1960, estabelecendo a Republica do Congo.

— Reconhece a unidade indivisível da Republica do Congo.

— Reconhece o presidente Joseph Kasavubu como chefe de Estado.

— Reconhece a autoridade do Governo Central congolês sobre todas as partes da Republica do Congo.

— Aceita que representantes da província da Katanga participem na comissão governamental que examinará em 3 do próximo mês, um projecto de constituição.

— Concorda em tomar todas as medidas para permitir a senadores e deputados pela província da Katanga que exerçam o seu mandato no Governo Nacional da Republica a partir do dia 27 deste mês.

— Aceita que a gendarmeria katanguesa seja colocada sob a autoridade do Presidente da Republica.

— Concorda em respeitar as resoluções da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança e em facilitar a sua execução. — (A. N. I.).

A ASSEMBLEIA GERAL DA O. N. U.

ADIOU OS SEUS TRABALHOS NÃO TENDO CHEGADO A OUVIR O MINISTRO DA DEFESA INDIANO

NOVA YORK, 21. — A Assembleia Geral da O. N. U. adiou, ás 5 e 51 horas (T. M. G.) de hoje, os seus trabalhos até ás 20 horas (T. M. G.) de 15 de Janeiro. Decidiu, também, a noite passada, adiar até ao próximo Outono uma alínea da agenda, patrocinada pela India, sobre o estabelecimento de um ano da O. N. U. para cooperação internacional.

A proposta de adiamento foi apresentada por Mongi Slim, da Tunísia, presidente da Assembleia, e não deparou com oposição.

O ministro indiano da Defesa, Krishna Menon, durante uma tempestuosa conferência de Imprensa no aeroporto de Idlewild de Nova York, foi cercado por jornalistas, que gritavam e o empurravam enquanto descia do seu avião, vindo de Londres.

A' medida que os homens da Imprensa se acercavam, Menon acusou um repórter da TV de má criação, tendo protestado contra a maneira como lhe fora feita uma pergunta.

Em dado momento, um jornalista deu um soco no nari de um outro, após ter sido empurrado para fora de uma plataforma.

Tendo-lhe sido perguntado quando tencionava falar nas Nações Unidas, cuja sessão da Assembleia Geral suspendeu os seus trabalhos para as férias de Natal, Menon disse que «a situação determinaria quando, ou se falaria.

Ao que parece, a razão oficial que que levou Menon a ir assistir á sessão das Nações Unidas seria apresentar uma resolução indiana apelando para a cooperação internacional

STEVENSON CONFERENCIOU COM MENON SOBRE A QUESTÃO DE GOA

Krishna Menon encontrava-se na sala quando a decisão foi tomada.

Anteriormente Menon conferenciou particularmente, durante cerca de meia hora, com Adlai Stevenson, o representante americano. Não foram revelados pormenores sobre essa conversa, mas julga-se que a questão de Goa foi abordada. Menon tinha vindo, urgentemente, a Nova York para responder ás críticas contra a India a propósito da anexação de Goa.

Os observadores dizem que a decisão para o adiamento da proposta indiana foi tomada em consequência de conversações efectuadas nos bastidores. Os mesmos informadores dizem que Portugal, a Espanha e a União Sul-Africana estavam dispostos a abandonar a sala se a proposta indiana fosse apresentada por Krishna Menon. — (R. e F. P.).

Foi eleita uma comissão

para recolher informações sobre o Ultramar português

NOVA YORK, 21 — A Comissão de Curadorias elegeu ontem a Bulgária, Ceilão, a Colômbia, Chipre, a Guatemala, a Guiné e a Nigéria para a comissão especial encarregada de recolher informações sobre os territórios não autónomos administrados por Portugal e de escutar os peticionários desses territórios.

Os membros da comissão foram eleitos por escrutínio secreto.

OS AFRO-ASIÁTICOS FELICITARAM A INDIA POR TER «LIBERTADO» GOA

Os membros afro-asiáticos e comunistas da Comissão de Curadorias felicitaram ontem a União Indiana, por ter «libertado» Goa e o delegado indonésio disse tratar-se de «uma data festiva».

Os elogios á India continuaram apesar dos violentos protestos do delegado espanhol e do facto do delegado norte-americano ter lamentado que tal assunto fosse abordado na Comissão de Curadorias.

O delegado birmanês disse estar satisfeito pelo facto da India «ter liquidado uma colónia, embora isso não tenha sido feito por meios pacíficos» e acrescentou: «A Comissão de Curadorias existe precisamente para a liquidação de colónias e, por isso, deve regozijar-se pela libertação de uma parcela da India».

Este discurso foi interrompido pelo delegado espanhol, que se dirigiu ao presidente da mesa, um liberiano, solicitando que o assunto fosse banido e os oradores proibidos de se referirem a ele, por nada ter com a agenda de trabalhos da Comissão de Curadorias.

O DELEGADO ESPANHOL CONDENA A AGRESSÃO ARMADA

Estabeleceu-se debate durante o qual o delegado polaco disse que a India devia ser felicitada. O representante do Mali e o da Guiné fizeram declarações semelhantes, afirmando que os respectivos países «exultam» com o facto.

O delegado espanhol voltou á carga recordando que a Carta das Nações Unidas não autoriza o recurso á guerra e disse: «Não nos opomos á liquidação do colonialismo mas não apoiamos agressões armadas».

O representante da Indonésia repudiou o protesto espanhol dizendo: «Trata-se de uma ocasião festiva e não podemos impedir que os delegados exprimam livremente os seus sentimentos». — (F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **As Cortes aprovaram hoje o orçamento espanhol para 1962, prevendo um saldo positivo de 1200 milhões de pesetas. Há um aumento de 10 por cento nas receitas do Estado, em relação a 1961.**

● Mais de cento e cinquenta intelectuais preconizam a instauração, na Turquia, de um socialismo fundado na noção de economia estatal.

● **Reuniu-se, pela primeira vez, a Comissão de cinco membros nomeada para realizar um inquérito sobre as causas da morte do antigo secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld. Uma das decisões tomadas foi a de adiar até meados do próximo mês as investigações a realizar em Leopoldville.**

● Morgan Philips anunciou que vai abandonar o seu posto de secretário-geral do Partido Trabalhista inglês, que ocupava há 17 anos.

● **Morreram, pelo menos, cinco pessoas e muitas outras ficaram feridas devido a um sismo no ocidente da Colombia. Ruiram casas e pensa-se que o numero de mortos ascenda a vinte.**

● As sereias de rabte aéreo, silenciosas desde 1945, vão ser postas em estado de funcionar, em Viena, por decisão do conselho municipal que, por outro lado, recomenda aos vienenses que façam, em casa, pequenas reservas de víveres.

● **Os sete paises da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.), vão estender á Finlandia as vantagens da sua recente decisão de acelerar as reduções tarifárias no próximo ano.**

● Um antigo oficial do Exército hungaro e da Legião Estrangeira, titular da Legião de Honra, da Cruz de Guerra e da Medalha Militar francesa, Giorgi de Kobor, de 44 anos, morador nos arredores de Paris, foi preso na capital francesa sob a acusação de praticar espionagem a favor dos países de Leste.

RÁDIO HAVANA

DESMENTE NOTÍCIAS DE UMA INVASÃO

NOVA YORK, 21 — Uma emissão da Rádio de Cuba, captada em em Miami, desmente que tenha havido lutas violentas no país e que essas notícias não passavam de «mentiras».

A radiodifusão acrescentou que Cuba não estava «preocupada acerca de invasões imaginárias», mas pronta a repelir «ataques verdadeiros do imperialismo yankee».

Este desmentido apareceu depois do Conselho Revolucionário cubano, que organizou a malfadada invasão de Cuba, em Abril deste ano, ter declarado, na noite passada, não estar envolvido nos combates no centro de Cuba, anunciado por Eloy Gutierrez Menoy o proeminente anticastrista. Tanto os chefes exilados cubanos como funcionários do Governo norte-americano não confirmam qualquer actividade guerrilheira em Cuba. Segundo aquele, 25 000 homens da tropa regular e da milícia estariam a actuar com grupos de guerrilha. — (R.).

VIVEU 150 ANOS

LIMA (Peru), 21.—As autoridades da povoação de Trujilo, ao Norte de Lima, comunicaram ontem a morte de Maria Agnácia Grau Horne, que se pensava ter 150 anos e deixou mais de 200 netos e bisnetos.

Um dos acompanhantes do enterro foi uma mulher de 115 anos de idade.—(A. N. I).

Kennedy e Macmillan

iniciaram hoje à tarde conversações nas Bermudas

HAMILTON (Bermudas), 21. — Iniciam-se, hoje á tarde, as conversações entre o presidente Kennedy e o primeiro-ministro britanico, Harold Macmillan. Na agenda figuram também a invasão de Goa e a reacção na O. N. U.

Os dois estadistas devem estudar uma pequena disputa diplomática entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, a respeito da Ilha do Natal, o maior atol do Pacífico e cuja soberania é reclamada pelos dois países. O caso seria levantado por Kennedy, em virtude da América desejar efectuar, nessa ilha, possíveis experiências nucleares.

Após a reunião Kenney-Macmillan, realiza-se uma sessão, a que assistem o ministro dos Negócios Estrangeiros, «lord» Home, e o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk.

Nos meios bem informados consta que «lord» Home está particularmente ansioso por estudar, pormenorizadamente, a crise de Berlim, com Rusk, embora as conversações devam abranger grande variedade de assuntos.

O objectivo que, contudo, motivou, em princípio, o encontro foi o reatamento dos contactos com Moscovo, a propósito de Berlim, no começo do ano — dizem os mesmos informadores.

Acrescentam que outro assunto importante a debater será, provàvelmente, o repto que representa á autoridade das Nações Unidas a actual situação goesa e a que a Indonésia se propõe criar na Nova Guiné Ocidental. — (A. N. I.).

É MUITO PROVÁVEL um encontro Macmillan-Adenauer no próximo mês

LONDRES, 21. — É «muito provável» que Macmillan se aviste com Adenauer em Bonn na primeira metade do próximo mês — declarou hoje o informador do Foreigh Office, que acrescentou não ter sido ainda marcada data para o encontro.

O informador referia-se a uma declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros alemão ocidental de que um encontro se realizaria em 9 ou 10 de Janeiro na capital da Republica Federal Alemã. — (France Presse).

A MELHOR PRENDA DE NATAL E ANO NOVO

com as mais completas garantias legais

TERRENOS a 1$20 o M2 a 2 Kms do cinturão verde de BRASÍLIA

Contratos assinados pelo BANCO DO BRASIL

O INVESTIMENTO CORRECTO NO MOMENTO PRÓPRIO

FRANCISCO B. PIMENTA

R. Rodrigues Sampaio, 21-5.°, Letra D

Telefs. 41952 – 730793 730792

A LOTARIA DE HOJE

21457 ... 4 000 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

21456 ... 28 000$00

21458 ... 28 000$00

15109 ... 1 000 000$00

APROX. AO 2.º PRÉMIO

15108 ... 15 000$00

15110 ... 15 000$00

14360 ... 500 000$00

APROX. AO 3.º PRÉMIO

14359 ... 10 000$00

14361 ... 10 000$00

Premiados com 100 000$00

8125 14254 24948 25883

Premiados com 50 000$00

862 10984 12631 16019 26141
28430 29096 30988

Premiados com 20 000$00

1846 3020 7536 8050 8369
10455 11410 16828 18651 19189
20509 20638 23983 27099 27995
28466

Premiados com 10 000$00

1987 2075 3757 7839 8661
9114 10182 11332 12227 12339
12623 13506 14815 15112 16010
16082 17567 17683 18232 18892
21798 23735 24063 24250 26174
26846 27473 28566 29812 31642
31993 32031

19 155 179 234 322
373 381 468 490 511
528 538 543 615 679
755 807 844 1042 1118
1196 1204 1245 1354 1571
1794 1884 1929 1933 1958
2129 2497 2520 2542 2584
2588 2626 2731 2743 2751
2873 3016 3138 3174 3204
3247 3344 3388 3569 3668
3672 3730 3753 3783 3910
3954 4071 4122 4193 4359
4513 4525 4579 4651 4682
4771 4859 4923 5073 5090
5098 5121 5193 5331 5339
5449 5771 5826 5854 6101
6113 6127 6135 6158 6174
6237 6278 6330 6350 6535
6568 6748 6767 6861 6873
6905 6941 6994 7009 7098
7308 7346 7493 7548 7620
7621 7661 7736 7762 7879
8013 8017 8106 8276 8460
8511 8543 8555 8682 8703
8752 8788 8859 8873 9003
9237 9356 9609 10028 10070
10085 10203 10233 10567 10608
10778 10887 10894 10983 11000
11096 11178 11182 11197 11204
11215 11277 11282 11430 11504
11517 11624 11640 11709 11731
11831 11849 11852 11927 11946
11972 12141 12175 12563 13780
12819 12820 12996 13046 13121 13220
13275 13339 13514 13539 13687
13749 13843 13874 13936 13966
14046 14086 14102 14201 14214
14239 14277 14290 14296 14331
14390 14409 14412 14529 14549
14656 14668 14670 14818 14884
14987 14991 15081 15206 15335
15352 15373 15416 15427 15529
15551 15575 15620 15681 15757
15766 15801 15993 16111 16280
16319 16610 16914 16916 16959
16974 17088 17199 17257 17432
17619 17689 17706 18020 18059
18090 18176 18242 14365 18389
18421 18582 18590 19041 19046
19083 19135 19171 19278 19355
19368 19383 19431 19449 19496
19659 19669 19718 19719 19776 19841
19917 19937 19939 19940 19957
20012 20072 20272 20374 20398
20419 20501 20676 20678 20770
20789 20823 20846 20883 20892
20895 20916 20926 20979 20994
21010 21011 21026 21042 41086 21198
21213 21333 21353 21520 21681
21750 22217 22236 22240 22302
22484 22511 22564 22673 22843
22899 23026 23059 23241 23298
23304 23369 23403 23488 23705
23748 23779 23788 23814 23907
24085 24152 24191 24273 24277
24393 24822 24853 24879 24935
25030 25038 25170 25221 25239
25322 25385 25392 25489 25504
25655 26010 26029 26147 26239
26374 26467 26654 26694 26735 26750
26817 26837 27105 27191 27243
27247 27329 27367 27415 27560
27596 27620 27868 27903 27989
27996 28040 28049 28069 28194
28358 28407 28507 28545 28621
28717 28836 28936 28954 29010
29182 29366 29393 29395 29579
29603 29732 29819 29931 29997
30002 30162 30237 30355 30407
30438 30538 30552 30591 30622 30734
30961 30971 31011 31184 31260
31273 31418 31565 31695 31917
32007 32109 32307 32390 32403
32450 32620 32975

Premiados com 2000$00

Os numeros de **21401** a **21500**, de **15101** a **15200** e de **14301** a **14400**.

Todos os numeros relativos á 1.ª SÉRIE têm 900$00, independentemente do prémio que lhes couber no sorteio.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

MEIO BILHETE

da lotaria vendido por 500 escudos

O vendedor de jornais e da lotaria da Misericórdia, Carlos Soares da Conceição, residente na Rua das Trinas, n. 56, r./c., esq.ª, que faz o seu negócio no Largo do Corpo Santo, vendeu hoje, cerca das 11 horas, a um freguês meio bilhete para a extracção de hoje, com o n.º 31 087, recebendo 500$00 em vez de 1500$00. O pobre homem que é inválido, pede á pessoa com quem se deu o equívoco o favor de lhe devolver os restantes 1000$00.

120 Cautelas do
SEGUNDO PRÉMIO
distribuídas pela popular
e centenária casa

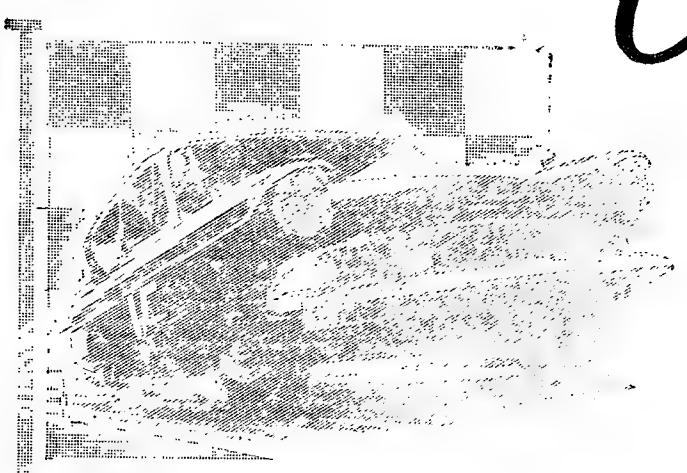
CAMPIÃO

Na LOTARIA DO NATAL o
SEGUNDO PRÉMIO
15.109 = 3.000 CONTOS
foi vendido aos balcões
da centenária casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C • LISBOA
E NAS SUAS 14 FILIAIS
que também é o CAMPEÃO, no TOTOBOLA

UM BOM VOLANTE
... não dispensa o famoso Anglia

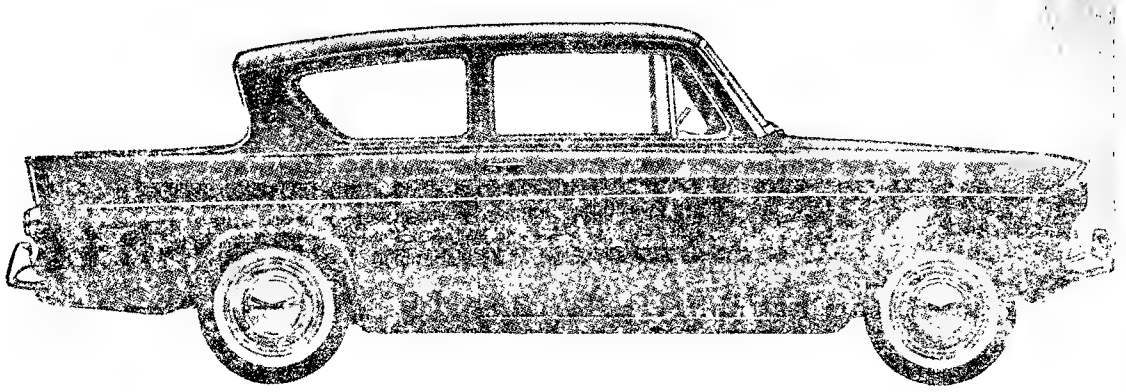


O ANGLIA comporta-se como um carro "Sport". O motor, completamente novo — 4 cilindros • válvulas à cabeça • super-quadrado • 997 c. c. — desenvolve uma enorme energia útil, com diminuto consumo de gasolina

Na realidade, o conjunto motor/caixa de 4 velocidades do ANGLIA tem dado provas tão concludentes que tem sido adaptado por famosos carros de corrida.*

Aspecto desportivo, conforto, segurança, estabilidade, baixo consumo de gasolina, amplo espaço para malas, preço acessível e manutenção económica, são as principais razões que fizeram o sucesso do ANGLIA em Portugal.

* O **LOTUS**-Anglia tem alcançado em todo o mundo, brilhantes vitórias em provas de Fórmula Junior.



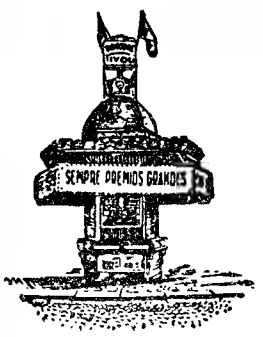
CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA

J. M. NEVES CORREIA, L.da
R. Alexandre Herculano, 6-A

AUTO BOAVISTA, L.da
R. Boavista, 8-B

AUTO RAUL, L.da
Av. Almirante Reis, 130-A



O QUIOSQUE
TIVOLI
vendeu o
4.º PRÉMIO
DO NATAL

8125 — 300 contos

Habilitem-se aos 6.000 contos da lotaria do fim do ano

Bilhetes a 1.500$00 — Décimos a 150$00
e cautelas a 25$00

Façam quanto antes os seus pedidos ao

QUIOSQUE TIVOLI
LISBOA — PORTO

(MAIORES 12 ANOS)

OS DOIS GAROTOS

Excl. SONORO FILME

COM

O MAIOR ÍDOLO DE TODAS AS IDADES

EM

2ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL

NO **Odeon**

Um filme diferente! Humano! Apaixonante!

QUE REVELA

JOSELITO

NA SUA PRIMEIRA CRIAÇÃO DRAMÁTICA

A VIBRANTE HISTÓRIA DE UM RAPTO E DAS CONSEQUÊNCIAS DE UMA FALSA PATERNIDADE MANTIDA CRIMINOSAMENTE EM SEGREDO

Lindas canções! Bilhetes à venda até ao fim do ano

VASCO MOS... Fisgata 86 **TEATRO MONUMENTAL**

60.ª REPRESENTAÇÃO

2 HORAS A RIR!

com

LAURA ALVES

ASSIS PACHECO

CRIADA Por Tudo Solução

Alma Flora e Maria Dulce

Artur Semedo

Domingo ás 16 h. e 21 horas

Dia de Natal ás 16 — 20.45 e 23 h.

Adultos m/ 17 anos

Domingo ás 16 h.

PARA TODOS

1.º ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS PELO

GRUPO EXPERIMENTAL DE BALLET

com

SUITE ROMANTICA de SYLPHIDES

* DIVERTIMENTO *

e CASSE-NOISETTE

BILHETES À VENDA

O CIRCO DO NATAL

NO COLISEU DOS RECREIOS

Está de parabéns o publico de Lisboa com a estreia hoje, no Coliseu, da Companhia de Circo do Natal. Alegrem-se as crianças! Alegre-se toda a gente, que a melhor prenda desta quadra festiva é, sem duvida, este maravilhoso espectáculo, em que a emoção e a alegria andam de braço dado, numa feerie de luz, de cor, de dinamismo, de originalidade! Haverá dezenas e dezenas de atracções: malabaristas, icarios, cãezinhos amestrados, voadores, chimpanzés, acrobatas, trapezistas e nada menos de duas parelhas de palhaços, cheios de originalidade e bom humor, em intermédios cómicos que são autênticas fábricas de gargalhada.

Sábado, haverá o primeiro espectáculo á tarde, com entrada gratuita ás crianças até 10 anos. À noite podem assistir crianças a partir de 6 anos.

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Porteu Tel. 31740

As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos

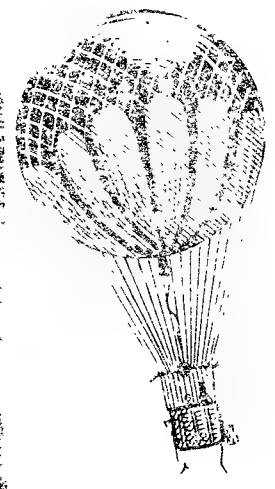
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA

FILMES CASTELLO LOPES E OS CINEMAS **SÃO LUIZ** e **ALVALADE** ORGULHAM-SE DE APRESENTAR **AMANHÃ**

O MAIS MARAVILHOSO PROGRAMA DE **NATAL**



VIAGEM DE BALÃO

em DYALISCOPE EASTMANCOLOR

(LE VOYAGE EN BALLON)

PARA TODOS

UM FILME DE

ALBERT LAMORISSE

(O realizador de "CRINA BRANCA" e "BALÃO VERMELHO")

UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE QUE MERECEU APRECIAÇÕES COMO ESTAS:

«Tocando de forma subtil o descritivo, roçando, por vezes, levemente a emoção, este filme — maravilhosamente fotografado — transporta indiscutivelmente o espectador naquela barquinha e faz-lhe viver a pequena aventura.»

MARGARIDA DE ABREU

«Foi o velho sistema dos irmãos Montgolfier, revisto e melhorado embora, que permitiu (e só ele podia permitir) a um cineasta de génio a realização da maravilha que acabamos de presenciar.»

PEDRO DE FREITAS BRANCO

«Esta VIAGEM DE BALÃO devia ser obrigatória — como o ensino primário ou a vacina contra as bexigas...»

ADOLFO SIMÕES MULLER

«Considero-o um espectáculo de suavidade e encantamento que não deixarei de voltar a ver.»

CAROLINA HOMEM CRISTO

«Belo filme este que recupera, para os adultos, a sedução das crianças por um Júlio Verne.»

VERGÍLIO FERREIRA

UM SONHO FABULOSO QUE A IMAGINAÇÃO DO HOMEM TORNOU REALIDADE!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

SÃO LUIZ — Telefone 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M/ 12 anos)
O SÓCIO SECRETO
Nunca antes... um crime tão perfeito... um criminoso tão hábil... um ardil tão invulgar
C/ Stewart Granger e Haya Harareet

POLITEAMA — Telefone 326305
HOJE ás 21.30 (M. 12 anos) ESTREIA
A sensacional comédia de grande espectáculo
« PEPE »
com CANTINFLAS
Dan Dailey, Shirley Jones e ainda 35 celebridades de Hollywood
Cinemascope — Tecnicolor
Nova aparelhagem de projecção

RESTELO — Telefone 610375
As 21.15 (M/ 17 anos)
ASAS DO GAVIÃO
com Van Heflin, Julia Adams, Abbe Lane e António Moreno

IMPÉRIO — Telefone 327172
HOJE, ás 18,30 (Adultos)
GRANDE ÊXITO DO
TEATRO MODERNO DE LISBOA
na apaixonante peça de
CARLOS MUÑIZ
«O TINTEIRO»

TIVOLI — Telefone 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/ 12 anos)
Uma obra-prima do grande realizador John Ford
TERRA BRUTA
com James Stewart, Richard Widmark e Shirley Jones

MONUMENTAL — Telefone 55131
As 15.15 e 21.30
Um acontecimento por todos esperado
Uma produção de Samuel Bronston
O REI DOS REIS
O Poder... A Paixão... A Grandeza... A Glória
Com Jeffrey Hunter—Siobham Mckenna

CONDES — Telefone 322523
As 15.15 e 18.15 p. red. (M. 6 anos) Às 21.30 (M/12 anos)
AS AVENTURAS DE TIM TIM
Um grande filme de acção ininterrupta que é a maior aventura do prodigioso TIM-TIM, pela 1.ª vez no cinema. — (Eastmancolor)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
GORILA, AGENTE SECRETO O 7.º MANDAMENTO

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
As 15.15 (M 6 anos)
As 21.30 (M 12 anos)
O melhor brinde do Natal de 1961
OS 101 DALMATAS
Versão portuguesa
Uma nova maravilha de Walt Disney

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Yul Brynner Steve McQueen e Horst Buchholz
OS 7 MAGNÍFICOS
Panavision — Colorido

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
com o famoso idolo de todas as idades
JOSELITO
OS DOIS GAROTOS
Maravilhosas canções — M. 12 anos
AVISO: Bilhetes á venda para todos os espectáculos até ao fim do ano.

S. LUIZ — Telefone 48560
As 21 horas (M/ 17 anos)
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE A ORQUÍDEA NEGRA

POLITEAMA e ROMA

EDEN — Telefone 320768
As 15.30 18.30 e 21.45 (M/ 17 anos)
2 SEMANA ULTIMOS ESPECTÁCULOS
BONECAS DE CARNE
com Trov Donahue e Diane McBain

ALVALADE — Telefone 763080
As 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
O SÓCIO SECRETO
Um grande filme de «suspense»
com Stewart Granger e Haya Harareet

CAPITÓLIO — Telefone 327493
As 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
AS AVENTURAS MARAVILHOSAS DE KARIN DE BAGDAD
com Steeve Reeves — Georgia Moll — Arturo Dominici e Edy Vessel

ROYAL — Telefone 865037
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
JOSELITO
O PEQUENO CORONEL
FÉRIAS EM PARIS

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas (M. 17 anos)
O CRIMINOSO É MEU AMIGO EDDIE, O SEDUTOR

BRUNETE — Telefone 727778
(M. 12 anos)
A ESTREIA que há muito era esperada
« PEPE »
com CANTINFLAS
Um grande espectáculo com Shirley Jones, Dan Dailey e ainda 35 celebridades de Hollywood
Cinemascope e Tecnicolor

AVIS — Telefone 47163
As 15.30 e 21.45 M/ 17 anos)
A comédia do ano
EM 6.ª SEMANA
IDILIO EM SETEMBRO
Quando tudo se combinava para um idilio perfeito... o amor entrou em órbita!!!
Rock Hudson e Gina Lollobrigida

As 21.30 (M/ 17 anos)
O GUME DA NAVALHA
com Deborah Kerr — Eric Portman — Diane Cilento

*** COLISEU ***
Emp. Ricardo Covões, Herds.
Hoje, às 21,30 (M. de 12)
ESTREIA
COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL
A MELHOR PRENDA PARA ADULTOS E CRIANÇAS
PALHAÇOS
GRANDES ATRACÇÕES

FORAM TRÊS HOMENS QUE DEITARAM FOGO AO CIRCO DE NITEROI

NITERÓI, 21. — As autoridades revelaram que três homens, aos quais foram recusados bilhetes de graça para entrarem no circo, espalharam gasolina do topo da grande tenda e largaram-lhe fogo, no domingo passado, em Niterói, perto desta cidade.

Cerca de 175 cadáveres foram já retirados do local do incêndio, tendo já morrido algumas pessoas salvas do fogo.

A Polícia de Niterói disse que um dos homens presos, Adison Marcelino Alves, e dois cúmplices, confessaram ter largado fogo á tenda como vingança por lhes serem negados bilhetes gratuitos, depois de ajudarem a erguer a tenda. Marcelino Alves foi levado para uma prisão secreta, no interior, a fim de evitar ser linchado pela multidão.

A Polícia brasileira prometeu apresentar hoje aos jornalistas os três homens.

No Rio de Janeiro, têm sido recebidos donativos de sangue, de todas as partes do Mundo, incluindo do pessoal de um circo de Cagliari, na Sardenha.

Até agora, o balanço trágico do acto criminoso e revoltante dos três incendiários é o seguinte: 323 mortos, 800 feridos e 102 pessoas em perigo de vida.

Embora sem confirmação oficial, as autoridades africam que todas as vítimas são de nacionalidade brasileira. — (R. e A. N. I.)

Novo catedrático

(Continuação da página central)

Instituto de Histologia e Embriologia, estagiou, sete anos mais tarde, em Paris e Londres, e em 1947 visitou o Laboratório de Fisiologia de Madrid e o Instituto de Investigações Cardiológicas de Royat. Em 1939, foi colocado no Serviço de Sousa Martins, cuja direcção assumiu até 1956. Vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Biologia, e com os cursos de Medicina Tropical e Sanitária, o sr. dr. Moniz de Bettencourt tem-se dedicado, nomeadamente, ao estudo das zonas reflexogéneas arteriais do quimismo humoral das acções nervosas e da circulação hepática. Portador, entre outros, dos Prémios Pfizer e Sanitas, participou, entre 1931 e 1942, em reuniões científicas da especialidade, e publicou até ao momento mais de 95 trabalhos sobre a sua especialidade.

Perante um júri constituído por professores catedráticos das três Faculdades de Medicina do País, e precedido pelo sr. prof. dr. Marcello Caetano, o sr. dr. Moniz de Bettencourt dissertou acerca da fisiologia da artéria hepática, tendo como arguente o sr. prof. dr. José Afonso Dias Guimarães, do Porto. No final, foi aprovado.

Antes das provas prestadas pelo sr. dr. Moniz de Bettencourt, foi discutido, perante o mesmo júri, o «curriculum vitae» do sr. dr. Castro Caldas, que amanhã terminará as provas para professor catedrático de Clínica Obstétrica juntamente com o sr. dr. D. Pedro José da Cunha Mendonça e Menezes, que ontem, como noticiámos, prestou as suas primeiras provas.

Médicos estagiários em serviço militar

Um decreto publicado na folha oficial estabelece o regime a que ficam sujeitos para o efeito de tomarem ou iniciarem o estágio para a obtenção do respectivo diploma de internato os médicos internos e os médicos aprovados em mérito relativo nos concursos de admissão aos internatos dos hospitais centrais que hajam sido convocados extraordinàriamente ou mobilizados, em consequência das operações [illegible]

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O escudo negro» e «Moeda falsa» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Amor e conversa» e «O maior amor do Mundo» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «O gume da navalha» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A marca» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 012039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* R. Ferreira, J. A., 15 Alto Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 080111).

HAVERÁ FESTA DE NATAL... mas com outra criança por lhes ter morrido o filho

MELBOURNE, 21. — Os pais de um garoto de 8 anos, que morreu ontem afogado, desejam adoptar uma criança pobre, de preferência órfão, para lhe proporcionarem uma festa de Natal em família, tal como a haviam preparado para seu filho.

O pai da criança disse: «Tínhamos tudo pronto para a festa do Natal. Os brinquedos, os doces e a árvore... Queremos dar tudo isso a uma criança que tenha perdido a família...» — (R.)

A CIDADE

Pelos hospitais

O CASAL CAIU DA MOTORETA — Em Cascais, onde residem no lugar do Pai do Vento, caíram da motoreta em que seguiam, José Luís Santana Bolinhas, de 28 anos, operário, e sua mulher Maria do Rosário Silva Amaral, de 25 anos, empregada comercial. Ambos ficaram internados no Hospital de S. José, o primeiro com fractura das pernas e a segunda com escoriações pela cabeça. A motoreta era conduzida pelo José Luís.

CAIU DE UMA BICICLETA — Com fractura de um braço, baixou, também, ao Hospital de S. José, por ter caído de uma bicicleta, o barbeiro Joaquim Condeixa, de 53 anos, de Condeixa.

DOENÇA SÚBITA — Acometida por doença súbita na Rua dos Douradores, foi conduzida ao Hospital de São José, ali ficando internada, uma septuagenária cuja identidade foi impossível averiguar.

— Igualmente ali deu entrada, sem fala, o que não permitiu a sua identificação, um rapazito aparentando 12 anos, que, atacado de doença súbita, caiu na Rua da Palma.

INCÊNDIO NO CASINO... Coristas nuas na rua e Line Renaud debulhada em lágrimas

PARIS, 21. — Ficaram feridas várias pessoas ao ocorrer, na noite passada, um incêndio no Casino de Paris, um dos maiores teatros de revista da capital. O fogo pegou numa das traves sobre o palco, quando o coro de raparigas, muitas delas nuas, se agrupava no tablado. Line Renaud, a estrelar do espectáculo, ocupava, nesse momento, o seu lugar num trapézio.

Artistas e coristas, nuas, embrulharam-se no que encontraram á mão e abrigaram-se, depois, num café situado ao lado, enquanto os bombeiros entravam no teatro e combatiam o fogo.

Line Renaud, uma das cançonetistas mais populares da França, juntou-se aos artistas que se encontravam no café, chorando. — (R.)

Colhida mortalmente por uma motoreta

CABECEIRAS DE BASTO, 21 — Faleceu no hospital desta vila a proprietária Ana Martins dos Santos, viúva, de 61 anos, que foi residente no lugar da Ponte de Pé, em virtude de ter sido colhida, na Praça da República, por um velocípede motorizado, conduzido pelo cabo cantoneiro António Teixeira, de 40 anos, casado, e também residente no lugar da Ponte de Pé.

SEPTUAGENÁRIA gravemente atropelada na Rua da Prata

Um automóvel guiado pelo sr. Adelino de Matos Araújo, da Rua dos Remédios, à Lapa, colheu na Rua da Prata Maria Marques das Neves, de 75 anos, residente na Rua dos Douradores.

Transportada ao Hospital de S. José, a septuagenária ficou ali internada em estado muito grave.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um oleado de autopesado, canas de pesca, uma esferográfica, duas notas do Banco de Portugal, um cachecol, um porta-moedas, o bilhete de identidade de Maria Fernanda de Barros e Silva, uns óculos graduados, um esquadro, dois tampões de depósito de gasolina, um tampão de roda de automóvel, uma chave de bocas, uma câmara de ar, uma luva e diversas argolas com chaves.

AS CAMISAS DA **MODERNA** SÃO PARA MIM
AS MELHORES E AS MAIS DISTINTAS

António Sacramento

Surgiu um novo Colarinho!

Veja o aspecto de engomado permanente e de elegância do novo colarinho das nossas camisas,

com esticador invisível

resistente ao lavar e passar a ferro, não estraga as pontas dos colarinhos nem o peito das camisas, dando-lhe maior duração

NAS MELHORES POPELINES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PREÇOS: 110.00 130.00 150.00 180.00 220.00

CAMISARIA
MODERNA
ROSSIO, 110

Enviam-se amostras pelo correio

CAMISAS POR MEDIDA EM TRICOT DE NYLON E TERYLENE

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

Sob o título «Uma tentativa inteligente do sr. Faria de Vasconcelos para melhorar as condições da instrução secundária», o «Diário de Lisboa» de 21 de Dezembro de 1931, publicava:

«O sr. dr. Faria de Vasconcelos lançou o ano passado a ideia da criação de um estabelecimento onde, sob a sua sábia direcção, se fizesse um ensaio científico nos domínios do ensino secundário. Assim surgiu o Instituto Politécnico em que aquele ilustre pedagogista vem aplicando, desveladamente, as suas aptidões e os seus excepcionais conhecimentos da ciência da educação.

Ao nosso ensino liceal, efectivamente, só pode ser benéfica uma iniciativa desta natureza que, a triunfar, pode contribuir de maneira eficaz para remediar muitos dos defeitos de que «entre nós enferma a instrução no seu período médio.»

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Conjuntos vocais; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias de filmes; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Varanda da Europa e Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das Comédias: «O Natal da Avó Luzia», original de Ricardo Alberty; 22 e 30: Musica portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: O harpista Pierre Spiers e seu conjunto; 23 e 15: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 35: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Festival Salzburg. deste ano, em gravações cedidas pela Rádio Salzburg: «Sinfonia n.º 5, op. 67, em dó menor», de Beethoven; 20 e 40: Arias, de Ponchielli e de Puccini, pelo barítono Paolo Silveri; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica e poesia; 21 e 50: Recital, pela pianista Noémia Sarmento Brederode: «Grande sonata em fá maior», de João Domingos Bomtempo; «Aria com variações», de João Domingos Bomtempo; 22 e 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50: Musica contemporanea: «Sinfonia n.º 14», de Perry Cowell; «Give to the Splendit Silent Sun», cantata para barítono e orquestra, sobre poema de Walt Whitman, de Roy Harris; «Préludio e fuga quadrupla», de Alan Hovhaness; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18 e 15: Fados e guitarradas; 19: Orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: «Hot Club»; 22 e 15: Ronda das profissões; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Ritmos de baile, da «Cave»; 23: Astres España; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18 e 15: Cantares alentejanos; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 35: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Cançonetas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Baile do «Pinguim»; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 21 e 30: Amadora em marcha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, episódio da série «As aventuras de Rin-Tin-Tin»; 20 e 15, «A criança», programa do dr. Manuel João Farmhouse; 20 e 30, «Uma estrela e uma história»; 20 e 55. «Temas literários» — encontro com Tomás de Figueiredo; «Montra falada»; 21 e 20, «Vitrine» (actualidades); 21 e 30, telejornal; 22 e 5, programa Mabor: «O lugar vazio», original de A. Varatojo, com Costa Ferreira, Fernando Gusmão, Rui Manuel Rodrigues, Cecília Guimarães e Marina Zeiger; realização de Fernando Frazão (incluído na Selecção Policial); 22 e 35, «Los Llaneros», acompanhados por Shegundo Galarza e o seu conjunto; apresentação de Henrique Mendes; realização de Fernando Frazão; 22 e 55, «António Pedro conversa sobre Teatro» (transmissão dos Estudios do Porto); 23 e 20, telejornal e ultimas notícias.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 21 — 2 e 38 (4,11); 14 e 56 (4,02).
Dia 22 — 3 e 13 (4,17); 15 e 38 (4 m).
Dia 23 — 3 e 55 (4,17); 16 e 20 (3,93).

BAIXA-MAR

Dia 21 — 8 e 17 (0,91); 20 e 31 (0,95).
Dia 22 — 8 e 52 (0,87); 21 e 08 (0,95).
Dia 23 — 9 e 40 (0,89); 21 e 48 (0,99).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé».
VARIEDADES — Às 21 e 45 — «Três em lua-de-mel».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
IMPÉRIO — Às 18 e 30 — «O tinteiro».

CINEMAS

TIVOLI — «Terra bruta».
S. LUIS — «O sócio secreto».
S. JORGE — «Os 7 magníficos».
IMPÉRIO — «Os 101 Dalmatas».
EDEN — «Bonecas de carne».
POLITEAMA — «Pepe».
MONUMENTAL — «O rei dos reis».
ALVALADE — «O sócio secreto».
ODEON — «Os dois garotos».
CONDES — «As aventuras de Tim-Tim».
ROMA — «Pepe».
AVIS — «Idílio em Setembro».
CAPITÓLIO — «Karin de Bagdad».
OLIMPIA — «Pistola vingadora».
ROYAL — «Joselito o pequeno coronel».
IDEAL — «Gorila, agente secreto».
ARCO-IRIS — «A 7.ª viagem de Sinbad».
JARDIM CINEMA — «Série negra».
SALÃO LISBOA — «Da terra nascem os homens».
PROMOTORA — «Promessas de marinheiro».
RESTELO — «Asas do gavião».
CINE-MOSCAVIDE — «Lutar até morrer».
S. L. BENFICA — «Os cossacos».
CAMPOLIDE — «A pousada das ilusões».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros as imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — **Ester Nogueira**, R de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571)
ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * **Nova Iorque**, R António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515)
AREEIRO — **Marbel**, Av. de Roma Roma, 18-A (725443) * **Chinde**, R 131-A (776235) * **Lusitana**, Av. de Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Av da Republica, 55-A (772132) * **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * **Sá da Bandeira**, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) * **Oliveira Viegas**, R Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n 41 (389216).
BAIXA — **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (26575).
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A, (782606) * **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) * **Progresso** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz** de Malta, L Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — **Andrade**, R. do Alecrim, 125 (23446).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * **Salutar**, R. B, 75 (Bairro da Liberdade) (683694).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) * **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241).
ESTEFANIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — **Alb. R. de** Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia**, R. do Lumiar, 122 (790332) * **Douro**, Al Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663117)
MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 - 728395).
REGO — **Berne**, Av de Berne, 44-A, (773568).
S. BENTO — **Confiança**, Pr. das Flores, 59 (27901) * **Valentim, Ld.ª**, R Poço dos Negros, 88-90 (661353).
ST.º AMARO — **Botanica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
ST.ª MARTA — **Luís de Magalhães, H.**, R. de Santa Marta 15-A-B (46490).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	688$50	—	688$50
Cons. 3 % T. 10	—	—	760$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	873$00
Centenário 4 % 1940	2.000$00	—	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.017$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.020$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.017$00	—
Externo 1.ª série	—	1.100$00	1.120$00
Ext. 1.ª série car.	1.100$00	1.100$00	1.110$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.130$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.350$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.300$00	—
Caut 3. série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	495$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	910$00	920$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	930$00	915$00
Gás Elect. 5 %	980$00	975$00	980$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	97$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	965$00	960$00	970$00
H. E. S. E. 5 %	—	975$00	—
C. P. 4 1/2	1.020$00	1.018$00	1.021$00
Metropolitano	—	930$00	940$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	450$00	—	500$00
Angola	—	—	1.400$00
Espírito Santo	—	—	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	1.950$00
Portugal	2.350$00	2.300$00	2.350$00
Ultramarino	—	—	1.200$00
Agricultura	—	50$00	—
Seguros			
Mundial	—	—	—
Sagres	320$00	320$00	321$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.250$0$0	—
Ag. das Neves	680$00	650$00	680$00
Agric. Colonial	—	170$00	—
Açucar de Angola	—	150$00	170$00
Boror	—	900$00	940$00
Cabinda	150$00	150$00	160$00
Cadá	—	—	40$00
Colonial do Buzi	1.000$00	1.000$00	1.050$00
C.ªs Ultramarinas	93$00	93$00	93$50
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	1.200$00
Moçambique	61$00	60$00	64$00
Zambézia	—	—	78$00
Diamantes	433$00	431$00	434$00
Lobito	350$00	350$00	354$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	690$00	710$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	45$00	45$00	45$50
Industrial Aliança	310$00	310$00	—
Portugal e Colónias ...	460$00	440$00	460$00
Nacional Navegação ...	—	—	980$00
Colonial Navegação ...	—	—	710$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	1.300$00	1.320$00
Port. de Tabacos	312$00	310$00	312$00
Tabacos de Portugal...	—	—	590$00
Aguas, Electricidade e G.ª			
Aguas Lisboa 1934	—	325$00	340$00
Aguas Lisboa 1938	—	320$00	—
Elect. das Beiras	—	1.600$00	1.635$00
Gás e Electricidade ...	298$00	297$00	298$00
H. E. Alto Alentejo	160$00	159$50	160$00
H. E. Cávado	1.245$00	1.240$00	1.250$00
H. E. Zêzere	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Nac. de Electricidade ..	1.285$00	1.280$00	1.290$00
União Eléctrica Port. ..	—	167$50	169$00
H. E. do Douro	1.155$00	1.150$00	1.160$00
H. E. Portuguesa	100$00	100$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$00	7$25
América :		
Dólares de 1 a 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$07	$09
Canadá	26$90	27$50
Congo (Leopoldville)...	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	46,7	$48,2
França (N. Franco) ...	5$67	5$82
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$80	5$20
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$50	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	295$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de credito
TELEF. 21273

MOEDAS ANTIGAS
de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na Ourivesaria Santos Catitá, Ld.ª Rua das Porta de Santo Antão, 44.

Diário de SINTRA

Foram canceladas as festividades do Natal

A Camara Municipal de Sintra decidiu cancelar todas as festividades anunciadas para a quadra do Natal pela razão de a Pátria estar de luto.

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «A ultima violência» e «O desconhecido» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «As neves de Kilimanjaro» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «A bela mentirosa» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — R. Elias Garcia, J. L. L., Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania — (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D.

Apelo patriótico

(Continuação da 2.ª página)

ocupa uma posição-chave, e por isso o seu Governo — seja ele qual for, repetimos — tem o direito e até o dever de colocar acima de tudo a integridade da nossa Pátria universal. Tem-se dito que Portugal está defendendo o Ocidente e a influência ocidental em terras do Oriente. Não é assim: Portugal está defendendo, ao mesmo tempo, Ocidente e Oriente, a própria Humanidade, tão certo é que não depende o futuro do Mundo da força bruta, mas sim de quem melhor souber exprimir os caminhos da justiça e da verdade.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1961

O MOVIMENTO DE CULTURA PORTUGUESA — aa) *António Quadros, Fernando Morgado, Francisco Sottomayor, Jorge Preto, António Brás Teixeira, Luís Carlos Espírito Santo, Alexandre Coelho, Luís Furtado Guerra.*

Todos os leitores que pretendam de algum modo manifestar a sua solidariedade a este apelo deverão enviar as suas adesões para este jornal, onde se receberão cartas e listas de assinaturas.

FOI PERMITIDA A ENTRADA NO TERRITÓRIO DE GOA aos primeiros jornalistas estrangeiros

NOVA DELHI, 21 — Os correspondentes da Imprensa mundial foram autorizados a entrar hoje em Goa, depois das autoridades militares indianas não terem permitido durante alguns dias (desde o início das operações) que passassem de Belgão, na União Indiana.

Desde o início das hostilidades a difusão de informações ficou sujeita ao regime de guerra. Os jornalistas que se dirigiram a Belgão, onde se encontra o Quartel-General indiano, foram proibidos não só de seguir as forças militares indianas como também de abandonar a cidade, de modo que as únicas informações disponíveis eram de fonte indiana.

Nada se sabe ainda dos correspondentes que se encontravam em Goa durante o decorrer dos combates. — (F. P.).

Feito prisioneiro

o comandante das forças de Polícia

GOA, 21 — O governador-geral do Estado da Índia, general Vassalo e Silva, bem como o comandante das forças da Polícia portuguesa em Goa, estão presos. — (F. P.).

Estamos em vésperas de poder fornecer notícias precisas

— declara o ministro de Estado

Num breve contacto, que tivemos, esta tarde, com o ministro de Estado, á entrada do seu gabinete, no Palácio de S. Bento, o sr. dr. Corrêa de Oliveira declarou-nos que o Governo espera dentro de muito pouco tempo conseguir informações precisas, que insistentemente procura, e das quais irá dando conhecimento imediato ao País.

O ministro disse-nos, ainda: — Estamos, na verdade, em vésperas de poder fornecer ao publico notícias precisas, porquanto o Governo está a espera, a todo o momento, de estabelecer contacto com várias fontes. Até este momento, porém, nada posso dizer, uma vez que o Governo não pode dar informações com base em telegramas de Nova Delhi.

O regresso do ministro Franco Nogueira

(Continuação da 1.ª página)

americana, foi apresentado. Este não se pronunciava, nem tinha que se pronunciar sobre os méritos do litígio que a Índia criou, mas reconhecia e perfilhava a procedência completa dos pedidos portugueses, ou seja, a condenação da Índia, o cessar-fogo e a retirada das tropas invasoras.

Prosseguindo, disse o ministro:

— Foi o projecto aprovado, mesmo por alguns países que de nós discordam noutros anos, e obteve a maioria de sete votos contra quatro. Assim, o mais alto órgão internacional, que é a instancia com competência específica para proteger a paz e evitar a guerra, pronunciou-se claramente, inequivocamente, e condenou a Índia como agressora, ordenou-lhe que cessasse fogo e determinou-lhe que retirasse as suas tropas. Neste sentido, votaram os Estados Unidos, a França, a Inglaterra, a China, a Turquia, o Chile, e o Equador. Não obstante a diversidade destes países, e as zonas variadas do Mundo a que pertencem, todos se encontraram num ponto comum: proteger a paz, defender a lei, garantir o fraco contra o forte. Pois apesar disso a resolução foi anulada pelo veto soviético, que assim paralisou a acção do Conselho e procurou proteger, portanto, o próprio crime internacional que a organização está encarregada de prevenir ou punir. Muitas lições se devem tirar deste facto trágico, e uma delas terá de ser dirigida áqueles que depositam toda a sua fé na eficácia das Nações Unidas.

Acrescentou o sr. dr. Franco Nogueira:

— Decerto, não foi por acaso que o representante americano declarou ser o problema de Goa, pelas suas implicações, o mais grave de entre os que se tem ocupado, e que os resultados das deliberações do Conselho são o primeiro acto de um drama que pode em breve findar pela morte da Organização. E não foi decerto, também, por acaso que, na mesma ocasião, embora noutro lugar e por outro assunto, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, afirmou que as Nações Unidas estavam plantando as sementes da sua própria destruição. São estas afirmações muito serias, e reveladoras. E não é menos grave, num sentido oposto, a afirmação do delegado indiano: com a Carta ou contra ela, com o Conselho ou contra ele, com o Direito ou sem o Direito, a Índia procederia como melhor entendesse. Nesta afirmação, contraposta aquelas duas, está o nó do problema, e este resume-se em saber se a comunidade internacional pode continuar a viver pela lei, ou tem de passar a morrer pela guerra.

E, mais adiante, declarou o referido membro do Governo:

— Na sua essência e este o dilema que a questão de Goa, e o seu sofrimento, põe ás consciências e aos governos. E da sua solução dependem o restabelecimento da legalidade e a paz e a segurança de todos. Não nos devem surpreender os resultados da sessão do Conselho, mesmo já depois de a agressão estar caracterizada e em marcha. E o facto deverá constituir resposta bastante aos que se perguntaram porque não se pediu a sua convocação mais cedo: porque a Índia não avançaria sem se ter assegurado do veto soviético. Mas, assegurado este, como se provou que estava atacaria em qualquer caso. A identificação entre a Índia e a União Soviética ficou assim bem estabelecida; e por que não poderia haver ilusões a este respeito, também não poderia ou não deveria haver ilusões quanto aos resultados a obter do Conselho, paralisado pelo veto russo, salvo os que, por ingenuidade pertinaz, teimam em se recusar á realidade. Esperemos que a estes aproveite agora a lição, e imediatamente e que, extraindo desta as conclusões apropriadas não continuem a transferir para a impotência da O. N. U. a garantia dos mais fracos e até ulteriormente a própria sobrevivência dos que no Ocidente ainda são os mais fortes. Muito grave seria se assim não acontecesse. Por nossa parte, não o saberíamos aceitar.

O Governo procura obter informações seguras do que se passou em Goa

O Governo não tem ainda possibilidade de dar informações seguras sobre a situação dos elementos das Forças Armadas que estiveram ou estão envolvidos na luta travada no Estado da India Portuguesa, decorrente da agressão das forças militares da União Indiana.

Conforme o comunicado de ontem do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, as autoridades portuguesas desenvolvem grande actividade, sobretudo através do Brasil, como país representante dos interesses portugueses na União Indiana, e da Cruz Vermelha Internacional, na sua humanitária acção junto dos campos de batalha, com vista a obterem-se informações directas e fidedignas acerca dos acontecimentos ocorridos, a fim de o publico ser devidamente esclarecido sobre os vários aspectos da mesma situação.

Por outro lado, as autoridades portuguesas esperam, com as suas diligências, poder dar um relato exacto sobre a forma como se bateram os nossos soldados, uma vez que, até aqui, por as comunicações com Goa terem sido cortadas pelas tropas indianas, só se receberem notícias de Nova Delhi, pelo que as mesmas têm de ser encaradas com todas as reservas.

A intensa actividade que o Governo português desenvolve nesse sentido é superiormente dirigida pelo ministro de Estado sr. dr. Corrêa de Oliveira, que, por esse motivo, se mantém em permanente contacto com os departamentos militares e diplomáticos e com outros sectores oficiais.

O DURO COMBATE do «Afonso de Albuquerque» com uma força naval indiana comentado na Imprensa americana

Do adido naval á embaixada de Portugal em Washington recebeu o Ministério da Marinha o seguinte telegrama:

No hospital civil de Goa, encontra-se internado, com graves ferimentos produzidos por estilhaços de granada, o herói da defesa portuguesa, capitão-de-mar-e-guerra António da Cunha Aragão, comandante do aviso «Afonso de Albuquerque».

O comandante e os homens que constituiam a guarnição do navio sustentaram duro combate com um cruzador e dois contratorpedeiros indianos que navegavam em direcção ao porto de Mormugão.

O «Afonso de Albuquerque» disparou muitas salvas com as suas quatro peças de 120 mm, mas, a breve trecho, foi atingido repetidamente pela artilharia pesada do cruzador, tendo encalhado. Os navios indianos continuaram, pela tarde adiante, a disparar contra os despojos fumegantes do navio português.

Esta notícia foi a unica proveniente de Pangim, publicada na Imprensa americana, pois todos os demais relatos são de origem indiana.

A reportagem, devida ao jornalista americano Phillip Pointer, foi publicada na primeira página do «Baltimore Sun».

Continuam a receber-se, no gabinete do ministro da Marinha, cartões e telegramas, provenientes das mais diversas camadas da população, entidades oficiais e antigo pessoal da Armada na reserva e reforma, a exaltar a acção do aviso «Afonso de Albuquerque» na operação em que este navio se defrontou com forças navais indianas muito mais poderosas, durante o criminoso assalto á mão armada ordenado por Nehru.

O ministro da Marinha, na impossibilidade de agradecer pessoalmente, como seria seu desejo, a todos os que têm dirigido palavras elogiosas á acção do «Afonso de Albuquerque», apresenta-lhes através do nosso jornal os sentimentos de gratidão da Marinha de Guerra portuguesa.

A RESISTÊNCIA DE DAMÃO

Continuação da 1.ª página

bordo da «Antares» a resistência das tropas portuguesas era seguida através da escuta da rádio de campanha, ficando as comunicações totalmente cortadas depois do quarto bombardeamento indiano a Damão.

Os ataques da Aviação indiana devem ter sido desencadeados para abater a população civil, em consequência da fortíssima resistência do Exército português.

Aquele oficial acrescentou que, em face da situação, se decidira a largar para Karachi às 23 horas do mesmo dia.

A uma pergunta dos jornalistas declarou que toda a guarnição se encontra bem, excepto o marinheiro-fogueiro numero 10 570, Alves, que ficou hospitalizado em Damão e cuja sorte ignora.

Nos círculos navais, a proeza da «Antares» foi elogiada, por tratar-se de um barco de plástico, de 28 toneladas, armado apenas de uma peça anti-aérea de 20 mm e cujo raio de acção não excede a 750 milhas. Sublinha-se que poucos barcos com semelhantes características seriam capazes de fazer a viagem de Damão a Karachi sem um comando e uma guarnição de excepcional valor e competência.

Além do marinheiro que ficou em Damão, formam a guarnição da «Antares», e chegaram a Karachi, o segundo-tenente Fausto Morais de Brito e Abreu, o primeiro-sargento de manobra Vitoriano Augusto Gomes e as praças António Alberto Tavares Pinheiro, Sérgio Costa, António Pinto, Jeremias Rodrigues e Aurélio Nunes Mendonça. — (A. N. I.).

VISONS
ASTRAKANS
CASACOS - ESTOLAS
Casa Laura Campos
Av. Almirante Reis, 2-1.º, Dto.
Telefone 44870

Tires Tavares
Rua 1.º de Dezembro 120-A
PERFUMARIAS
E BIJUTARIAS

Cassandra
Rua [illegible] Regedor 15
CINTAS — SOUTIENS
LINGERIE — MALHAS
NOVIDADES

O HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
TRIO GUARANIA
intérprete das melodias guaranis
MARINA NEVES
jovem cançonetista portuguesa
e
LITA and REDY
parodistas da dança
(Maiores 7 anos)

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

Vida literária e artística

178

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

IVO ANDRIC

o Prémio Nobel da Literatura de 1961 esteve em Lisboa e lê Camões

Declarações exclusivas ao «Diário de Lisboa» numa entrevista com CESAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 12. — O rei ergueu-se e com ele toda a solene assistência que enchia o Palácio dos Concertos. Soaram fanfarras e os seus sons estridentes fizeram estremecer os cristais e os nervos. Irrepreensível na sua casaca negra, mas contraído nos seus passos, um homem magro, de rosto muito vincado pelos anos e pelos sofrimentos, avançou até colher nas suas mãos trémulas os frutos de uma vitória que veio tarde, mas ainda chegou a tempo. Emoção intraduzível. Instante máximo de um acto supremo. Na fila da frente, uma dama de cabeça também já esbranquiçada, nem sequer pôde esmagar duas grossas lágrimas que morreram na estola de pele...

Pouco antes, de uma tribuna, alguém falara daquele homem, chamado Ivo Andric, de nacionalidade jugoslava e nascido há 69 anos na Bosnia, que ao tempo constituia com Herzegovina, uma província austríaca. Aludira á sua acção revolucionária quando estudante servo e a prisões consequentes, no deflagrar da guerra de 14, á sua passagem pelas Universidades de Zagreb, Viena, Kracow e Graz, onde se formou; a uma carreira diplomática abruptamente terminada em Berlim, horas antes das bombas de Hitler caírem sobre o seu país; á chama alimentada pela literatura que tornou possível a sua sobrevivência a um isolamento forçado; á sua grande ternura pelos homens e ao seu ódio ao terror e á violência.

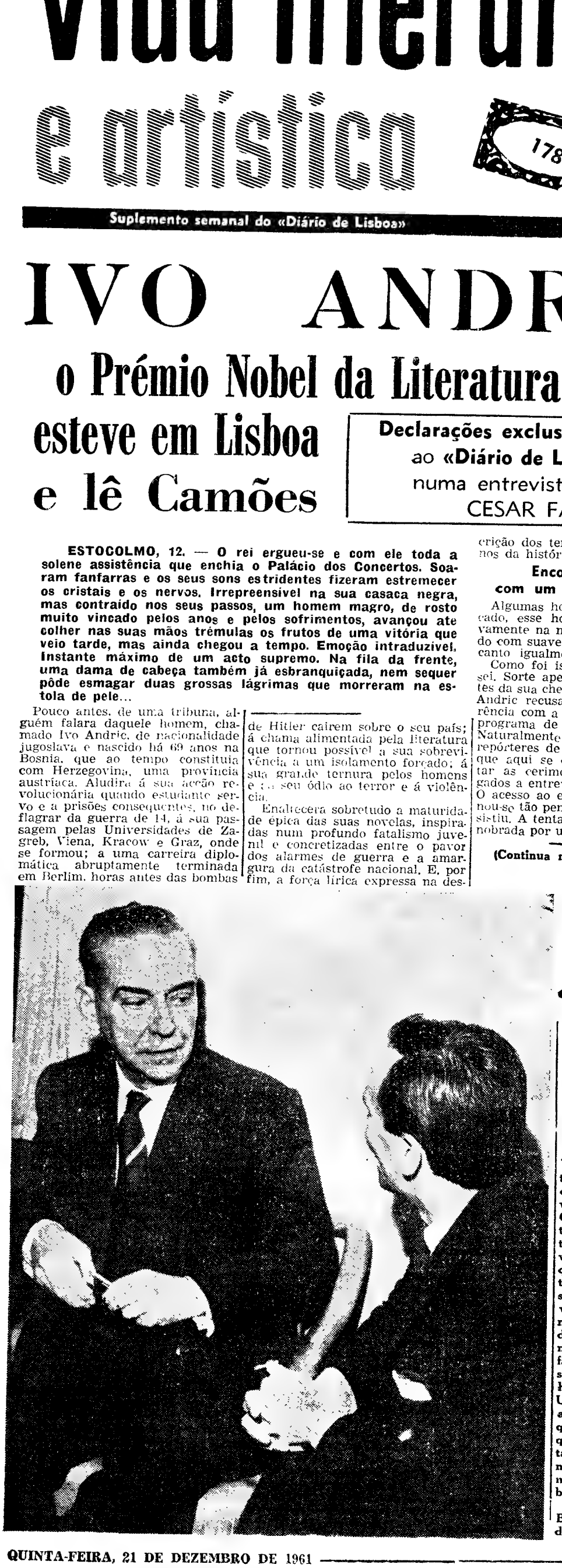
Enalteceu sobretudo a maturidade épica das suas novelas, inspiradas num profundo fatalismo juvenil e concretizadas entre o pavor dos alarmes de guerra e a amargura da catástrofe nacional. E, por fim, a força lírica expressa na descrição dos temas e destinos humanos da história da sua pátria.

Encontro difícil com um homem simples

Algumas horas depois de glorificado, esse homem estava exclusivamente na minha presença, falando com suave simplicidade num recanto igualmente simples...

Como foi isso possível? Nem eu sei. Sorte apenas. Desde muito antes da sua chegada á Suécia que Ivo Andric recusara a clássica conferência com a Imprensa, própria do programa de um premiado Nobel. Naturalmente que nesta ocasião os repórteres de quase todo o Mundo que aqui se encontram para relatar as cerimónias sentem-se obrigados a entrevistar os distinguidos. O acesso ao escritor jugoslavo tornou-se tão penoso que a maioria desistiu. A tentativa tinha de ser manobrada por uma cadeia que abran-

(Continua na página seguinte)



Poucas horas depois de ter recebido o Prémio Nobel, Ivo Andric, fala para o «Diário de Lisboa»

Stuart Carvalhais

por MANUEL MENDES

NÃO há, não pode haver força de estreme humanidade, seja qual for, que não encarne por inteiro nas suas figuras mais representativas — não se ouça na voz daqueles eleitos que pela alma lhe pertencem. O inconfundível comentarista da vida lisboeta, que foi o desenhador Stuart Carvalhais, esse encarnou o homem da rua, simples e sagaz, observador e malicioso, de ânimo porventura amargo, de índole talvez dramática, a viver ao deus-dará, ora pitoresco, ora enternecido, que á mesa da taberna, como em qualquer outra assembleia de parceiros, se compraz dissertar sobre o que o Mundo lhe oferece de risonho ou triste. Exprime-se então com um arzil no zombeteiro da sua graça, comove-se por vezes de sincera emoção, para de súbito dar largas, quando o deixam, ao espírito de justo protesto que lhe ferve no sangue.

A nossa cidade não teve, nestes ultimos cinquenta anos, artista que tão íntimamente compreendesse a alma da sua gente, se arvorasse em porta-voz do sentimento que lhe é próprio, desde as manifestações autênticas e irreprimíveis do seu carácter, ao que nela há acaso de froixo e de postiço — do pobre e admirável homem da rua, para

(Continua na página central)

CRUZES E CUNHOS

por AQUILINO RIBEIRO

POR aqueles tempos de glória, tinha muita nomeada na ilha de Angediva um velho ermitão, ao que parece pertencente á classe dos «botos» e «jogues» que se votavam ao sacerdócio de Brama. Correspondia ao que ainda hoje, entre nós, o povo denomina santo-justo. Quotidianamente o gentio levava-lhe toda a espécie de deprecadas que ele deferia com bondade e satisfação. Tão magro e diáfano que se enxergava através do seu corpo, vivia numa lapa onde continuava no exercício dos seis mandamentos da lei búdica, observados desde menino, pois que não era maravilha fazê-lo na sua idade: pureza, mansuetude, abstinência, conformação, humildade e desprezo do mundo. Uma pedra servia-lhe de cabeceira, apenas um farrapo de cíngulo, e quanto a comer bastava-lhe o arroz que cabe na cova da mão. Uma fontaínha melava da rocha viva da furna, era só colar na veia os lábios mirrados e estava quite quanto a beber.

Desde o alto Malabar a terras de Bisnaga acudiam devotos aos pés do anacoreta, e só com tocar-lhe, ás vezes pôr-lhe a vista em cima, saravam os enfermos, recuperando os coxos a agilidade, desencardindo-se os leprosos de sua nojeira, desprendendo-se os edemoninhados dos espíritos das sombras.

Os padres do Colégio de S. Paulo tiveram ventos do prodígio e dirigiram-se a Angediva no propósito de estudar tão mirífica personagem. Deram de cara com um ancião meio nu, coberto de velo branco como o Canchenjunga debaixo de neve, polido de tez e macilento, porém, com um ledo sorriso a esvoaçar nos lábios, que é para o forasteiro o melhor cumprimento de boas-vindas.

Perante a sua singeleza e bom donaire, tomaram-se os padres de piedade, doridos sobretudo que o pobre indiano perdesse ao serviço das falsas divindades penitências e jejuns que, cometidas em obséquio do genuíno Deus, lhe franqueariam as portas do Céu. E, dispostos a trazê-lo á santa fé de Cristo, trataram de transferi-lo para Goa.

Não foi obra cómoda convencê-lo a abandonar um lugar que fôra tea-

(Continua na página seguinte)

Prémios ingleses de poesia

● **Os Prémios Anuais de Poesia «Guinness» relativos a este ano foram recentemente entregues numa cerimónia em Londres, por Lady Moyne. Robert Graves leu os seus poemas de amor, George Barker a sua «III Ode Romana», e Rex Warner as suas traduções do poeta grego George Seferis. Além destes três galardoados, contam-se também William Snodgrass e Derek Walcott, das Indias Ocidentais. As poesias premiadas destacaram-se de um total de 3 mil publicadas na Grã-Bretanha durante o ano e vão ser reunidas em volume.**

IVO ANDRIC FALA AO «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação da página anterior)

gia um delegado do Ministério sueco dos Estrangeiros, um membro do «Comité» Nobel, o adido de Imprensa do seu país.. e o recepcionista do hotel. Em ultima instancia era o «não» do ultimo que valia: «o dr. Andric não está» ou «não recebe». E pelo telefone, nenhuma voz do outro lado...

A minha teimosia tornou-se notada num meio onde prevalece o signo do «não te rales». Sem disso me aperceber, conquistei a admiração de alguém que facilitou tudo com seis palavras: «ao meio-dia ele vai ao barbeiro»...

Após uma hora de vigia convenci-me de que tinha sido ingénuamente ludibriado. «Ele» não passara para a barbearia. Mas quando saiu de lá, seriam umas 13 e 30, fiquei tão excitado que nem me detive a analisar o mistério..

O que interessava, afinal, era o facto do premiado Nobel em Literatura, de 1961, talvez retendo ainda nos tímpanos o estrondo das aclamações da véspera, estar ali á mercê do meu «ataque»!

Ivo Andric, que de subito a Academia Sueca transformou no mais famoso e discutido escritor do momento e também num homem rico, mostrou-se-me tão fácil que cheguei a duvidar da realidade. O homem que pouco tempo antes recebera a maior consagração a que um autor em qualquer canto da Terra, pode ambicionar, não me pareceu apenas simpático, mas até humilde. A fadiga física e emocional estava bem clara no seu rosto, onde descobri por vezes um sorriso tímido.

Através das janelas da sala de estar do Grand Hotel podíamos admirar o espectáculo maravilhoso da neve branqueando tudo. Lá fora o gélido de 6 graus abaixo de zero. Naquele recanto simples sentia-se o calor próprio de uma alma simples...

Como um admirador de Camões recorda a sua visita a Portugal

— Portugal... Admirável país! Sabe que já estive em Lisboa?

Os leitores podem avaliar do choque que me produziram estas palavras de Ivo Andric, logo assim de entrada... fiquei vencido.

— E' verdade. Aí talvez há uns trinta anos passei uma semana em Lisboa, como turista. Recordo-me perfeitamente. Que bela cidade que cor, que luz...

Apesar do tom suave e pausado da voz do «Nobel», era caso para ficar atónico. Que revelações para o publico português!

— Foi em Lisboa que eu comprei os meus «Lusíadas», essa obra genial de Camões. Um volume com o texto em português de um lado e, paralelamente, do outro, a tradução francesa. Tenho-o ainda comigo. Li-o já algumas vezes por completo. E, após cada uma delas aumenta a minha admiração pelo vosso grande poeta e pelos seus poemas épicos.

O frenesim com que registava no papel, literalmente, as declarações de Andric, inibiu-me de atalhar. O meu interlocutor, que tantos depoimentos humanos deve ter escutado compreendeu claramente o efeito das suas palavras e, com absoluto agrado comum, insistiu:

— Li ainda outros poemas de Camões traduzidos em espanhol, idioma que compreendo bem. Infelizmente, não tenho tido mais contactos com a literatura do seu país. Gostaria imenso de conhecer os modernos autores portugueses, de que já me têm falado. Mas é muito difícil encontrar na Jugoslávia as suas obras.

E assim, sem eu ter sequer balbuciado palavra, depois da identificação, encontrei espontaneamente respondida uma das perguntas fundamentais do meu questionário mental...

Ivo Andric falava em francês, que usa além do alemão e, claro, do servo.

«Senti desde criança o peso da opressão...»

Agora sentados, a fisionomia do laureado Nobel pareceu-me ainda mais impressionante. No seu todo, a cabeça lembra a de um homem do campo. Sob certos angulos assemelha-se á do Aquilino. As orelhas são invulgarmente grandes, assim como anormalmente longas e espessas as sobrancelhas, que definem o limite de uma fronte extensa. Tem também o olhar de pessoa muito vivida: directo, incisivo e paciente.

A introdução fora sensacional. O prazer era mutuo. E as perspectivas de prorrogação do colóquio as melhores... Muitas vezes eu olhava em redor, angustiado, receando pela descoberta do encontro e pelo seu final incompleto...

— O facto de eu ter nascido na Bosnia teve decisiva influência na minha iniciação literária—começou Andric por esclarecer. Os Turcos ocupavam então a minha terra. Foi logo desde criança que comecei a sentir o peso da opressão, da melancolia, do pessimismo e da revolta. A minha infancia decorreu numa atmosfera sombria. E a partir da adolescência veio-me a inclinação de passar ao papel os meus próprios sentimentos. Escrever para mim representava, pois um lenitivo e uma necessidade.

— E hoje?

— Talvez mais um lenitivo de que uma necessidade. Considero que consegui atingir a minha ambição de jovem: descrever a história daqueles tempos e expandir para além das nossas fronteiras alguns aspectos honrosos da evolução do meu país. No entanto creio que para compreender inteiramente o conteudo humano dessas descrições torna-se necessário conhecer mesmo o que é a guerra e a desgraça...

— Quando escreveu a sua primeira obra?

— Em 1914, quando estudante universitário. Começava a primeira guerra mundial. Completei o trabalho ordenando uma série de memórias, anotações e ideias construidas pela necessidade do meu temperamento patriótico, embora derrotista. Senti-me mais do que nunca escravo dos meus sentimentos. A obra foi realizada em género de epístola e dei-lhe o título de «Ex-ponto». Recordo-me que nessa altura a juventude jugoslava tinha uma nítida preferência pela poesia e isso criou uma certa sugestão lírica dos meus escritos

«A guerra condenara-me a viver retirado e aproveitei essa situação para escrever»

Por lógica associação de ideias, eu pensava agora em «A ponte sobre o Drina» e «Uma crónica sobre Travnik» (cujo titulo de algumas traduções é «Os cônsules»). O primeiro é uma narrativa impressiva de uma pequena, mas celebrada, ponte rustica, mandada construir no seculo XVI na cidade bosniana de Visegrad, pelo vizir Mehmed Pasha, a fim de servir de ligação entre o Leste e o Oeste. Através de séculos tempestuosos ela sobreviveu como um irónico símbolo. Até que os bombardeamentos da guerra de 14-18 a desfizeram... O segundo foca a luta pelo poder travado pelos cônsules da Austrália e da França na cidade natal do autor e de residência do vizir turco, bem como as disputas religiosas entre os maometanos, cristãos e judeus. Após um século de tensão ocorreu o episódio de Sarajevo.

— Os meus dois grandes — prefiro chamar-lhes longos — romances foram já escritos durante a segunda guerra mundial e, como não podia deixar de ser, sofreram igualmente a inspiração desolada da época. O primeiro, no entanto, já o havia começado antes. A guerra condenara-me a viver retirado e aproveitei essa triste situação para escrever. Fi-lo febrilmente.

Ivo Andric era ministro da Jugoslávia junto do Governo de Hitler quando rebentou a segunda guerra mundial. Forçado a abandonar o seu posto, em 1941, regressou a Belgrado apenas poucas horas antes dos bombardeamentos nazistas.

Fixei o «prémio» Nobel de 1961. Vi-o de olhar sombrio e meditativo... Veio então á minha mente a grande controvérsia que tem suscitado em todo o Mundo a altíssima distinção concedida áquele homem:

— Alguém escreveu que Ivo Andric manifestou exagerada preocupação pelos temas revolucionários e outro crítico afirmou que as suas obras reflectiam uma notável tendência idealista. Uns consideram-nas gritos de guerra e há quem as proclame hinos de liberdade...

O meu ilustre entrevistado tenta repelir o golpe:

— De facto, eu creio que...

E numa surpreendente reviravolta:

— Bom, se é realmente a verdade que deseja, eu não quis fazer uma coisa nem outra. Pretendi apenas apresentar quadros de um passado terrivelmente vivido. Infelizmente é um passado sempre actual e o sentir então revelado pode adaptar-se perfeitamente aos tempos de hoje, pois há muito que o flagelo da guerra domina a Terra inteira... Foi inevitável para mim referir nesses livros demasiado de luta e de dor. A verdade foi a minha preocupação tentando servir-me dela para apontar o unico caminho digno que julgo ser o do amor e da bondade. Fiz o melhor que pude...

«Escrever é para mim fundamentalmente um impulso de consciência...»

Ainda mais confiante, voltei á carga:

— A maioria dos discordantes da escolha da Academia Sueca afirma que as suas obras pecam por um estilo antiquado e pouco conciso...

Nessa ocasião lembrei-me também de uma crítica do famoso poeta e escritor sueco Artur Lundkvist que escreveu num diário de Estocolmo: «Andric não é um escritor extraordinário. A meu ver o prémio foi atribuido á moderna literatura jugoslava»...

O laureado, porém não hesitou:

— Já anteriormente me puseram a mesma questão e volto a responder: é verdade que os meus dois que se designa por «ritmo moder- principais romances não possuem o no». Serão talvez excessivamente lentos. Mas escrevi-os livremente. O estilo limitou-se a seguir a evolução do pensamento.

É após pequena pausa:

— Não sei se conseguirei escrever num ritmo mais rápido e mais moderno O que fiz está feito. Não pude fazer melhor. Bom ou mau, longo ou preciso, está á mercê do leitor e da crítica ..

E ainda:

— Escrever é para mim, fundamentalmente, um impulso de consciência revoltada por sentir quanto sofre a Humanidade!

Pergunto de novo:

— A literatura do seu país inclina-se mais para o tal estilo moderno, americanizado, ou para o tradicional?

— A questão não se apresenta da mesma maneira na Jugoslávia. Nós somos uma nação aberta a todas as influências, quer ás Ocidentais como ás Orientais, pois — como disse Goethe — tanto o Ocidente como o Oriente pertencem a Deus... Eu, pessoalmente, tenho um estilo de certo modo longo e mais convencional, embora sem grandes preocupações.

Ivo Andric completa a sua opinião, aliás autorizada:

— De resto, não acredito na conveniência de proteger ou fomentar este ou aquele estilo. O primacial é que o escritor registe de facto a sua mensagem e descreva fielmente os seus próprios sentimentos e ideias. Com liberdade absoluta. Sem influências de qualquer tipo de forma. Só assim as suas obras serão completamente sinceras.

«Tenho de confessar a minha surpresa por ter sido eleito...»

Penso em outros livros do «Nobel» publicados: «A solteirona», sobre uma rapariga de Saravejo dominada por uma obcessão demoniaca, e que, com os dois mais famosos romances, completou a chamada «trilogia bosniana»: «A cidade do maldito», história passada numa prisão turca próximo de Istambul; e «O elefante do vizir», antologia de cinco contos de sabor popular jugoslavo. Este ultimo apareceu em Estocolmo já depois da presença de Andric. Em poucos dias venderam-se 5 mil exemplares. Da versão sueca de «A ponte sobre o Drina» foram já vendidos 20 mil e da de «Os cônsules» 19 mil... A primeira custa aqui cerca de 180 escudos e a segunda 210...

— Não. Nunca houve qualquer intenção comercial nos meus livros — esclarece o escritor. Se escrevo uma obra é para corresponder ás solicitaçoes da minha própria consciência. De maneira alguma poderia imaginar a projecção que vieram a alcançar.

Falamos do Prémio Nobel. Ele interrompe:

Foi para mim uma honra ainda muitíssimo mais inesperada. Tenho de confessar a minha surpresa por ter sido eleito de entre tantos nomes grandes da literatura mundial.

— Tenciona continuar a escrever?

O rosto iluminou-se-lhe.

— De certo que sim! Escrever é para mim viver! Não quero, de modo algum, findar a minha carreira. Agora estou trabalhando numa colectanea de novelas curtas, que deverá ser publicada na Jugoslávia, a meio de Janeiro.

Seria legítimo da minha parte, reter egoisticamente, aquele que, por um feliz acaso, surgiu para tanto me impressionar com a sua gentileza e o valor dos seus depoimentos?... Ele e eu estávamos ali em sobressalto. Natural. Sua esposa, Milica Babic, figurinista e decoradora teatral em Belgrado, aguardava-o nas duas «suites» luxuosas do hotel.

Quando confessámos ter sido aquele para mim «um momento inesquecível», Ivo Andric sorriu confundido e retirou-se tão suave e discretamente como aparecera...

Ao reaver o sobretudo, eufórico pela «proeza» de ter registado do discutido laureado Nobel de 1961, declarações absolutamente inéditas, deparou-se-me sobre a mesa de leitura um jornal semicerrado. Um largo título atraíu-me: «Um dos maiores clássicos de todos os tempos». E por baixo: «O mais digno premiado Nobel desde Hemingway». Estava contente. E sabe tão bem estar contente...

Recordo, por fim, palavras de um discurso de Andric: «Desde que lançada por um bom caminho, a literatura pode fazer muito pela aproximação dos povos, reconstruindo o que gente cega e obstinada desumanamente destrói».

Enfrentei, então, o gelido da atmosfera com o calor recebido daquela alma simples...

CÉSAR FAUSTINO

CRUZES E CUNHOS

POR AQUILINO RIBEIRO

(Continuação da página anterior)

tro da sua formação espiritual e beatitude. Mas um pouco pela blandícia, outro tanto pela intimativa, lá o persuadiram a entrar para um catur, que o conduziu á Roma portuguesa, ao Colégio de S. Paulo.

Acolhido pelos padres da Companhia com a maior brandura e compreensivo interesse, rompeu o santo homem com um cerrado jejum que espantou mestres e noviços. Nos três primeiros dias não provou migalha, no quarto engoliu uma bocada de pão, no quinto satisfez-se com três bagos de arroz. Em explanação de dieta tão rigorosa, digna de dar-se como espelho aos ascetas da cristandade, emitiu a teoria verdadeiramente celestial de que havia três categorias de fome: a primeira, por ser enganosa, não merecia que se lhe prestasse atenção; á segunda, entanto que racional, bastava dar-lhe esperanças; á terceira, sim, havia que ministrar um viaticozinho, para se não insurgir a besta e acabar a espernear.

O P.e Francisco Rodrigues, peneira da incredulidade e águia do dogma, tinha ás vezes batidas com o velho que valiam uma sabatina em Bolonha.

Mas ele era duro de vergar no debate, entendimento bem provido daquelas razões que, muito antes de St.o Agostinho e S. Tomás, já Buda tinha achado para explicar a seus discípulos certos princípios indemonstráveis. E, sempre que o dialecto o metia entre a espada e a parede, refugiava-se na pretendida ignorancia de pobre homem, nos tresvairos de uma cabeça que desgovernava com os anos, no seu protesto de apenas conservar a memória para todos os dias agradecer ao Criador e de modo algum pretender devassar o mundo ludibriante das ideias. E, nada mais que pela maneira como fugia á controvérsia, deixava o padre-mestre atónito e encavacado.

Agua mole em pedra dura tanto dá até que fura. Os olhos do Sócrates indiano pareceram um dia abrir-se á luz que irradiou do Golgota com o Verbo Incarnado. Mas tão ronceira e árduamente se operou a conversão que «reduzi-lo ao bautismo — escreve o candidíssimo P.e Francisco de Sousa no «Oriente Conquistado» — foy empreza muy difficultosa».

Dizia ele, fitando o instrutor jesuita com olhos penetrantes:

— É legítimo que torne a principiar a carreira espiritual, quando estou no fim dos dias, velho e cansado? A virtude, quer se chame búdica ou cristã, não é sempre a mesma virtude? A verdade não é só uma verdade?

Não o deixaram regressar á sua lapa da ilha de Angediva, precavendo assim as gentes contra o contágio das ideias erróneas e capciosas. Ajudaram-no a construir uma cabana na cerca do Colégio, á sombra imponente da cidadela teologal. Um dia trouxeram-lhe um copo de vinho, mais trepador e espirituoso que a doutrina da Redenção para cérebros de infiéis, autêntico sumo das uvas, que só medram nas encostas soalheiras de Portugal. Ficou de alma deliciada e mais alegre que do costume. E pediu licença para cultivar á sua porta a planta que produzia licor tão paternal e benfazejo, que embalava a dor humana, sem ser como a sura que acendia nos corações o lume da vingança e da cólera.

Errata. No artigo anterior onde dizia: Gaspar Simões, mestre pa tente, tinha-se escrito: Gaspar Simões, mestre «patenté».

UMA OBRA DE EDUCAÇÃO E DE CRÍTICA, QUE É UM LIVRO EXCEPCIONAL:

VOL. I

PERSPECTIVAS

DE

LUÍS FORJAZ TRIGUEIROS

EA

«Luís Forjaz Trigueiros continua neste livro a livre trajectória do humanista que vive os grandes problemas actuais analisando-os com a independência a superioridade e o poder de síntese que de há muito afirma e lhe deram lugar especial na literatura portuguesa...»

Natércia Freire
«Diário de Notícias»

«A seriedade, a autenticidade dos juizos, prudentemente formulados derivam em Forjaz Trigueiros desta coisa rara: em cada esforço de compreensão, quer duma faceta da obra literária, quer da cultura em geral, empenha o seu todo: as suas ideias são sentidas, brotam duma sensibilidade ético-literária onde avultam o respeito pelos homens e a humildade perante os problemas».

Prof. Jacinto do Prado Coelho
«Jornal de Letras e Artes»

«Escrever bem, em literatura de ideias ou de ficção tornou-se tão excepcional entre nós que um livro como este se apresenta quase como «anomalia singular.»

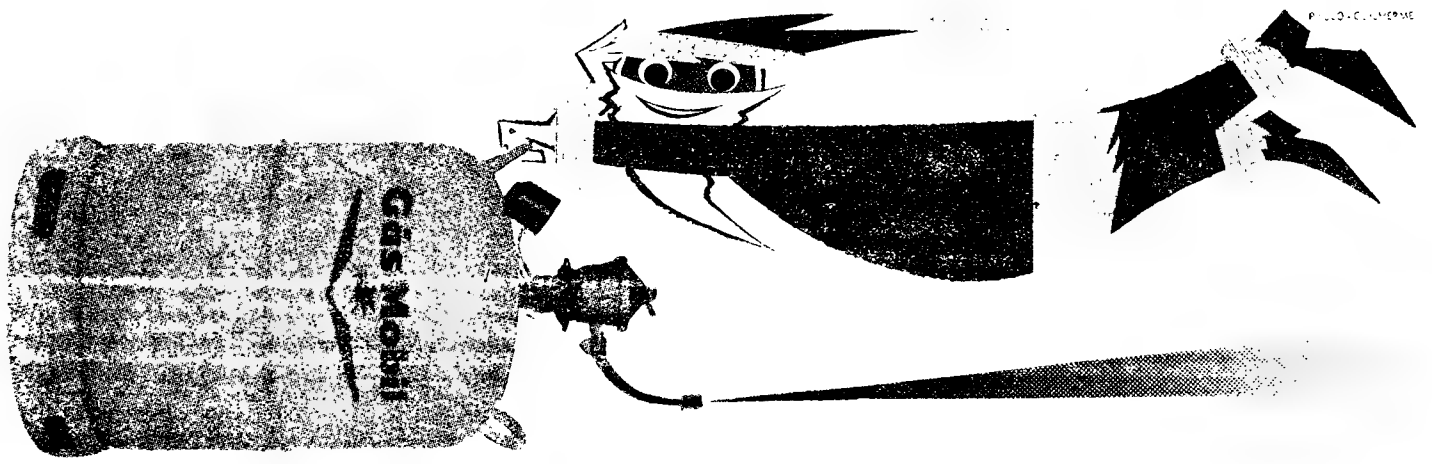
Álvaro Salema
«Diário de Lisboa»

«Vento novo, caminho novo na crítica portuguesa?». «...O autor de «Perspectivas», vigilante insubornável do que a Europa pensa e escreve, deu-nos, sem clamores publicitários uma grande obra para esclarecer e guiar as novas gerações!»

Guedes de Amorim
«Século Ilustrado»

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

EDITORIAL ASTER



CAMPANHA DE NATAL

GásMobil

APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS DA CAMPANHA DE NATAL PARA FAZER O SEU CONTRATO DE GÁS MOBIL

PRONTO A FUNCIONAR EM 4 SEGUNDOS.

RÁPIDO COMO UM FOGUETE COM O MARAVILHOSO SISTEMA CLiCK!

Pedidos a

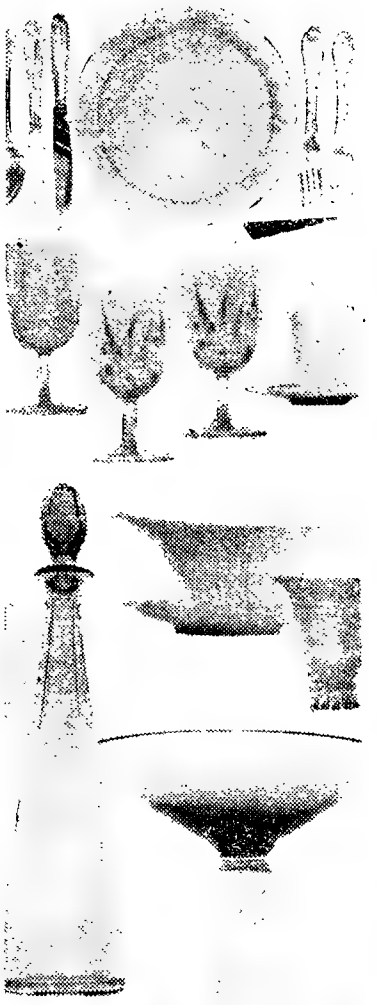
Mobil Oil Portuguesa

LISBOA — Rua Rosa Araújo, 55
Telefs. 730032-730294-736001
PORTO - R. Infante D. Henrique, 87 - Tels 25523-29252
ou aos seus AGENTES

3374

NA CEIA DE NATAL

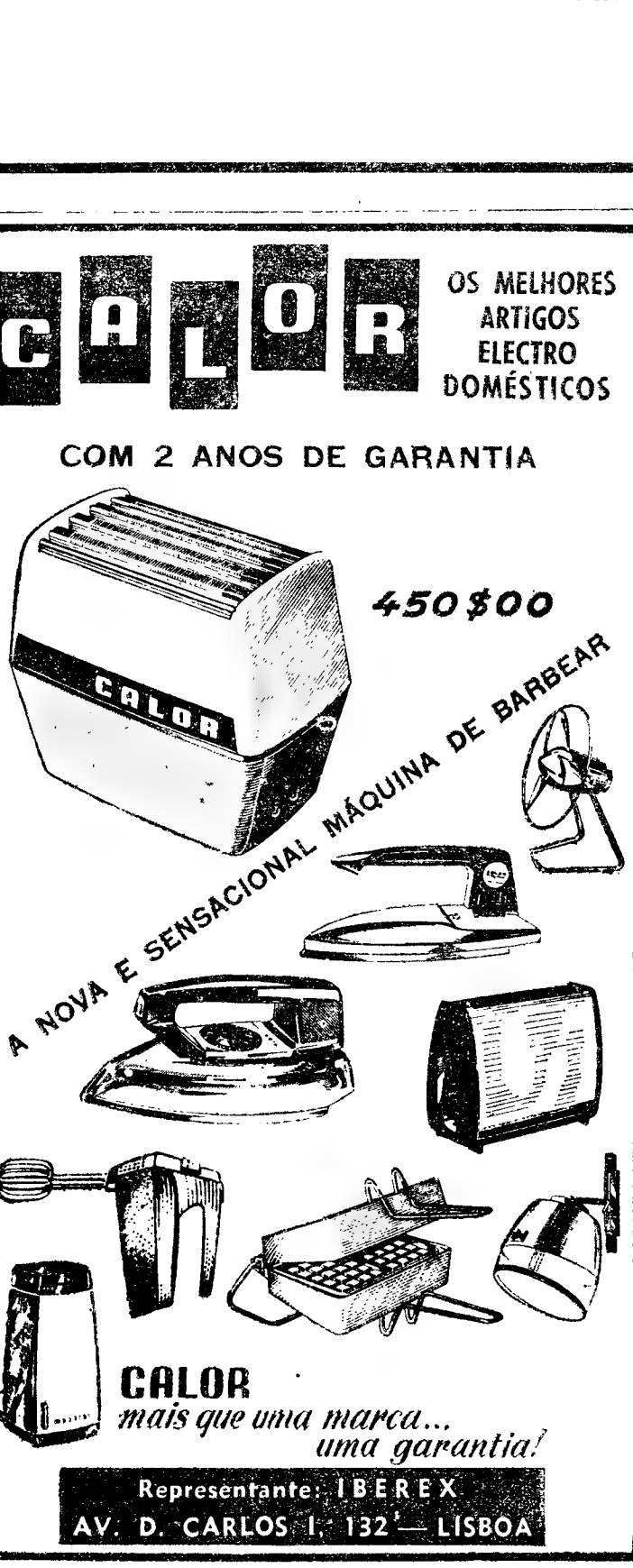
EA-5



CALOR

OS MELHORES ARTIGOS ELECTRO DOMÉSTICOS

COM 2 ANOS DE GARANTIA



450$00

A NOVA E SENSACIONAL MÁQUINA DE BARBEAR

CALOR

mais que uma marca... uma garantia!

Representante: IBEREX

AV. D. CARLOS I, 132 — LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o ano de 1962
Conc. Público n. 40

Colchões em espuma de Borracha de Coberturas em Plástico

Até ao dia 4 de Janeiro p. f. recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17, excepto aos Sábados (das 9 às 12,30), na Secretaria dos Serviços de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS **Manuel Brioso Pina de Jesus.**

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o ano de 1962
Conc. Público n.º 43

Cabos em aço para Elevadores

Até ao dia 4 de Janeiro p. f. recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17, excepto aos Sábados (das 9 às 12,30), na Secretaria dos Serviços de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS **Manuel Brioso Pina de Jesus.**

IVIDUR

MAIS PRÁTICO ATRAENTE ELEGANTE HIGIÉNICO RESISTENTE DURADOIRO E ECONÓMICO...

IV-1

...QUE TUDO ATÉ AGORA CONHECIDO

UM PRODUTO IVIMA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. **Amaro d'Almeida** — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. **António Ferrão** — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. **Coelho de Castro** — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 15 horas
Dr. **Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. **Casimiro Affonso** — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. **Romão Loff** — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. **A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — As 15 horas
Dr. **Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. **Pinto Bastos** — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. **Alen Saldanha** — Raios X — As 16 horas
Dr. **Mário Jacquet** - Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. **Maria José Leão** — Análises clínicas — As 9 horas

PORCELANA NACIONAL

FABRICA DE PORCELANA DA VISTA ALEGRE, LDA SOCIEDADE DE PORCELANAS, LIMITADA — EMPRESA ELECTRO-CERÂMICA, S.A.R.L. — IVIMA-EMPRESA INDUSTRIAL DO VIDRO DA MARINHA, S.A.R.L.

VA

SP.

IVIMA

PEQUENO MAGAZINE

Novo processo de limpar máquinas de escrever

Um novo e original método de limpar as máquinas de escrever foi agora descoberto e posto já em uso nos Estados Unidos. Em vez de utilizar uma escova e uma solução de limpeza, o novo processo consiste numa folha de um material especialmente preparado, que se mete na máquina como se fosse uma vulgar folha de papel. Ao escrever-se sobre essa folha, os tipos da máquina ficam limpos, e qualquer pessoa o pode fazer. Basta bater todas as teclas e a máquina fica com os tipos como se fossem novos.

A «VOZ» DOS ANIMAIS

Durante uma experiência para medir a potência dos ruídos emitidos pelos animais que, normalmente, pululam nos circos, comprovou-se que um gorila tem 73 decibeles; um canário, 77. Os animais de «voz» mais potente são o elefante e o leão, com 100 decibeles, cada um. O cão quase igualou o rei da selva, com 95 decibeles

Entrevistas chefe-empregado

Uma organização americana, que se dedica aos problemas da direcção industrial e comercial, oferece a seguinte sugestão:

— Uma reunião inesperada com um chefe é sempre causa de preocupação para qualquer empregado. Quando este é avisado com muitos dias de antecedência para se encontrar com o chefe, no seu gabinete ou escritório, isso causa uma tensão nervosa ao empregado, de tal forma que ele fica impedido de desempenhar, como habitualmente, o trabalho normal colocando-o na defensiva e na desconfiança. Sugere-se que este género de entrevistas se façam com uma hora apenas de antecipação. Por outro lado, o chefe nunca deve começar, nessas entrevistas, pelo assunto base». A conversa deverá começar por qualquer assunto que interesse ao empregado.

— Ninhinha, não te parece que eu e que devia estar no teu lugar?

ESPECIAL PARA A LEITORA

Super-mercados sobre rodas

Em Espanha, criou-se um sistema de mercados móveis, á semelhança do que se faz em muitos países nórdicos e no México. Grandes camiões foram adaptados para esse efeito e podem transportar 10 toneladas dos mais variados artigos de consumo diário doméstico, desde o filete de peixe á batata frita, do molho de tomate ao molho de salsa.

Estes supermercados sobre rodas percorrem áreas extensas, tanto nas pequenas cidades, como nos meios rurais e alguns deles chegam a vender, por dia, cerca de 40 toneladas desses produtos.

PARA AS DONAS DE CASA E INDUSTRIAIS

Este fruto é de grande importância na preparação de produtos alimentares, de corda para instrumentos cirúrgicos, e também de grande consumo em certos países, que as usam largamente na alimentação. Acontece que este utilíssimo fruto é muito incómodo de pelar, é uma delicada e demorada limpeza.

Pois esse aborrecimento acaba de ser suprimido para bem de industriais e donas de casa. Uma firma inglesa acaba de apresentar uma máquina, com modelos caseiros que efectua esse aborrecido trabalho de limpeza e preparação em poucos minutos.

QUEM CANTA seu mal espanta...

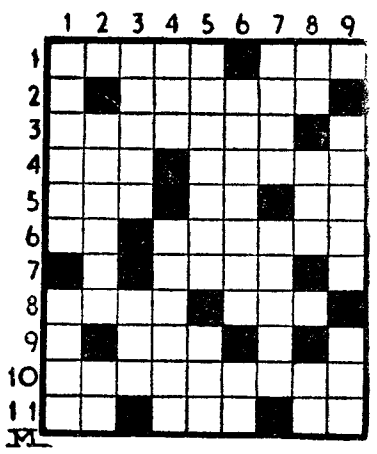
Conheço muitas alegrias
Onde andam mágoas enterradas...
Ai do que leva as agonias
A despontar nas gargalhadas!

ANTONIO SÉRGIO

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2528



HORIZONTAIS: 1 — Rio que recolhe as águas do Gerês e desagua no Cávado. Espaço celeste. 2 — Talismãs usados pelas cabildas. 3 — Descaminhado. 4 — Segui. Nesta coisa. 5 — Cabelos brancos. Outra coisa (ant.). Artigo (pl.). 6 — Antes de Cristo. Açules. 7 — Passou. 8 — Ponto cardeal. Senhores (abrev.). 9 — Suspiros. 10 — Afoito. 11 — Alternativa. Queira muito. Carta de jogar.

VERTICAIS: 1 — Relativa a cavalos. Prefixo que designa «dentro». 2 — Vorazes. Pronome pessoal. 3 — Oportunidades. Pequena bigorna sem hastes. 4 — Fim (inglês). Recebida. 5 — Lavador de roupa, na India ou na China. Preposição. 6 — Devaneios amorosos. 4 mim. 7 — Confusão geral. Sorri. 8 — Pertences. Emite som. Concede. 9 — Vocação. Ermos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n. 2527

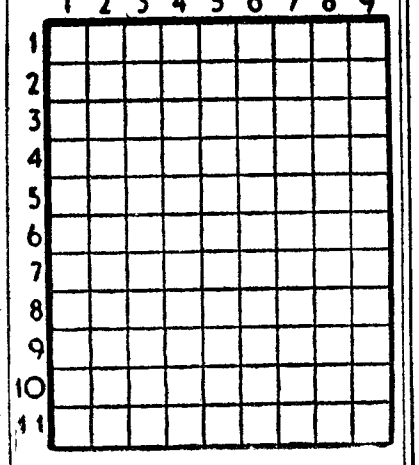
HORIZONTAIS: 1 — R. Os. 2 — Amarres. 3 — Devasta. 4 — L s. 5 — COSTUMES. 6 — Antes. 7 — Ir. Estia. 8 — Tal. Ar. 9 — FAZEM. Ala. 10 — Imóvel. L s. 11 — Mc. Oleais.

VERTICAIS: 1 — Rede. Fim. 2 — Im. Certame. 3 — Safo. Azo. 4 — Ré. Eleva. 5 — Orvetas. Mel. 6 — Sri. Unta. Lê. 7 — Solmoira. 8 — Dista. LEI. 9 — Posso. Maus.

(Provérbio: OS COSTUMES FAZEM LEI).

NOVA MODALIDADE

Problema n. 4573



HORIZONTAIS: 1 — Não vacinados. Todas as coisas. 2 — A Humanidade. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 3 — Estimaram. Pronome reflexo. 4 — Siga. Cá. 5 — Vila e concelho do distrito do Porto. 6 — Batráquio. Pronome pessoal. 7 — Excelência. 8 — Rio da província de Moçambique. Símbolo químico da prata. 9 — Figura. Descrição. 10 — Consentimento. Conduzir para lá. 11 — Aves pernaltas. Estará.

VERTICAIS: 1 — Utensílio que serve para aparafuzar. Perto de. 2 — Cidade de Itália. Estrépito de desmoronamento. Víscera dupla. 3 — Certa. A ponta da verga (naut.). Imperfeita. 4 — Trabalho á noite. Patrão. 5 — Publicista e historiador de Florença. 6 — Muares. Apelido de uma rainha de Portugal. 7 — Interpelação de dor. Pequeno barco de pereio. Rio de Portugal. 8 — Preposição e artigo definido (pl.). Preposição. Ligar. 9 — Sobrecarrega. Já.

Solução do problema n. 4572

HORIZONTAIS: 1 — Silvã. 2 — Rã. Aia. Al. 3 — Ara. Agá. 4 — Bernardim. 5 — Esta. Aero. 6—Errem. 7 — Dar. 8 — Novo. Água. 9 — Hora. Res. 10 —Riso. Cala. 11 — AA. Usa. Os.

VERTICAIS: 1 — Árabes. Nora. 2 — Ares. Dória. 3 — Arte. Vãs. 4 — Ia. Nardo. Ou. 5 — Lima. Ra. 6 — Vá. Raera. Cá. 7 — Adem. Grã. 8 — Agir. Duelo. Clamor. Asas.

ESTAÇÃO DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA)

Comunica-nos a C. P. que, no intuito de facilitar durante a quadra do Natal a recepção e expedição de pequenos volumes na estação de Lisboa (Santa Apolónia) e evitar as aglomerações que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra, nesta estação nos dias 18 a 22 só se aceitará para expedição, no que se refere a remessas de detalhe de pequena velocidade, as que forem constituídas por taras rígidas, quaisquer mercadorias acondicionadas em bidões ou tambores; ferro e cobre em bruto ou em obra; arame de aço ou de ferro; carvão ensacado, máquinas agrícolas e industriais, garrafões com ácidos e garrafas de aço ou de ferro com gases comprimidos, mercadorias estas que são normalmente expedidas no cais denominado «Cais do Ferro», servido pela Avenida Infante D. Henrique.

Para a expedição de remessa de detalhe de pequena velocidade que a estação de Lisboa (Santa Apolónia) não aceita excepcionalmente, poderão os Srs Expedidores utilizar as estações de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcantara-Terra.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

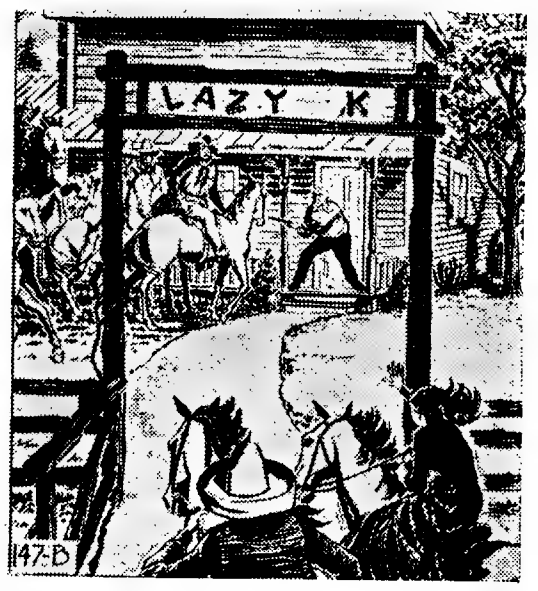
sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

63

PAGO PARA MATAR

por CARL G. HODGES



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Reb Hunter, enviado, com poderes de xerife, pela Associação dos Criadores de Gado do Texas, chega á cidade de Paloma e tenta salvar os pastos e o gado do velho colono Jesse Kirk da cobiça de um tal Brouillet, malandrim com pistoleiros a soldo. Após algumas peripécias, Hunter, que se sente atraído por Holly, filha de Kirk, consegue penetrar no antro de Brouillet...

APITULO IV

— Claro que não, estou a ver mais longe. Estou a visar Brouillet. Se puder fazer uma fogueira por baixo de Jarkow, poderei defumar Brouillet também. Eu não estava a brincar quando disse que o xerife Al Bernardi delegou em mim os seus poderes. Ora, quando aquela matilha violar a lei, não temos que nos preocupar com fantoches como o xerife Vance. Podemos defender a nossa própria lei. E é isso mesmo que vai quebrar o poder de Brouillet em Paloma e em todo o vale.

Kirk abanou lugubremente a cabeça.

— Estás sózinho, filho.

Hunter riu-se e cravou os dentes brancos num biscoito.

— Brouillet também é só um.

Duas horas mais tarde, o caminho banhado pela Lua que espreitava por entre as nuvens, Reb Hunter, Jesse Kirk, Bean Belly Gilbo e Tom Grover, seguiam pela estrada de Paloma. Bean Belly Gilbo era o gordo proprietário de um pequeno rancho pegado ao de Kirk. Tom Grover era o capataz de Kirk, um vaqueiro de rosto curtido, que há 25 anos vivia sobre uma sela.

Kirk matraqueava sobre o mesmo assunto.

— Esse seu maldito plano é arriscado, Hunter, e você sabe-o muito bem. Há três coisas contra ele. Como o levaremos avante? Brouillet ficará quieto enquanto nós tentamos fazer «bluff» com ele? E como sabemos nós que o juiz Davis verá as coisas do nosso lado?

— Tem de ser assim — respondeu Hunter, erguendo a voz acima do tropel abafado dos cavalos. — Tudo quanto se pretende fazer é tirar partido da lei. Ainda há pouco Brouillet e o xerife Vance diziam idiotices acerca das leis do Estado soberano do Texas. Pois vamos dar-lhes o sabor do seu próprio remédio.

— Se lhe meter óleo de rícino pela guela abaixo desse Brouillet, cá por mim já me dou por satisfeito — rosnou Bean Belly Gilbo.

Chegaram aos suburbios de Paloma e Hunter refreou a montada. Os outros seguiram-lhe o exemplo.

— Vamos separar-nos aqui — disse Hunter. — Eu desmontarei e esconderei o «Azul» no primeiro sítio que encontre, e depois irei a pé ao Salão Alhambra, de Brouillet. Tudo depende de os apanharmos desprevenidos. Vocês, entretanto, tratarão de atrair as atenções dos pistoleiros que se encontram de guarda á porta dos edifícios de Kirk. Eu tomarei conta do ultimo. Pessoalmente.

— Inferno! — exclamou Tom Grover. — Não sou bom atirador. Não seria mesmo capaz de acertar na parede de um estábulo. Que possibilidades tenho eu contra os homens de Brouillet?

— Deixem os revólveres nos coldres das selas, antes de entrarem no salão. A vossa unica tarefa é vigiar o que se passa, de forma a convencerem o juiz Davis. Percebido?

Acenaram com a cabeça. Hunter descreveu um semicírculo com a montada e desapareceu por uma viela, enquanto os outros três prosseguiam a marcha a passo pela rua principal. O martelar do piano desafinado, as gargalhadas agudas dos recintos de dança estalavam dos dois lados da rua. Dormiam cavalos de pé, presos aos varais dos passeios, em frente dos bares e salões. Atingiram por fim o quarteirão de construções dominadas pela massa sombria do Hotel Paloma. As sentinelas armadas de Brouillet estavam cómodamente instaladas em cadeiras de repouso, dispostas no passeio, á frente de cada porta. Os cavaleiros podiam distinguir-lhes os vultos escuros e a brasa dos cigarros.

À medida que passavam, os guardas iam chamando baixinho o camarada do lado, e as chamadas foram seguindo os cavaleiros até atingirem

18

a intersecção. O quarteirão seguinte era uma cacofonia de ruídos. Uma rabeca guinchava ruidosamente, uma mulher cantava uma balada lasciva e soavam lá dentro os berros dos homens embriagados. Tinham chegado ao quartel-general de Brouillet, o Salão Alhambra.

Desmontaram em frente ao varão que corria a todo o comprimento do passeio e subiram os degraus do Alhambra. Um dos pistoleiros de Brouillet emergiu de um dos edifícios desocupados de Kirk. Aproximou-se, reconheceu o velho e disse:

— São horas de estar na caminha, papá. Dirk Brouillet diz que já devias estar na cama.

Nesse momento, Reb Hunter materializou-se ao longo de uma empena, aproximou-se pelas costas do pistoleiro e murmurou:

— Fica quieto, menino, ou faço-te um buraco tão grande no corpo que até um vitelo poderá passar por ele!

O outro imobilizou-se e ergueu as mãos até á altura dos ombros. Hunter deu um passo em frente e vibrou um golpe tremendo com o cano da arma na nuca do homem. Este tombou sem um gemido e rolou no solo. Hunter inclinou-se, tirou-lhe a arma do coldre e arremessou-a para debaixo dos cavalos presos ao varão.

— Vamos — disse Hunter.

Empurraram os batentes e penetraram no concerto infernal do Alhambra. Homens amontoavam-se no balcão do «bar», enquanto os empregados-peritos faziam deslizar os copos sobre a superfície polida. A um canto da sala, meia duzia de coristas gorduchas dançavam um «can-can», aplaudido por uma assistências ruidosa.

— Não admira que Brouillet possa contratar todos os assassinos profissionais do Texas — disse Kirk. — Tem aqui um autêntico filão de ouro.

Hunter, que seguia á frente, disse de subito:

— Aí vem barulho.

Parou no meio da sala e ficou a observar o xerife Vance que, nesse momento, abandonava o balcão do «bar» e se dirigia para eles, de sobrolho carregado. Tinha a mão do revólver toda ligada.

— Vocês têm mais «lata» que um burro com

19

fome — rosnou. — Já é preciso ter «lata»! Vir aqui ao Alhambra depois do que vocês fizeram. Vocês...

— Cala-te, balão de vento! Vira-te e marcha para as escadas, como um bonito moço de recados que és. Marcha, como se quisesses apenas mostrar-nos a escadaria.

— Não pensem nisso!... Eu... — calou-se sob o olhar gélido de Hunter. — Vocês não podem entrar e desatar a dar ordens. Nesta cidade quem dita as leis sou eu.

Hunter cuspiu no chão e pousou a mão na coronha do revólver.

— Quer apanhar uma boa coronhada, xerife?

— Se não tivesse a mão ligada, eu...

— Esta tarde não estava ligada, xerife. Essa mão ligada é o melhor alibi que você tem de não ter puxado da arma contra mim. Marche!

O rosto de Vance tornou-se da cor de cinza e os lábios afilaram-se numa linha, mas voltou-se e encaminhou-se para a escadaria. Os outros seguiram-no até ao estreito balcão que fazia um círculo em torno da sala, lá em baixo. Vance avançou ao longo da galeria até uma porta fechada, e parou aí

— Abra-a, xerife.

— Não posso fazer isso, rapazes. Isto aqui é o quarto de cama de Brouillet

Kirk soltou uma risada.

— Talvez o Hunter não saiba, mas sei eu. Não existe nenhuma senhora Brouillet. Nunca houve.

— Quer abrir a porta, xerife, ou prefere que a deite abaixo a pontapé? — perguntou Hunter.

Vance abriu a posta e o grupo entrou. O chão estava todo atapetado: mesas de carvalho dourado enchiam o quarto e um criado servia naquele momento uma travessa de sanduiches.

Havia uma cama gigantesca de cobre, adornada por um dossel dourado e com um «B» bordado a ouro na colcha. Uma mesa de carvalho fora empurrada para junto da cama. Dirk Brouillet encontrava-se sentado na borda da cama, na sua despendiosa sobrecasaca. Dava nesse momento cartas aos quatro homens sentados em torno da mesa.

20

A expressão do seu rosto não se modificou ao avistar os homens.

— Bem-vindos, cavalheiros. Façam de conta que estão em vossa casa. Vou arranjar outro banqueiro... Há uma mesa livre ao fundo. — Fez um gesto para os outros jogadores. — Hy Fenney, Cal Owens, o dr. Vincent e o juiz Davis. Todos vocês querem conhecer o juiz Davis. Ele visita-nos frequentemente.

Kirk dardejou um olhar ameaçador ao sujeito de cabelos brancos e colete florido.

— Tu, velho hipócrita sarnento...

O juiz Davis esticou os punhos da camisa.

— Jesse, eu não consinto...

— Brouillet — disse Hunter, calmamente. — O senhor está preso.

Brouillet sorriu e continuou a dar as cartas. Hunter via-lhe o revólver atado á penar, mas o homem dava-se conta da posição desvantajosa em que estava. Seria puro suicídio tentar puxar da arma contra Hunter. Olhou então para Hunter como se este fosse um monte de lixo.

— E porquê, pode saber-se? — perguntou num tom que distilava sarcasmo

— É simples. O senhor está a efectuar um jogo de batota num sítio publico. E isso é contrário ás leis do Estado do Texas, estabelecidas por Steve Austin. Sou delegado do xerife do condado, de forma que tenho de lhe dar voz de prisão.

Brouillet atirou a cabeça para trás e soltou uma gargalhada.

— Você está errado, «mister».

— Não creio. Conheço a lei.

Brouillet afivelou uma máscara pérfida.

— Será melhor o senhor dizer-lhe alguma coisa, juiz.

O juiz Davis coçou a cabeça e estudou as cartas que tinha na mão como se as pintas representassem uma jogada arriscada. Depois, olhou para Jesse Kirk e sorriu para Hunter.

— Se quer conhecer a minha opinião, Brouillet está dentro da razão. Você não tem o direito de afirmar que um quarto de cama é um lugar publico, não acha?

(Continua)

O REI DOS REIS

SÓ O BOLO DE REI DA

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE

AV. DA REPÚBLICA, 10-H, 10-J
(Ao Saldanha)
TELEFS. 49225 e 555228

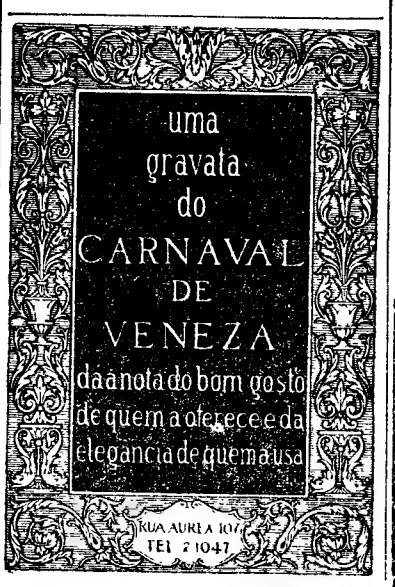
Salões privativos para Casamentos, Baptizados, etc.

Aos Ex.mos Funcionários Públicos e Bancários

Visitem as nossas Secções de:
CONFECÇÕES «MANALCO»: O mais impressionante sortido de Sobretudos, Gabardines (nylon e Zambrene), Casacos Sport, Calças de Terylene, Acrylan, etc., etc.
FAZENDAS INGLESAS E NACIONAIS: Grande variedade de Casimiras, Cheviotes, «Harris Tweeds», Flanelas, etc., etc.
E TODOS OS ARTIGOS DE CAMISARIA
IMPORTANTE: Aceitamos requisições e consideramos outras modalidades, sem qualquer aumento de preço.

ESTABELECIMENTOS JACOME BELÉM DA SILVA
Armazenistas — Importadores
Rua Gonçalves Crespo, 33-1.º-Esq.º — Telefone: 732435

Na Papelaria Estrela Dourada, Av. de Moscavide, 58, vende-se o «Diário de Lisboa».



Tem PRISÃO DE VENTRE?

Beba ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral:
Conde Barão, 48
Telefone 664378

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do Pavilhão Cristal.

Confecções
PARA HOMENZINHOS
SOBRETUDOS, IMPERMEAVEIS. CASACOS, CALÇAS...
CASA EDUARDO FERREIRA
(SECÇÃO JUVENIL)
RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

NOTAS DE UM ROMANCISTA

ÁRVORES

por FERNANDO NAMORA

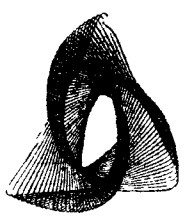
NÃO sei se o citadino, compreenderá muito bem que venha falar de espaços verdes, de flores, de árvores, desta frescura que tem por cima ramos agitados por uma brisa que, no pino do Verão, parece desprender-se do pasmo da atmosfera apenas porque encontrou folhagem no seu caminho. O itadino, creio, não tem o sentido folhagem no seu caminho. O e biológico dessas coisas. Se, nos dias de fogo, amodorrado pelo deserto de sol em que, aos poucos mas firmemente vão transformando a sua cidade, lamenta a carência de sombras, de abrigos de verdura, essa lamentação penso que traduz mero desconforto, um protesto superficial sem raízes em qualquer sentimento profundo e permanente. Mas quem, desde o berço, confundiu paisagem com prados e bosques e aprendeu que as árvores intereferem em toda a vida dos homens, nos seus gostos, prazeres, tarefas, no seu temperamento e nas suas disputas; quem teve ensejo deidentificar o ar que se respira pelos odores que o impregnam, como se prova a qualidade ou a proveniência de um vinho; e quem, mais tarde, soube que a verdura corrige os climas, defende a saude, intervém decisivamente na robustez e alegria das crianças — esses têm de se doer, nas entranhas, por assistir a este crescimento sôfrego de uma cidade bonita, como Lisboa, a odiar as árvores.

Lisboa odiar as árvores? Que heresia, hão-de clamar os que vão plantando aqui e ali uns raminhos magros, esguios e melancólicos, mais ou menos perdidos numas fatias de erva, a compensar a destruição encarniçada de umas árvores antigas, suficientemente autênticas e frondosas para seduzir os pássaros, para nos darem frescura e, sobretudo, para nos transmitirem uma realidade vegetal. Hoje Lisboa caminha por aí fora, impaciente, de olhos vendados, sempre a fugir do mar que lhe deu uma personalidade contrariada (deve ser a unica cidade do Mundo que desperdiça a sorte de ter nascido á beira do mar e de um estuário podigioso), hoje Lisboa rasga avenidas entaladas entre monstruosos prédios que, os sufocam, corrige-as de mau humor no dia seguinte e continua a sua corrida de buracos e entulhos, semeando milhares de pessoas em cada novo bairro sem lhes assegurar um jardim, um parque, um nicho de árvores dignas desse nome, que convide os homens e as crianças a interromper, por instantes, o frenesi da sua existência. Dizem os estatísticas que temos hoje mais árvores em Lisboa. E acredito que assim seja (seria difícil o contrário). Mas já se confrontou esse acréscimo com o aumento da população e da área habitável? Eu pergunto isto, e perguntá-lo-á muita gente, porque, ao olharmos á volta, encontramos sempre os mesmos parques, os mesmos oásis de há muitos anos (esses feitos com largueza, sem considerar o terreno perdido para aquelas alucinantes arrematações dos empreiteiros de catedrais de milionários, que, dia a dia, devoram o que restava das plácidas moradias rodeadas de jardins e de paz). O que encontramos de novo, envergonhados da sua tísica presença, são os tais arbustos espigadotes, que qualquer safanão do vento verga até ao chão, e cuja sombra nem nos protege a ponta do nariz.

A Lisboa das árvores parece ter acabado. Aqui lhe deixo, á beira do seu tumulo, este ramalhete de saudades e de lirismos.

E posto cá fora o desabafo de provinciano, falemos agora com objectividade. O problema dos espaços verdes, directamente relacionado com a higiene e, portanto, com a saude publica (na Russia, edificam-se cidades-modelo, nas quais as árvores e a vegetação provaram ser capazes de privar a atmosfera de poluições assassinas), tem sido discutido em todo o lado, em boa parte como reacção á furia das novas construções desnudas que, tal como se realiza, vai representando uma ameaça ao equilibrio estético das urbes e ás condições de sanidade. Em França, tal problema mereceu já repetidos depoimentos— e protestos — da Academia de Medicina, visto que os médicos, sempre tão esquecidos, seriam os melhores conselheiros em questões deste quilate. A Academia chegou a emitir o voto de que todos os espaços ainda disponíveis fossem rigidamente reservados a futuros «espaços verdes» — e, no entanto, Paris, sabem-no os que a conhecem, é uma cidade farta de jardins, bosques, quintais, e onde ninguém pensa em traçar uma avenida sem lhe fazer correr duas fileiras de bem copadas árvores. Apesar disso, Paris, segundo os cálculos impiedosos dos técnicos, é das cidades menos ajardinadas: conta pobremente com 3% de espaços verdes em impressionante contraste com os 6% de Nova York, 9% de Berlim, 10% de Londres e 15% de Viena. O numero de habitantes para um hectare de espaço verde é de 10 000 em Paris, de 1500 em Nova York, 1300 em Londres e 500 em Berlim. A área total de parques e jardins, na Paris dos nossos dias, totaliza 421 hectares, não incluindo os 1794 hectares dos bosques de Bolonha e Vincennes e outros de menor fama. No parecer dos higiénistas, porém, as necessidades teóricas elevar-se-iam a 140 hectares para os jardins de infancia, 1200 para os parques de desporto e 6200 para outros espaços verdes ajardinados, ou seja um total de 7600 hectares (20 metros quadrados para cada parisiense).

Não sei se estes cálculos, pelo que respeita á Lisboa de há trinta anos, nos humilhariam; mas desfavorecem-nos, com certeza, em relação á chamada Lisboa Nova, teimosamente subsidiária das árvores, dos lagos, das estátuas, da verdura que os nossos pais e avós, sem olhar por certo a estatísticas e higienes, apenas para oferecerem a si próprios beleza e tranquilidade, generosamente nos legaram.



acaba de sair
o 1.º tomo da

ENCICLOPÉDIA DIAGRAMAS

A LUA, PRIMEIRA ESTAÇÃO DO ESPAÇO

por TIL DE GALIANA
traduzido por
EURICO DA FONSECA

O mais actualizado estudo sobre a grande aventura da navegação cósmica

cada tomo com cerca de 100 páginas ilustradas 20$00

Peça condições especiais de assinatura a
ESTÚDIOS COR
CALÇADA DOS CALTANOS,22-A
LISBOA,2

NO 20.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DO POETA

ÁLVARO FEIJÓ

por JOÃO JOSÉ COCHOFEL

ÁLVARO Feijó morreu com 24 anos, a 9 de Março de 1941, tendo publicado em vida um unico livro de versos — *Corsário* — que veio a lume em 1940. Poucos meses depois da sua morte alguns dos seus amigos, condiscípulos e camaradas de letras, grupo a que pertenci, fizeram sair na colecção coimbrã «Novo Cancioneiro» um volume que compreendia a reedição integral do *Corsário*, toda a produção que se destinava a um futuro livro deixado incompleto — *Diário de Bordo* — e uma escolha dos seus primeiros versos.

Hoje, vinte anos volvidos, a poesia de Álvaro Feijó mantém-se válida e perene, ou melhor, estes vinte anos foram a pedra de toque da sua sobrevivência e até da sua originalidade, que podemos agora reconhecer melhor se volvermos os olhos, já desapaixonadamente críticos, á floração poética neo-realista daquele tempo. Devo mesmo declarar, antes de mais, que considero Álvaro Feijó um grande poeta. Morto no alvorecer da vida, atingindo a maioridade poética entre os 21 e os 23 anos, a sua voz aparece-nos de subito com um timbre próprio, para calar-se logo a seguir, é certo, mas ainda a tempo de nos legar uma colectanea de versos que se me antolha de especialíssima importancia no conspecto da poesia portuguesa posterior á *Presença*.

Donde vem essa voz? Com quem aprendeu ela a cantar? E' esta uma das questões mais perturbadoras que a obra do poeta levanta.

Oriundo de uma velha família do norte do País e educado em severos principios aristocráticos, embora de acentuada tradição liberal, até vir para Coimbra estudar Direito, Álvaro Feijó parece ter descoberto tarde a poesia contemporanea. Percorrendo os cadernos em que desde os dezoito ou dezanove anos foi metódicamente registando os seus versos, a que deu o título geral, com ressaibos romanticos, de *Desgarradas*, verifica-se a tutela que sobre ele exerceram os poetas do fim do século XIX: o seu tio-avô António Feijó, Guerra Junqueiro, António Nobre, este mais na tonalidade dorida do que no recorte formal, que decididamente se inclina para a precisão estrófica entre parnasiana e simbolista, talvez com alguma atracção também pelo torrencialismo de Teixeira de Pascoais, que, ali perto, em Amarante, não deixaria de envolver na sua sombra gigantesca os tentames do jovem poeta. Quanto á temática, abundam as alegorias e as metáforas de carácter bíblico, histórico ou meramente circunstancial, alternando com epigramas e sentenças que pouca margem deixam á confissão íntima.

Terá sido em Coimbra que Álvaro Feijó descobriu a poesia moderna? Tomou ali conhecimento do movimento da *Presença?* Leu Fernando Pessoa, que aparece citado em epígrafe *(Olha, Daisy: quando eu morrer tu hás-de)* aos «Dois Sonetos de Amor da Hora Triste», nos papeis do *Corsário?* Contactou com Afonso Duarte, que á sua mesa de café sentou quantos jovens poetas passaram por Coimbra? Feriram-no as crescentes preocupações sociais da literatura estrangeira (a poesia «O Destino Mudou», datada de Agosto de 1938, é expressamente inspirada nos *Capitães da Areia* de Jorge Amado) e inclinou-se para a pequena falange de moços escritores que em Portugal lhe seguiam as pisadas?

E' de crer que sim.

Fosse porém como fosse, a verdade é que a partir de 1938 a poesia de Álvaro Feijó começa a transformar-se. Os metros cedem, o confessionalismo acentua-se, o humanitarismo teórico e alegórico dá lugar a um humanismo prático e directo. A literatura não é, contudo, a unica via dessa transformação. Tambem os acontecimentos históricos agem decisivamente e bem documentadamente sobre o poeta: os fáscismos europeus, as ameaças de guerra e, acima de tudo, o conflito espanhol, que tanta importancia teve na formação mental da geração literária a que pertenceu.

E, no entanto, formalmente, nenhuma influência estrangeira atravessa a poesia de Álvaro Feijó. Nem sequer o aliciante estro de Lorca o tocou. Permanecendo fiel á disciplina castigada dos seus mestres portugueses de novecentos, é ainda a essa mesma disciplina que vai buscar a segurança com que desmancha as formas tradicionais e enveredа pela expressão livre que a poesia moderna viera abrir-lhe, mas tão alheio ao decalque das personalidades contemporaneas dominantes — Afonso Duarte, Pessoa, Botto, Régio, Casais Monteiro, Torga — ou á inspiração popular deliberadamente procurada por alguns dos seus pares, como ás modas importadas lá de fora. E nisso Álvaro Feijó se distingue essencialmente dos seus companheiros. E' um poeta moderno de origem antiga, reconhecível no pendor discursivo e em certa ênfase exclamativa, ao passo que aqueles são poetas modernos fundidos nos moldes da poesia moderna portuguesa e estrangeira. Talvez seja esse o segredo de polichinelo do que se nos afigura a sua pronta originalidade, aquilo afinal que o distingue dos outros.

(Excerto do Prefácio a Os Poemas de Álvaro Feijó *— 1.º volume da colecção* Poetas de Hoje, *da Portugália).*

CANÇÃO DO ALTO MAR

Tripulação!
As gáveas e às enxárcias;
ao leme e aos cordames;
atenta à tempestade
que anda no Mar
e vai
no nosso coração.

Tripulação!
Ajuda a tempestade...
Deixa ruir o mastro da mezena!
Lança à boca das ondas o sextante!
Deixa ao sabor das vagas o navio!
Não tenhas pena!

Quando haja só convés ao raso de água:
Tripulação!...
Atenta.

Coimbra, 1939.

ALVARO FEIJÓ

acaba de aparecer

O CRISTO CIGANO

um poema
de
SOPHIA DE MELLO
BREYNER ANDRESEN
ilustrado
por
JÚLIO POMAR

EDITORIAL MINOTAURO
Rua D. Carlos Mascarenhas, 73, 1.º, Esq — LISBOA - 1

COLECÇÃO AUTORES PORTUGUESES
AUGUSTO ABELAIRA
A PALAVRA É DE OIRO
UMA SÁTIRA VIOLENTA
ESC. 20$00
LIVRARIA BERTRAND

STUART CARVALHAIS

(Continuação da 17.ª página)

Stuart sempre bom companheiro e talvez unico amigo, por toda a parte irmão do seu irmão, rico da mesma humana, dolorosa e batida experiência, dir-se-ia transcendido pela miséria e a dor, sublimado pela graça da ironia e dos sarcasmos, até ao convencionalismo suspeito de certas festividades *soi-disant* populares, vestidas a rigor e com adereços de teatro, fantasiadas por ensaiadores de grupos recreativos e quejandos de que nem é bom falar. Tudo lhe serviu, sem distinção, sem escolha. Encolhia os ombros, e seguia, sabendo que toda a verdade estava no melhor e no mais humano da sua arte.

Entregando-se ao prazer simples de viver a seu modo o dia-a-dia, foi um esbanjador inacreditável, que em cerca de meio século de trabalho atirou ao vento a fortuna daquela espantosa e radiante imaginação criadora. Desenhador, caricaturista, ilustrador, decorador, cenógrafo e até figurinista, espalhou a mãos largas, infatigàvelmente, durante a existência inteira, o seu prodigioso humor, fascinado pela grandeza surpreendente do que a vida oferece na quotidiana trivialidade, e o Mundo tanto se obstina em não ver. Espalhou a esmo, digamos que desbaratou a sua arte, por jornais e revistas, livros e publicações de toda a ordem, por teatros e até por barracas de feira. A obra de Rafael Bordalo Pinheiro ficará arquivada nos periódicos e albuns que o caricaturista criou — *A Berlinda, Os pontos nos ii, o Zé Maria, A Paródia*, o *Album das Glórias* —, e... quanto a arte de Stuart dispersou-se por milhentas publicações, pedaço aqui pedaço ali, ao sabor corrente das circunstancias e das necessidades do trabalho, tal como a sua sorte pródiga e incauta a ele próprio o arrastou. De exposições, que se saiba, fez uma. Também nunca quis ser pintor de «atelier» e cavalete. Foi o que o acaso lhe permitiu. Os desenhos, metia-os ás duzias debaixo do braço, quando a precisão o apoquentava, e ia levá-los ás redacções dos jornais e aos editores, a troco do dinheiro para o pão e o vinho de cada dia. E a maioria desta obra e esfuziante de humor, repassada de verdade re esto humano

Na técnica impressiva do desenhador, de traço flagrantissimo, rápido e incisivo, como nas legendas dos desenhos, revelam-se o temperamento do homem e a energia torrencial do artista. No trabalho de cada dia, amassou e desbaratou a obra, que atinge com certeza muitos e muitos milhares de desenhos, cujos originais se perderam nos cestos de papel velho das redacções das gazetas, no lixo dos editores, a maioria deles reproduzidos em más gravuras e péssimo papel, e de que o album recentemente publicado (Edições «Tempo»), nos dá ideia dos detritos que restam de tão grande e bela coisa. A mão amiga e piedosa de Nelson de Barros levantou das cinzas deste esplêndido fogo, a crepitar por tantos anos, decerto o melhor que pôde salvar — um punhado comovente de desenhos, que ele seleccionou, organizou e deu arranjo gráfico, com uma devoção e simpatia que o honram. Leitão de Barros escreveu para o album duas curtas e desenfastiadas páginas de prefácio, mas a obra de Stuart Carvalhais merece que alguém sobre ela demoradamente se debruce, e diga quanto de humano e poderoso inspirou a sua arte, e como foi também bela, embora desordenada, a vida deste homem da rua — do vagabundo da boémia e do sonho, do pobre que tanto sentiu a miséria, a sofreu na própria carne, a rir e a galhofar, na servidão do seu trabalho.

Foto que dá ideia do feitio boémio de Stuart, que vemos aqui, transportado num carrinho de calceteiros, conduzido pelo caricaturista Eduardo Faria

Para situar o homem, démo-lo em dois traços biográficos. Foi de seu nome pomposo José Herculano Stuart Torrie de Almeida Carvalhais, e nasceu em Vila Real de Trás os-Montes, no ano de 1888. Diz a fonte onde me informo que frequentou — vejam lá — o liceu de Évora, e mais tarde, em Lisboa, foi discípulo de Jorge Colaço, tendo abalado para Paris, por volta dos vinte e cinco anos, em 1913, para o seu estouvado exílio, onde seria companheiro de Aquilino, de Sousa Cardoso, de Francisco Franco, de Santa Rita, e de outros levados na mesma revoada. Aí trabalhou nos jornais humorísticos, alcançou êxito, mas que o invencível pendor para a vida de desregramento e boémia não deixaria levar avante. De regresso a Lisboa, aqui deitou raízes para sempre, e tão profundas, como se aqui tivesse aberto os olhos para a luz do Sol.

Ramalho Ortigão escreveu algures, que o escasso tempo que Eça de Queirós passou em Lisboa, depois da formatura, foi quanto bastou para o tornar «lisboeta até ás mais íntimas moleculas do organismo, até ás mais profundas criptas da alma». A Stuart, trasmontano, aluno do liceu de Évora, boémio em Paris, que tempo lhe terá sido preciso para entrar assim no coração desta cidade e no coração desta gente? Eça fê-lo pelo estudo, pela análise, pela inteligência tão aguda e perscrutadora. O nosso desenhador, porém, foi outra espécie de homem. Entregou-se inteiro á vida, deixou-se ir na corrente, abandonou-se de corpo e alma á cidade que assim o elegeu. Os mestres franceses haviam-lhe aberto os olhos para o mundo esplendoroso daquela arte viva, encaminharam-lhe a mão no traço do lápis, que em breve tão original se tornaria, e ele não fez mais do que misturar-se com a gente anónima, com os seus humildes companheiros de acaso — o tal homem da rua que o artista havia de admiràvelmente personificar, a pontos de dele se tornar como um símbolo

Encarnou a alma da terra que escolheu para viver, ou onde como um náufrago veio dar á costa, e acabou por melhor a sentir e expressar do que os próprios naturais. Viu tudo, amou e sentiu tudo, conheceu-lhe os tiques e os ridículos, as belezas e as inferioridades, desvendou-lhe os segredos, entrou-lhe na alma e lá se instalou como na propria casa. Foram os costumes do povo que para sempre o seduziram. Vagabundeou como um pobre por estas ruas, empapou-se do seu carácter conviveu com a gente e sabe-se lá por que milagre, tornou-se a essência da própria terra e da própria gente. Os seus tipos inconfundíveis, fixou-os em traços surpreendentes — os vadios, as mulheres das vielas, os velhos e as crianças, os gatos de telhados e os vendedores ambulantes, as figuras pitorescas, tudo confundido no mesmo anonimato e na mesma presença formidável de vida. Foi o grande cronista da cidade obscura, do miserável homem comum, das criaturas sofredoras e grotescas, dos humildes e dos deserdados. Ninguém como ele para fixar uma cena de rua, uma figura típica, a expressão de dor ou o riso estridente. Nada lhe escapou, conheceu tudo, amou a vida na força da sua autenticidade. Isto lhe ficámos para sempre devendo.

MANUEL MENDES

10 MINUTOS COM...

ALEXANDRE CABRAL

Romancista que tem percorrido uma trajectória muito humana e muito sensual de experiência vivida e de experiência literária, Alexandre Cabral reaparece perante os seus leitores com um novo livro que se anuncia de grande interesse. «Margem Norte», agora apresentado nas livrarias, vai testemunhar a evolução do homem e do escritor, confrontado com as realidades da observação e com as sugestões de um mundo que caminha para transformações profundas. O romance, pelo que o autor já revelou da sua composição, será igualmente uma criação de literatura e um documento. E' o momento de ouvir Alexandre Cabral. E, quando lhe perguntamos qual o tema dominante do seu novo livro, logo nos respondeu:

— Digo-lhe, desde já, que o tema

ALEXANDRE CABRAL

é muito vasto e muito ambicioso. Ao gizar a planificação de «Margem Norte», guiou-me o objectivo de surpreender, ao longo de um período de 60 anos, aproximadamente, a decomposição de uma sociedade através das variadas facetas de uma cidade anónima (daí o título do romance), em ascendente e suspeitoso progresso material, e revelar, do mesmo passo, a perenidade da consciência cívica do cidadão, a despeito de colapsos momentaneos.

«Não admira, portanto, que esteja impregnada de egoismo dos possidentes e da humilhação imposta aos que nada têm a atmosfera que se respira nessa cidade sem nome. Há grandeza, por vezes, em certos actos, em gestos insignificantes, mas a regra geral é o esmagamento do homem comum, do pobre diabo que procura na vida adulta a concretização de um sonho da mocidade. O indivíduo isolado não pode vencer a conjunção de forças brutas, dir-se-ia que cegas e incontroláveis, que atropelam os chamados valores morais tão laudatòriamente enaltecidos nos compêndios de moral.

«Em «Margem Norte», a personagem central é a própria cidade — uma cidade debatendo-se com os seus problemas de crescimento, na qual se integra uma população, rica na variedade dos elementos que a compõem, que labuta ou madraceira consoante o temperamento de cada um. Porém, uma figura se destaca da multidão e está presente desde a primeira á ultima página. Trata-se de Policarpo, o «Corpo-Sem-Alma», um bom homem que nunca conheceu a felicidade. Desprovido de força de vontade, mutilada logo na juventude por um condicionalismo deformador, foi, durante muitos anos, um pequeno fantoche articulado. Buscou, com uma angustia de cuja origem nem sempre se apercebeu, a satisfação de merecer o prémio de haver nascido, sofreu com as contradições engendradas á sua volta e no seu próprio espírito, até que acabou por encontrar, de maneira inesperada, uma razão de existir, ao ver-se envolvido num dramático conflito de rua. A morte do «Pé-de-Chumbo», um companheiro dos tempos nunca esquecidos da meninice, assassinado no decorrer de turbulenta manifestação, representa o remate de um lento processo de consciencialização do ser social, que alcançou o seu termo num momento de graves implicações para a sobrevivência da Grei de que a cidade, protagonista do romance, é uma das partes.

— Pode justificar a razão do título?

— O título primitivo não era esse, mas sim «Cidade sem lei». No romance, alude-se a uma região suburbana, situada num dos extremos de «Margem Norte»—uma zona escalvada, de áridos matorrais que afogam solitários amontoados de casebres; viveiros de pessoas como se fossem colmeias. Não existe ali qualquer espécie de policiamento, e a população, semi-rural e semicitadina, vive mais ou menos no ostracismo dos códigos civilizados. Registam-se, em pleno dia, a coberto da solidão das veredas, assaltos e outras safadezas. A noite, então, é um pavor para o pessoal morigerado. Quem tenha de sair a horas mortas leva o credo na boca e nas unhas o varapau armado para a defesa. Por todas estas circunstancias, chamam ao povoado a «Cidade sem lei». Inclinei-me, durante um certo tempo, para o título duro e agressivo, até porque acredito que uma cidade policiada, como é a cidade do meu romance, pode ser uma «cidade sem lei».

«A preferência dada, por fim, a «Margem Norte», anódino e sem significado especial, resultou da minha preocupação de não fornecer indícios sobre o local da acção. Foi esse mesmo imperativo que me levou a ocultar o nome dos personagens, ou a dar-lhes nomes simbólicos ou ainda a designá-los por alcunhas.

«Em suma, pretendi que «Margem Norte» se pudesse adaptar á fisionomia de qualquer cidade, desde o momento que nela a dignidade humana não seja respeitada como princípio basilar das relações entre os homens.

— Quais os seus projectos para o futuro?

— Os projectos são muitos, como deve calcular, e o tempo de que disponho para os realizar muito escasso. Esqueço, propositadamente, as restrições de vária ordem que prejudicam a actividade literária...

«Estou a reescrever «Fonte da Telha», romance de uma aldeia de pescadores que foi publicado pela primeira vez há uma boa dezena de anos; terminei uma peçazinha dramatica, «A lição sobre a quadratura do círculo», e penso num outro romance. Os projectos não faltam...».

acaba de aparecer

JOANICA-PUFF

de

A. A. MILNE

um livro fundamental da literatura juvenil com 219 edições nos Estados Unidos da América

EDITORIAL MINOTAURO

Rua D. Carlos Mascarenhas, 73, 1.º, Esq. — LISBOA - 1

COLECÇÃO ENSAIO

As obras fundamentais do pensamento e da ciência actuais

ACABA DE SAIR

O TEATRO E O SEU DUPLO

de ANTONIN ARTAUD

OBRAS PUBLICADAS:

DIÁLOGOS SOBRE MÚSICA

de W. FURTWAENGLER

RAZÃO E CONTRA - RAZÃO NO NOSSO TEMPO

de KARL JASPERS

A PERSONALIDADE NEURÓTICA DO NOSSO TEMPO

de KAREN HORNEY

EDITORIAL MINOTAURO

RUA D. CARLOS MASCARENHAS, 73, 1.º ESQ. — Telef. 65 15 79 - - LISBOA - 1

NOVIDADES editorial presença

AS BRUXAS DE SALÉM, por Arthur Miller

Um sucesso mundial do célebre dramaturgo norte-americano

ESCOLA DE FÉRIAS, por André Bay

Prémio da Imprensa Latina; prefacio de Fernando Namora

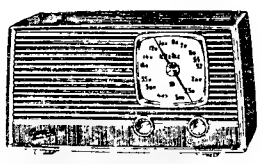
VOLUMES PUBLICADOS NA MESMA COLECÇÃO:

TANGUY, de Michel del Castillo; MURPHY, de Sammuel Beckett; KEAN, de Jean-Paul Sartre; MORTOS SEM SEPULTURA, de Jean-Paul Sartre

*

Distribuidores — LIVRARIA BARATA — Av. de Roma, 11-A — Lisboa - 5

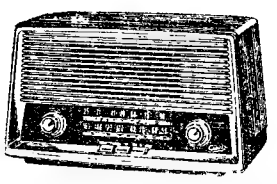
Graetz



PICCOLO 290 GWM

Ondas médias — 4 válvulas—Antena incorporada — Caixa de material especial prensado em 4 cores, de 26x14,5x12,5 cm

Esc 990$00



CAPRI 291 W

Ondas médias e curtas— 5 válvulas - Antena incorporada—Caixa de material especial prensado, com frente marfim, 33x19x17 cm.

Esc. 1.490$00

Graetz

1962

PARA

CADA UM

DE VÓS, DE CADA

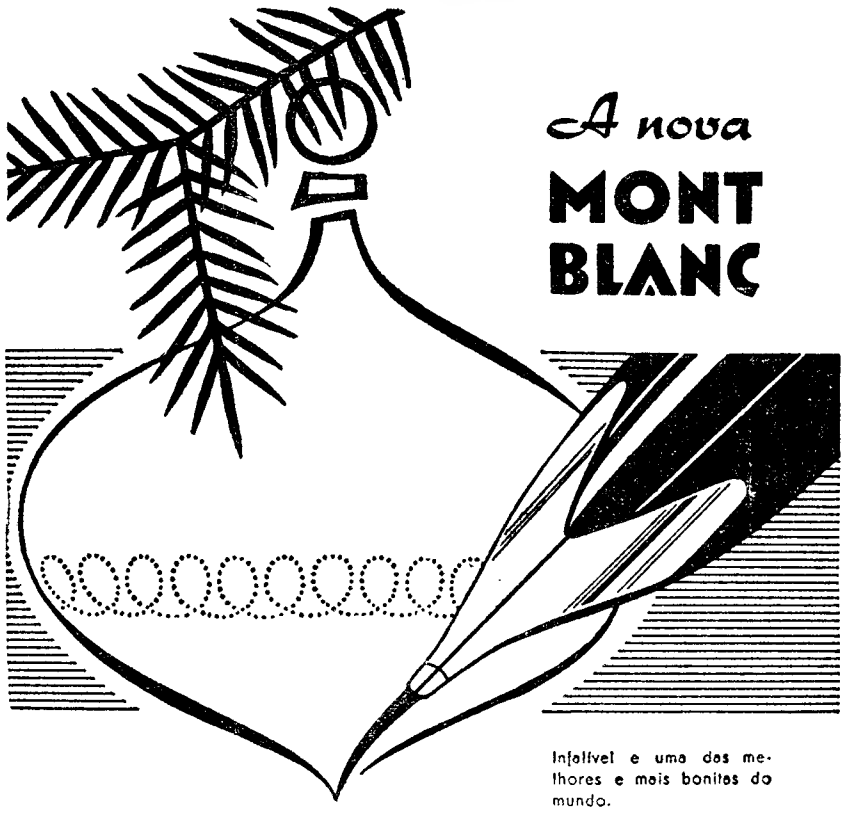
UM DE NÓS, UM

NATAL FELIZ E UM

ANO NOVO PRÓSPERO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

LISBOA



A nova

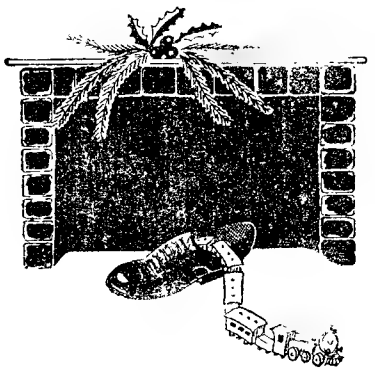
MONT BLANC

Infalível e uma das melhores e mais bonitas do mundo.

Uma caneta MONTBLANC oferece alegria para dezenas de anos. O novo aparo extra flexível com 18 quilates de ouro e lapidação especial da ponta.

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

As lembranças do Natal



dos tempos modernos devem distinguir-se pela sua utilidade e originalidade

Adquira e ofereça aos parentes e amigos um presente **marca C. P.**

Algumas sugestões:

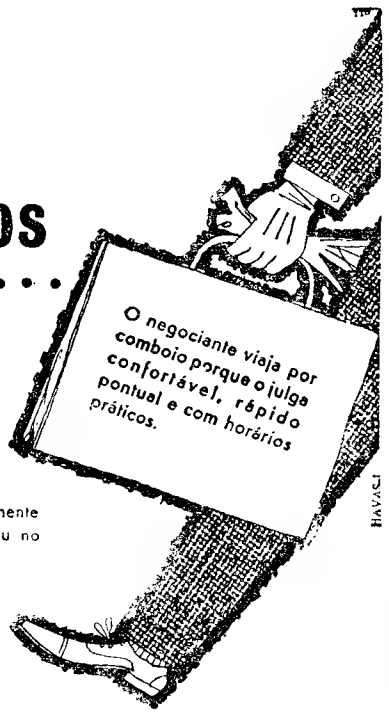
Um bilhete de 1.ª classe de Lisboa a Paris, volta no «Sud-Express»	**2.256$00**
Um bilhete de 1.ª classe de Lisboa a Madrid, e volta, no «Lusitânia Expresso»	**738$40**
Um bilhete quilométrico para 1.500 km. em 1.ª classe	**552$00**
Uma excursão a Santarém «Um dia no Ribatejo»	**125$00**

TELEVISÃO

SCHAUB LORENZ

TELEVISÃO

O HOMEM DE NEGÓCIOS



Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 kms por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 kms., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, préviamente contratados.

SNCF

VIAGE POR COMBOIO... E MUITO MELHOR!! E GANHARÁ TEMPO

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV JOSÉ ANTÓNIO, 67 - MADRID - TELEFONE 47 20 20

TOURISME FRANÇAIS - 233, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

JANTAR CONCERTO do NATAL e REVEILLON

FARIDOL

Largo do Intendente, 57

Marque a sua mesa pelo telefone 735376

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios parte de prédios ou construção Rapidez e dispensa de amortizaçoes **CASA LAIRES** - Rua da Prata 291, 2. Dt. — Telef 325487

João Cândido Belo & C.ª, L.da

Vila Fresca de Azeitão — Portugal

Telefs. 028023, 028062 e 028078

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

Carreira DIÁRIA entre LISBOA e BADAJOZ

Partida de Cacilhas 8,10 | *Partida de Badajoz 12,30*

Chegada a Badajoz 16,25 | *Chegada a Cacilhas 20,15*

«Belos» — Agência de Viagens e Turismo

AV. 5 DE OUTUBRO, 52 — Telef. 23291 — Setúbal — Portugal

Excursões para todo o país e estrangeiro em autocarros de luxo

Concessionarios exclusivos de circuitos na ZONA TURÍSTICA DA ARRÁBIDA

«CIRCUITO TURÍSTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS»

«CIRCUITO TURÍSTICO DA SERRA DA ARRÁBIDA»

Consulte os nossos preços, itinerários e calendários de viagens

GRANDES DESCONTOS

Em televisores, rádios, gravadores, frigoríficos, fogões, esquentadores, aspiradores, enceradoras, máquinas de lavar, etc

CASA M. L. FERREIRA — Rua D. Estefânia, 48, 1.º

DESPORTOS

O BELENENSES E O SALGUEIROS

anuindo à sugestão do «Diário de Lisboa» jogam também no domingo às 10 e 30

A Federação lamenta não ter agido como lhe competia

O presidente da direcção da F.P.F. quando ontem, em plena conferência de Imprensa, foi interpelado pelo representante do nosso jornal sobre os motivos que presidiram á não marcação dos jogos para a parte da manhã do próximo domingo — segundo o «Diário de Lisboa» sugeriu na sua edição da passada segunda-feira — por forma a facilitar o regresso ás suas terras das equipas que se deslocam a grandes distancias, sobretudo estas, teve esta resposta tão sincera como desconcertante:

— Não nos ocorreu.

Isto significa que a F. P. F., concordando inteiramente com a nossa sugestão, lamenta ter-se esquecido. Nós, claro, em nome dos jogadores, árbitros e dirigentes, que desejariam estar nos seus lares para participarem na Festa da Família, também lamentamos...

O jogo do Restelo começa às 10 e 30

Seguindo o exemplo do Benfica e e do Vitória de Guimarães, as direcções do Belenenses e do Salgueiros também concordaram em defrontar-se ás 10 e 30. A decisão permite ao clube nortenho regressar ao Porto de sorte a lá chegar ao fim da tarde.

Em Viana do Castelo e Cernache também se ouviu o nosso apelo

Entretanto, vários clubes interessados continuam a tentar a antecipação dos jogos, embora seja difícil comover os clubes que são visitados.

Podemos informar que o Vianense e o Cernache resolveram realizar o seu encontro ás 11 horas.

Nas Antas, uma hora de antecipação

A pedido do Atlético, o jogo das Antas disputa-se ás 14 horas. Posteriormente, o Atlético solicitou nova antecipação para de manhã, mas o F. C. Porto não acedeu.

Em Olhão e na Covilhã jogos da parte da tarde

A diligência do Leixões não teve êxito. Por telegrama, o clube de Matosinhos pediu ao Olhanense que o jogo se efectuasse no sábado, á tarde, ou no domingo, de manhã, mas a resposta dos algarvios, alegando prejuízos de ordem material, foi negativa.

Quanto ao Sporting da Covilhã-Sporting Clube de Portugal, persiste a hora marcada, 15 horas, devido ao desinteresse do clube de Alvalade.

Os casos de Évora e Coimbra

Os jogos Lusitano-Cuf e Académica-Beira Mar não oferecem dificuldades, visto serem curtas as distancias entre Evora e Barreiro e entre Coimbra e Aveiro.

Contudo, a direcção do Lusitano chegou a admitir a antecipação do seu encontro.

A sugestão do «Diário de Lisboa», como se verifica, não foi inutil. Agitou um problema que, afinal, estava no espirito dos desportistas.

Até amanhã, sexta-feira, os clubes podem ainda comunicar á F. P. F. as suas decisões, pelo que é natural surgirem mais antecipações de jogos.

O «Nacional» de Voleibol da 2.ª Divisão começou hoje

No ginásio do Técnico principiou hoje, á tarde, a partir das 16 horas, o Campeonato Nacional da II Divisão no qual participam as equipas do Sporting e do Técnico, por Lisboa e do Avintes e C. D. U. P., pelo Porto.

O longo interregno suportado pelas equipas, em especial pelas da capital, não deve proporcionar um despique de alto nível. Todavia, estamos em crer que, salvo o caso do primeiro lugar para o qual a equipa do Técnico é favorita indiscutível, a luta para os restantes postos deve ser interessante tendo em vista o, pelo menos aparente, equilíbrio de valores.

A ordem dos jogos de hoje foi a seguinte: Técnico-Sporting e C. D. U. P.-Avintes. Em primeiro lugar indicamos as equipas favoritas. — N. M.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da II Divisão: Ateneu-C. Quebradense, C. D. U. L.-Maria Pia e Combatentes-Casa Pia, no Ginásio do Técnico, a partir das 21 horas; Física-Atlético, em Torres Vedras, ás 22 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de basquetebol: Carris-C. S. Sagres, B. L. Açores-H. Vaultier, S. C. Guerin-Ferroviários do Barreiro e C. T. T.-B. Encarnação, no campo do Porto de Lisboa, a partir das 18.30 h.

— Campeonato de ténis de mesa, nas salas da F. N. A. T. (na Mouraria), ás 21.15 h.

FUTEBOL — Palestra de Gameiro Pereira, no Alhandra, ás 21.30 h.

RAGUEBI — Na sede da F. P. R., ás 21.30 h., sorteio do campeonato nacional.

TÉNIS DE MESA — Campeonato da I Divisão (começo da 2.ª volta): Amoreiras-Benfica, A. Amadora-Avila, P. Arcos-Vitória e Sporting-Belenenses. 2.ª Divisão — Técnico-C. Católico, Mirantense-Arroios, M. Pedral-F. C. Lisboa e Intendente-Arte e Sport. 3.ª Divisão — Carcavelos-Ateneu, Amoreiras-Salesiana, Encarnação-Rio de Janeiro e Mouraria-Ordem e Progresso.

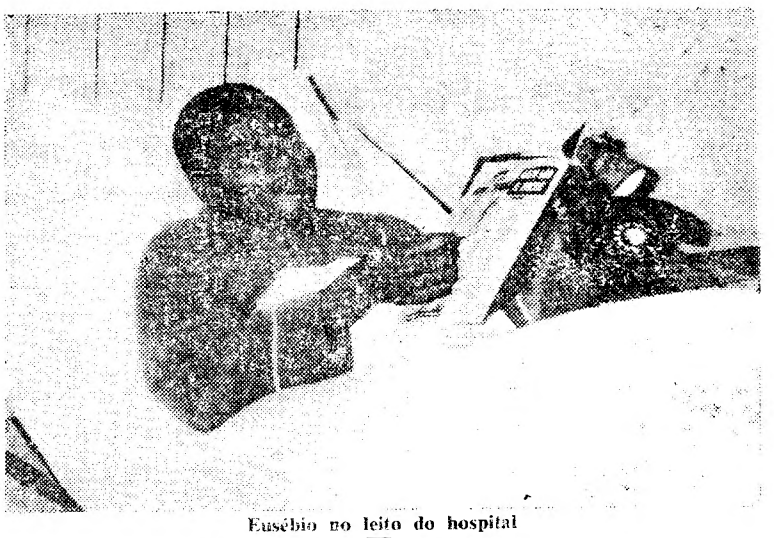
O ENCONTRO VIENENSE-CERNACHE disputa-se às 11 h.

Adiada a apresentação do Fiat 1300-1500

Devido aos acontecimentos que enlutam o País, a Fiat Portuguesa decidiu adiar a apresentação do novo modelo 1300-1500.

O jantar volante, que deveria ser servido aos numerosos convidados, foi oferecido aos refugiados da India Portuguesa, que chegaram ultimamente a Lisboa.

O F. C. DO PORTO E O ATLÉTICO defrontam-se às 14 horas



Eusébio no leito do hospital

Eusébio e o menisco

O jogador moçambicano, finalmente, foi operado no máximo segredo e dentro de dois meses voltará à actividade futebolística

«Conforme noticiámos, noutro local, o jogador Eusébio, do Benfica, seguiu com os seus companheiros para Barcelona, não obstante estar lesionado, o que impediu a sua utilização no passado domingo. Julgamos saber que o popular moçambicano, que se magoou nos ultimos momentos do jogo com os austriacos, será observado por médicos espanhóis, prevendo-se que amanhã faça um teste no decorrer do encontro com o Barcelona.

As opiniões dividem-se sobre a necessidade de Eusebio ser operado ao menisco. Se for caso disso, já não regressará a Lisboa, devendo ser operado por um reputado cirurgião espanhol.

Uma confraricdade de respeito para os campeões europeus».

Esta notícia saiu no «Diário de Lisboa» no dia 21 de Novembro. Sabia-se existir a fractura do menisco, mas a informação apresentou as naturais reservas por motivos óbvios.

Quase um mês depois, isto é, anteontem, no máximo segredo, ás 10 horas, Eusébio foi operado, com pleno êxito, pelo distinto cirurgião sr. dr. José Borja Araujo, e encontra-se internado no Hospital da Cuf, no quarto 10, onde ontem o fomos surpreender sózinho.

Ficou, por conseguinte, demonstrado quão infundamentados eram os desmentidos de certas individualidades responsáveis dentro do clube. Infelizmente, para o jogador, acrescentamos, que só dentro de dois meses regressará á actividade.

A operação constatou a existência, no mesmo menisco, de duas «rasgaduras», isto é, duas fracturas, uma antiga e outra recente.

Apetecendo as melhoras ao popular atleta do Sport Lisboa e Benfica resta, apenas, registar o facto sem mais comentários...

Os problemas do futebol focados com clareza no decorrer de uma reunião em que se falou sem reticências

Francisco Mega foi a vedeta da sessão de ontem, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, em que participaram os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão e vários dirigentes daquele organismo.

No seu estilo parlamentar, que não esconde uma grande paixão pelo futebol e, principalmente, um estudo profundo de todos os problemas, o presidente da direcção da F. P. F. respondeu a vários reparos, ultimamente produzidos, e fê-lo de maneira a não deixar duvidas a ninguém de que, na realidade, os problemas da modalidade têm nele e nos companheiros os zeladores que as circunstancias exigem.

Foi longa a exposição que bem poderia designar-se por «parada de esclarecimentos»...

Em síntese, apontamos os principais assuntos:

ESTATUTO DO JOGADOR — O importante diploma, que regulamentará as relações entre os clubes e os jogadores, entrará em vigor em 1 de Setembro de 1962.

O texto definitivo, devidamente aprovado e sancionado, será distribuído dentro de dias.

CAMPEONATOS NACIONAIS — As mudanças de divisão manter-se-ão, conforme o actual sistema.

Vai ser feito um estudo para proporcionar a actividade de todos os clubes pelo menos até ao ultimo domingo de Maio.

O problema das zonas da 3.ª Divisão será revisto, tendo em vista a situação geográfica do País.

TAÇA DE PORTUGAL — Repossível que o figurino actual venha a ser alterado «com a certeza de que a actual organica do futebol, embora com algumas — mesmo bastantes — deficiências, não é tão má como tantas vezes a têm pintado, se pensarmos que, apesar de tudo os progressos do nosso futebol, nos ultimos anos, são incontestáveis.

CAMPOS RELVADOS — A partir de 1 de Setembro de 1963 todos os jogos da 1.ª Divisão serão, obrigatóriamente, disputados em campos relvados, conforme determina o decreto n.º 32 946, de 3 de Agosto de 1943, e o despacho da D. G. D., de 17 de Novembro findo.

ARBITROS — Caminha-se para o entendimento entre a F. P. F. e a C. C. A. Extinguindo o «Fundo de Arbitragem», que será substituído por uma nova rubrica «Arbitragem» (aumento de taxa), a questão financeira melhorará. A partir de Fevereiro de 1962, com base numa previsão feita, a Federação entregará ao organismo dos árbitros, num ano, 1700 contos, em dez prestações de 170 contos, cada uma.

JOGOS INTERNACIONAIS — Na época decorrente disputar-se-ão três encontros nas seguintes datas:

3 de Maio: Brasil-Portugal (Rio de Janeiro).

6 de Maio: Brasil-Portugal (São Paulo).

17 de Maio: Portugal-Bégica.

No domingo de Páscoa não haverá jogos.

TREINADORES — A D. G. D. está a analisar a questão, mas julga-se que caberá á F. P. F., na parte técnica, os Cursos de Formação de Treinadores, e ao Sindicato dos Treinadores a realização de Cursos de Aperfeiçoamento.

APOSTAS MUTUAS — O quinhão que o Totobola entregará ao futebol será distribuído assim: 20 % para a Federação e 5 % para as Associações Distritais da Metrópole e Ilhas Adjacentes.

DIMINUIÇÃO DE ENCARGOS — A verba do Totobola permite diminuir os encargos que oneram as organizações dos jogos, de 47 % para 37 %, equivalente a cerca de 9200 contos, só numa época.

Vinte candidatos a treinadores regionais de atletismo

De 26 a 30 do corrente, realizar-se-á, no I. N. E. F., um curso de aperfeiçoamento e uniformização de métodos de treino para atletismo.

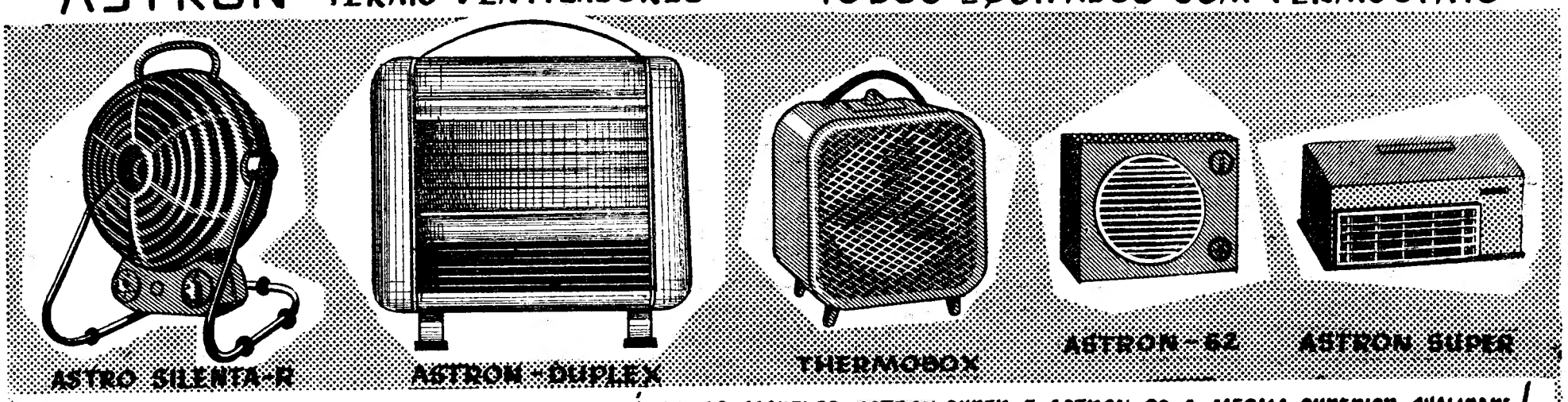
Para frequentá-lo a direcção da Federação indicou ontem os seguintes técnicos, entre os quais figuram duas senhoras:

João Coutinho, Matos Fernandes, Raimundo Mendes, Adelaide Patrício e Lavínia Pais, de Lisboa; António Meneses Morais, de Braga; Puga Costa e Arnaldo Borges, do Porto; Anastácio Sarmento, de Viseu; José Falcão Barreto Santos, de Coimbra; Prista Caetano, de Beja; Carlos Costa Pereira, de Matosinhos; Eurico Serra Pinho, de Setubal; Francisco Albuquerque, de Evora; dr. José Fortes Rodrigues, de Faro; Emídio Pimentel Figueiredo, de Leiria; José Gameiro, de Santarém; António Afonso Santos, de Tomar; Nuno Monteiro Pais, de Angra do Heroismo e Fernando Martins Ferreira, do Funchal.

Como suplentes estão designados António Calado e Américo Nunes Costa.

Para a sua comodidade e bem estar, no verão e no inverno, a familia

ASTRON TERMO VENTILADORES TODOS EQUIPADOS COM TERMOSTATO



ASTRO SILENTA-R ASTRON-DUPLEX THERMOBOX ASTRON-62 ASTRON SUPER

DESDE O MUITO CONHECIDO ASTRO SILENTA AOS ÚLTIMOS MODELOS ASTRON SUPER E ASTRON 62 A MESMA SUPERIOR QUALIDADE!

SE NÃO ENCONTRAR NO SEU FORNECEDOR HABITUAL DIRIJA-SE AOS REPRESENTANTES:

SOC. COM. MATTOS TAVARES, LDA. RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º TEL. 31101 (PPCA) LISBOA

CAMPANHA S. SILVESTRE

ATÉ 31 DE DEZEMBRO

FOGÁS DA ESQUENTADORES

ESTA MEMORAVEL CAMPANHA TEM POR FIM VENDER TODO O MATERIAL EXISTENTE REFERENTE AO ANO 1961

ESQUENTADORES completos c/ chuveiro	1.300$00
FOGÕES c/ forno e 2 bicos	650$00
FOGÕES c/ forno e 3 bicos	1.300$00
FOGAREIROS de 1 bico	69$00
FRIGORIFICOS desde	1.750$00
FERROS ELÉCTRICOS automáticos	220$00

O CLIENTE NÃO PAGARÁ OS CONTRATOS DE GÁS SE OS EFECTUAR NA FOGAS E AINDA OFERECEMOS MAIS 13 KG DE GÁS

Nesta Campanha estão incluidos

«FRIGORÍFICOS WESTINGHOUSE»

Escritório, Armazém e Exposição

AV. 5 DE OUTUBRO, 84 — Telef. 764081-762821 — LISBOA-1

TÉCNICOS E ARMAZENISTAS DE APARELHOS A GÁS

BRINDES!

Interessantes novidades em artigos de todos os géneros próprios

para

BRINDES DE NATAL

Encontra V. Ex.ª a maior diversidade, aos preços mais vantajosos na casa

Au Bon Marché

45, Rua da Assunção, 47

CAMINHOS DE FERRO
FESTAS DE NATAL

Comunica-nos a C. P. que para o transporte dos trabalhadores portugueses que habitualmente vêm passar as festas de Natal ao nosso País, resolveu efectuar um comboio especial nos dias abaixo indicados e com o seguinte horário:

Dias 18, 19, 20, 21, 22 e 23 de Dezembro, desdobramento dos comboios n.os 1324 e 12. Partida de Vilar Formoso ás 9 e 5, com chegada á Guarda ás 10 e 12, a Gouveia ás 11 e 39, a Mangualde ás 11 e 58 a Santa Comba Dão ás 12 e 48, á Pampilhosa ás 13 e 33, a Coimbra-B ás 14 e 5, a Alfarelos ás 14 e 22, a Fátima ás 15 e 35, ao Entroncamento ás 15 e 54, a Santarém ás 16 e 31, e a Lisboa (Santa Apolónia) ás 17 e 29 horas.

Este comboio especial assegura ligações para Tomar, Beira Baixa, Porto, Minho e Douro.

O pormenor deste serviço especial consta de cartazes afixados nas estações para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas secções de informações da Companhia.

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA sr. Costa Pereira.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o ano de 1962

Conc. Público n.º 41

Roupas

Até ao dia 19 de Janeiro p.º f.º recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17, excepto aos Sábados (das 9 às 12,30), na Secretaria dos Serviços de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS — **Manuel Brioso Pina de Jesus.**

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso Público n.º 42/62

Carne de carneiro

Até ao dia 28 de Dezembro p.º f.º recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17, excepto aos Sábados (das 9 às 12,30), na Secretaria dos Serviços de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS — **Manuel Brioso Pina de Jesus**

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o ano de 1962

Conc. Público n.º 39

Calçado para o pessoal

Até ao dia 5 de Janeiro p.º f.º recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17, excepto aos Sábados (das 9 às 12,30), na Secretaria dos Serviços de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS — **Manuel Brioso Pina de Jesus,**

✝

CORONEL

LUIZ EMILIO RAMIRES

Missa do 7.º Dia

Sua família manda rezar missa amanhã, dia 22, pelas 11,30 horas na Igreja de Fátima.

PARA NATAL

CAMISAS SG TRICOT NYLON PARA HOMEM E RAPAZ DOS 4 ANOS EM DIANTE

PEÇA A EMBALAGEM DE BRINDE

1.º	SG	A camisa que dá cigarros e um colarinho sobresselente
2.º	SG	Não enruga nem precisa passar a ferro
3.º	SG	Lava-se em pouca água e seca em 2 m3 de ar
4.º	SG	Tem a frescura dos frutos
5.º	SG	A camisa que Lisboa vê com bons olhos e agrado
6.º	SG	Tem esticadores invisíveis e punhos de ida e volta
7.º	SG	Pode fazer a sua camisa SG por medida

À venda no

ADÃO, CAMISEIROS e ADÃO JUVENIL

Rua Augusta, 234 a 240-1.º-Esq.º

ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME E LIXO PROVENIENTES DA LIMPEZA DAS LINHAS E CAIS DAS ESTAÇÕES E DAS VARREDURAS DOS VAGÕES

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 30 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1962, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Montijo, Porto (Campanhã) e Tua, conforme aviso que se encontra neles afixado.

ESCAPARATE

(De 13 a 19 de Dezembro)

Autores portugueses

Título — «Noites de Teatro» (2.º volume).
Autor — Urbano Tavares Rodrigues.
Editora — Ática.
Colecção — «Ensaio».
Numero de páginas — 265.
Preço — 25$00.

Título — «Antologia (1945-1961)».
Autor — Eugénio de Andrade.
Editora — Delfos.
Numero de páginas — 229.
Preço — 35$00.

Título — «Cartas de Antero de Quental a Francisco Machado de Faria e Maia».
Autor — Ruy Galvão de Carvalho.
Editora — Delfos.
Numero de páginas — 55.
Preço — 20$00.

Título — «Portugal está com Salazar».
Género — Discurso.
Autor — Manuel Anselmo.
Editora — Os Cadernos de Manuel Anselmo.
Preço — 10$00.

Título — «Loucura do Deserto».
Autor — César Príncipe.
Numero de páginas — 38.
Preço — 20$00.

Título — «O Reino da Estupidez».
Autor — Jorge de Sena.
Editora — Livraria Morais.
Colecção — O Tempo e o Modo.
Numero de páginas — 183.
Preço — 15$00.

Título — «Corpo Ausente».
Género — Novelas.
Autor — Mário Braga.
Editora — Portugália.
Colecção — Contemporânea.
Numero de páginas — 176.
Preço — 25$00.

Título — «Margem Norte».
Autor — Alexandre Cabral.
Editora — Ática.
Numero de páginas — 336.
Preço — 40$00.

Título — «Cartas de D. Pedro V. aos seus Contemporaneos».
Autor — Ruben Andresen Leitão.
Editora — Livraria Portugal.
Numero de páginas — 365.
Preço — 110$00.

Autores estrangeiros

Título — «O arquipélago», tomo 1.º
Género — Romance.
Autor — Erico Veríssimo.
Editora — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 462.
Preço — 60$00.

Título — «A fortaleza do terror»
Género — Romance.
Autor — Glin Creasy.
Tradução — Aurora Rodrigues.
Editora — Romano Torres.
Colecção — «Grandes Mistérios».
Numero de páginas — 233.
Preço — 12$50.

Título — «As mil e uma noites».
Adaptação — Maria Pilar Gavin Escarra.
Tradução — Jorge Pimenta.
Colecção — História.
Editora — Ibis.
Preço — 30$00.

Título — «Também tu entendes a musica».
Autor — Walter Vanofsky.
Tradução — Maria Osswald.
Editora — Livraria Fernando Machado.
Numero de páginas — 321.
Preço — 50$00.

Título — «A revelação do futuro».
Autor — Richard Lewinsohn.
Tradução — Rogério Fernandes.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vida e Cultura.
Numero de páginas — 312.
Preço — 60$00.

Título — «O rosto da inocência».
Autor — William Sanson.
Tradução — Dulce Rebelo.
Editora — Portugália.
Colecção — Contemporanea.
Numero de páginas — 280.
Preço — 30$00.

Título — «Despertar de uma alma».
Género — Romance.
Autor — Faith Baldwin.
Tradução — Eduardo Saló.
Editora — Minerva.
Colecção — Minerva.
Numero de páginas — 261.
Preço — 20$00.

Título — «As aventuras de Ellery Queen».
Autor — Ellery Queen.
Tradução — Eduardo Saló.
Editora — Minerva.
Colecção — «Xis».
Numero de páginas — 243.
Preço — 12$50.

Título — Ivanhoe.
Género — Romance.
Autor — Walter Scott.
Tradução — Carlos Garcia.
Editora — Ibis.
Numero de páginas — 256.
Preço — 30$00.

COLECÇÃO
TEATRO

As obras fundamentais do teatro moderno

ACABAM DE SAIR

OS CHAPÉUS DE CHUVA

de FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO

MESTRE U B U

de ALFRED JARRY

OBRAS PUBLICADAS:

O TEMPO E A IRA
(LOOK BACK IN ANGER)
de JOHN OSBORNE

TEATRO I
(A CANTORA CARECA A LIÇÃO E AS CADEIRAS)
de EUGÈNE IONESCO

EDITORIAL MINOTAURO

RUA D. CARLOS MASCARENHAS, 73, 1.º, ESQ. — Telef. 65 15 79 — LISBOA - 1

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

COMEÇA a constituir problema a atribuição dos prémios literários. Os jovens não premiados encontram dificuldades no que respeita á edição das suas obras, mesmo que tenham valor. O prémio é uma grande publicidade de que o editor não gosta de prescindir. E' cada vez maior o numero de pessoas que fazem assinatura de obras premiadas.

*

NA Calle Goya realizam-se «veladas» poéticas. Trata-se de restabelecer uma tradição da Associação Cristã. Estas «veladas» são feitas por vários poetas com a colaboração de cantores e pianistas.

*

SANTIAGO MONCADA MERCADEL é «perito mercantil». Trinta e quatro anos, casado e tem um filho. Com o romance «Carta a Nadie» obteve o prémio «Elisenda de Moncada». E' a história de um homem que se isola numa ilha; aí começa a escrever uma carta a sua mulher. A este prémio apresentaram-se 110 obras, tendo chegado vinte á votação final.

*

LA SEÑORITA está pronta a ser estreada pela Companhia de Maria Fernanda d'Ocon e Mário Antolin. Acrescente-se: está a 55.ª peça de teatro de Alfonso Paso a subir á cena. Homem inesgotável!

*

SALIENTA a Imprensa que a melhor virtude de «Placido», ultimo filme de Berlanga, é estar ao alcance de todas as mentalidades. Com argumento de Azcona — humorista de fina têmpera — esta película dá um sentido europeu ao cinema espanhol.

*

HA' dias apareceu nas livrarias «Caridad La Negra», de Castillo Navarro. Em nenhum dos seis anteriores livros conseguira Castillo lograr, como neste, impor os seus méritos. Fica-se com a ideia de que o escritor perdeu muito da sua rudeza primitiva e da violenta temática em benefício de um melhor apuro da obra.

*

DECORRE com bastante interesse o novo ciclo de actividades do cineclube de Madrid. Depois de uma revisão da obra de Berlanga têm sido efectuadas várias lições de cinema amador. Não há duvida de que o Cinema como Arte está conquistando um extraordinário ambiente entre a juventude.

*

MANUEL MERINO, um romântico e sentimental, sobretudo quando pinta motivos com neve. As suas obras estão expostas no Círculo Mercantil e os visitantes são diferentes daqueles que encontro boquiabertos perante um desses pintores modernistas que fazem coisas incríveis. O romantismo não desapareceu. Deixem os modernistas; começam a contar os cabelos brancos...

*

EMíLIO ROMERO, escritor e jornalista — Prémio «Planeta 57» com o livro «La Paz Empieza Nunca» e director do «Pueblo» — foi homenageado a semana passada. A iniciativa pertenceu ao Grémio dos Livreiros madrilenos que retoma, assim, esta curiosa tradição de oferecer jantares a destacadas personalidades literárias. Durante o bem servido repasto falou-se muito de «Juego Limpio», próximo livro do homenageado.

*

DENTRO de dias será a estreia de «Hamlet», versão de Buero Vallejo. São protagonistas Marsillach e Mercedes Alonso. Buero nos primeiros dias de Janeiro começará a escrever uma peça de teatro. Por muito que se insista não quer revelar o assunto sobre que versará a sua terceira peça histórica.

*

NO Círculo de Belas-Artes está patente ao publico uma curiosa exposição de caricaturas. E' o primeiro certame do género. Motivo de caricatura: Picasso. Vieram obras da Argentina, Alemanha, Brasil e do vizinho Portugal.

POEIRA DAS LETRAS

* *A Portugália Editora lançou, agora, uma grande colecção de poesia* — Poetas de Hoje — *iniciando-a com dois notáveis poetas portugueses deste século, Álvaro Feijó e José Gomes Ferrão. Do primeiro saiu a obra completa* Os Poemas de Álvaro Feijó, *com todas as variantes que se encontraram no seu espólio, um autógrafo e um ensaio crítico de João José Cochofel. O aparecimento da obra de Álvaro Feijó, um dos maiores mestres do Neorealismo, prematuramente falecido em 1941, apenas com vinte e quatro anos, é um excelente serviço prestado á cultura portuguesa. De José Gomes Ferreira apareceu o livro há tantos anos esperado,* Poesia — III, *que reune os inéditos de vários anos. Seguidamente serão publicados volumes de Saul Dias, Carlos de Oliveira, Políbio Gomes dos Santos, Egito Gonçalves, Alexandre O'Neil, João Cabral de Melo Neto, etc. Todas as obras terão um autógrafo e um ensaio da autoria dos melhores críticos nacionais.*

* *Mário Dionísio trabalha intensamente na sua obra* A Paleta e o Mundo, *que concluirá em 1962.* A Paleta e o Mundo, *edição em fascículos de Publicações Europa-América, é uma obra notável, que preenche na vida editorial portuguesa um lugar até agora reservado a autores estrangeiros. Trabalhando há mais de dez anos nesta obra, Mário Dionísio estuda a pintura moderna e contemporanea e aprecia-a á luz dum critério estético racionalista.* A Paleta e o Mundo *é uma introdução á pintura do nosso tempo.*

* *Na Colecção Livros do Brasil, foi lançado o romance* O Arquipélago, *de Erico Veríssimo, terceira e ultima parte da trilogia* O Tempo e o Vento. *Publicado em três tomos no Brasil, por motivos de ordem técnica* O Arquipélago *será editado entre nós apenas em dois tomos, cada um dos quais com perto de 500 páginas.*

* *O romance* O Manto, *de Agustina Bessa Luís, que a Bertrand incluirá na colecção Autores Portugueses, sugere mais do que tipos comuns condicionados a um tema, um diálogo vivo com uma raça e uma história que se enraíza nas contingências humanas e sociais contidas em nós através dos tempos e que fixamos ou apagamos, segundo a duração prescrita a todas as verdades..*

* *Com a publicação das memórias de Tomás Alcaide não se pode dizer que tenha nascido um escritor, mas pode afirmar-se que algo de estranho e de incómodo surgiu na vida cultural portuguesa: um grande cantor europeu, nascido em Portugal, toma posição e vem publicamente revelar o escandalo de não termos uma ópera nacional.*

* *A Livraria Bertrand vai publicar* A Palavra é de Oiro, *de Augusto Abelaira, uma peça de teatro do autor de* Os Desertores, *que vem confirmar os excepcionais dotes da arte de dialogar, considerada por críticos e leitores como a sua qualidade mais saliente.*

* *A editorial Livros do Brasil adquiriu os direitos de edição de* Ambroise, *um dos romances mais recentes do ilustre escritor italiano Carlo Coccioli. Este livro, acolhido na Imprensa francesa, belga e suíça, com os mais vivos elogios, mesmo por parte de jornais habitualmente severos para com Carlo Coccioli, será incluído na colecção «Miniatura», na qual estão publicados romances de Mauriac, Bernanos e Graham Greene.*

* *João Guimarães Rosa, um dos consagrados escritores brasileiros contemporaneos, autor de* Sagarana, *recentemente incluído na mesma colecção, aparecerá brevemente editado nos Estados Unidos, na Itália, e, de novo em França. Na Alemanha, na Holanda, na Dinamarca e na Checoslováquia encara-se, neste momento, a possibilidade de editar a obra deste grande escritor brasileiro. Outros livros de Guimarães Rosa, além de* Sagarana, *aparecerão, também, em Portugal em Edições de Livros do Brasil.*

* *A ultima obra publicada na Colecção «Ontem e Sempre», de Publicações Europa-América é o romance* Spartacus, *do grande escritor norte-americano Howard Fast. Nesta colecção foram anteriormente publicadas duas obras de escritores candidatos ao Prémio Nobel de Literatura:* A Semana Santa, *de Louis Aragon, e* Dona Bárbara, *de Rómulo Gallegos.*

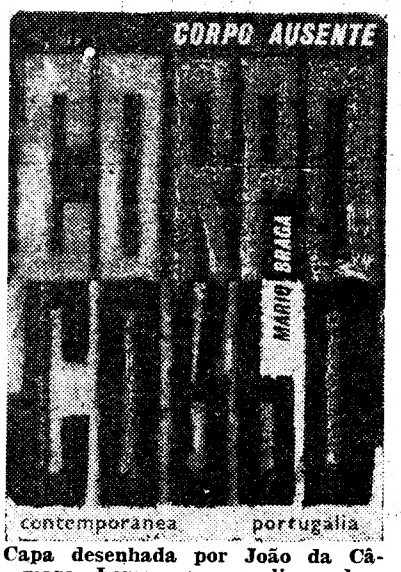
* *A peça de teatro luso - espanhola «...E a Terra, indiferente, continua rodando», da autoria de José Vacondeus e Palazon Olivares, foi entregue a uma editorial portuguesa para aparecer brevemente incluída numa colecção de teatro. O original respectivo encontra-se para estudo num empresário de Lisboa que tenciona apresentar a peça ainda esta temporada. A edição espanhola, que concorreu ao Prémio Lope de Vega, vai ser brevemente publicada na revista «Primer Acto».*

* *A Bertrand iniciou uma colecção de livros para crianças — «Albuns Castor» — de que se encontram publicados três volumes:* O Meu Nome é Azão, Uma História de Ratinhos e Os bons amigos. *De excelente apresentação gráfica, estes livros preparam as crianças para a leitura concreta das imagens, através de um texto construído com um vocabulário ao seu alcance.*

* *A revolução francesa foi a fonte impulsionadora de importantes conquistas da vida moderna. O dia a dia dos homens de todas as classes sociais, nesse período decisivo da história da Humanidade, é o tema empolgante de* A Vida Quotidiana no Tempo da Revolução Francesa, *de Jean Robiquet, a sair numa edição de Livros do Brasil.*

* *A editorial Publicações Europa-América prepara a edição, em português, do romance* A Ponte sobre o Drina, *do escritor jugoslavo Ivo Andric, Prémio Nobel de Literatura de 1961.*

* Os Inadaptados, *de Arthur Miller, que serviu de base ao filme, com o mesmo título, a exibir brevemente em Portugal, está a alcançar grande êxito. A edição, de Livros do Brasil, contém 16 extratextos, que reproduzem alguns dos mais belos momentos da película, cujo realizador, John Huston, acaba de alcançar um dos maiores êxitos da sua carreira. Os actores principais são Clark Gable, Marilyn Monroe e Montgomery Clift.*



Capa desenhada por João da Câmara Leme para o livro de Mário Braga, «Corpo Presente», que a Portugália Editora publicou agora, na sua «Colecção Contemporânea»

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Carmina Aliena»

por Vieira de Almeida

Na multiplicidade das suas vocações intelectuais e artísticas, alimentadas por um espírito que é dos mais finos e requintados até hoje surgidos na cultura portuguesa, Vieira de Almeida tem deixado dispersar-se e esvair-se muitas virtualidades de criação efectiva. A sua obra é um rendilhado difuso, em que há coisas poderosas e, também muitas coisas frágeis. Mas nunca coisas vulgares, no mau sentido do termo. Essa obra é o fruto de uma inteligência extremamente subtil, apurada por cultura amplíssima e por um sentido, não propriamente ginástico mas virtuosístico, dos seus valores. Daí resultou uma pulverização singular em que é dificílimo, senão impossível, encontrar uma linha estruturada e definida de concepção e de construção. Há neste estilo intelectual um incontestável «charme» — mas, também, o acompanha sempre um certo desencanto.

«Carmina Aliena», que Vieira de Almeida publicou ultimamente, não é, em mérito essencial, um dos melhores ou mais interessantes livros que têm saído da sua pena. Em contrapartida, é seguramente um dos mais representativos para quem quiser conhecer, determinar e analisar este espírito tão surpreendente e insólito, sobretudo á luz dos padrões dominantes da cultura e da literatura portuguesas. Trata-se

Vieira de Almeida

de uma colectanea extremamente elegante e apurada de versões de poesia: ou versões de poemas em línguas alheias para português, ou versões de poemas portugueses para adaptação ao canto, ou ambas as coisas ao mesmo tempo. Por sua mesma índole, constituem trabalho de virtuosidade. Uma apreciação aprofundada e meticulosa talvez encontrasse nele motivos de reparo ou de discordancia interpretativa e formal. A impressão prevalecente, todavia, é de exímia finura, justeza nas transposições essenciais, delicadeza rara de processo, excelente «réussite» no achado das equivalências e das adaptações. Poemas alemães de Heine, de Mörike, de Eichendorff, de Daumer e de Schiller, vertidos para português; poemas de Gauthier de Rostand e de Coppée, também transpostos para a nossa língua; poemas de Camões, de Antero, de António de Sousa e de Afonso Lopes Vieira adaptados para canto ou simplesmente traduzidos para francês — compõem neste volumezinho um burilado trabalho de cinzelação poética. Não há — e neste caso dificilmente poderia haver — intensa e forte integração de personalidade de autor na obra realizada. Mas a ourivesaria de interpretação e de lavra verbal é uma impressionante e, muitas vezes, encantadora representação de personalidade — de um estranho e enigmático tipo de personalidade.

Percorrem-se sem tédio, mas, também, sem vivo calor, estas páginas de poesia. E a impressão final, interrogativa e desistente, é a da continuada curiosidade por um espírito que nunca chegou a dar a sua plena medida — e que parece, até, nunca a ter querido dar, por ironia, por descrença ou por indiferença essencial. Com «Carmina Aliena» trouxe Vieira de Almeida, além de sugestivas transposições poéticas, um testemunho particularmente expressivo da sua maneira de ser como intelectual e como artista. *(Colecção Poesia, Edições Ática, Lisboa).*

«História e Actualidade»

por Victor de Sá

Espírito radicalmente diverso do que anteriormente se assinalou, é o do autor deste livro de ensaios sobre muito vários temas. Quanto Vieira de Almeida se furta á convicção e á missão, assim as acolhe e até as procura o corajoso combatente de cultura e de dignidade cívica conjugadas que é Victor de Sá. Não há nas suas páginas — cumpre dizê-lo, para além de muitas razões de apreço que as valorizam — a profundamento especulativo, análise subtil, problemática largamente encarada. Não são obra de um pensador ou de um crítico penetrantes. Mas têm a lucidez, a clareza, a firme estruturação de uma inteligência sempre fiel ás suas direcções fundamentais e traduzindo-as na diversidade dos temas com honestíssima e fiel coerência. Ao combater, desde a introdução do volume, o conceito de «história pura», como mito de iludidos ou iludentes mitólogos; ao diagnosticar a presença efectiva do materialismo histórico em historiadores que se situam ideológicamente á margem das suas implicações; ao definir as limitações essenciais do movimento republicano de 1910; ao integrar o conceito de autêntica e fecunda tradição no conceito de revolução — Victor de Sá não traz aos seus leitores revolventes revelações. Mas aponta-lhes um caminho claro e leal de reflexão. Sugere-lhes um método de efectiva racionalidade. Propõe-lhes uma lição de sã experiência intelectual. E tudo isto é importante e sugestionador, para além de quaisquer limitações.

O escritor, que partiu de um autodidatismo esforçado mas naturalmente restringido pela condição originária, tem caminhado, de resto, para um alargamento cada vez mais sensível. Os seus suportes de cultura são cada vez mais amplos e firmes. A sua visão ensaística é cada vez mais rasgada. E, até, o seu estilo de prosador de ideias se tem tornado mais forte, eloquente, sóbrio e impressivo. A generosidade, a nobreza e a coragem do carácter intelectual — essas é que foram e são sempre as mesmas. E são sempre admiráveis. Victor de Sá é hoje, apesar de todas as restricções que se quizer e puder apontar-lhe, uma relevante personalidade da cultura portuguesa. E só cabe desejar que os condicionalismos da vida lhe permitam prosseguir um caminho tão nobremente ascensional, na fidelidade a um destino heróicamente conquistado. *(Edição do autor, Braga).*

Victor de Sá

Registo

● *A editorial* Ática *editou recentemente para o mercado português a «História da Literatura Brasileira», do professor António Soares Amora, da Universidade de S. Paulo e actual director do Instituto de Estudos Portugueses nesta Universidade. A obra vai em 4.ª edição no Brasil — o que consagra a sua larga audiência além-Atlantico. E é de esperar que prolongado êxito a acolha em Portugal, onde o interesse pela literatura brasileira está a alargar-se pela revelação progressiva dos seus grandes escritores. A breve «História» do prof. Soares Amora é uma síntese exemplar que conjuga magistralmente a índole de ensaio e a de manual, oferecendo aos leitores uma visão condensada e, ao mesmo tempo, muito bem instruída, da literatura do Brasil desde o século XVI até á actualidade. E' um serviço apreciável de cultura luso-brasileira o que a Atica veio prestar com esta edição.*

● *Em separata da revista* Ocidente *promoveu a Sociedade Portuguesa de Escritores a edição das alocuções proferidas na sessão de homenagem que foi levada a efeito pela mesma Sociedade, em 26 de Janeiro de 1961, consagrando a altíssima figura de homem publico e de escritor que foi Jaime Cortesão. Estava justificada, pelo seu próprio tema e pela sua finalidade, a iniciativa. Mas Joaquim Paço d'Arcos escreve, muito justamente, na introdução desta «Homenagem a Jaime Cortesão» que, «quando a morte o derrubou, o poeta, o dramaturgo, o memorialista da guerra em que valorosamente interviera, o historiador que tão alto ergueu a missão universal dos portugueses, deixara gravado no mármore da história que servira o seu próprio perfil». E esse perfil foi evocado e exaltado, excelentemente, por David Mourão Ferreira sob o signo «Da obra literária de Jaime Cortesão»; por Nuno Simões, na conferência «Jaime Cortesão e o Brasil»; e por Teixeira da Mota, versando «Jaime Cortesão, historiador da expansão portuguesa». A edição ficará assinalada como preito merecidíssimo á memória de um admirável «clerc» e de um grande português.*

● *Na colecção Poesia e Verdade, publicada por* Guimarães Editores, *e na série* Novíssima, *veio a lume o segundo livro de versos de Alonso Féria, «Tempo de Heróis».*

A ironia displicente, um desencanto amargo, o tédio da vida inutil que passa, prevalecem nesta poesia de um jovem que se deixa declinar prematuramente blasé. *Onde está o «tempo de heróis»? Talvez sómente na persistência biológica em aceitar a continuação da vida vã. Mas, entre o sombrio humor, notas líricas delicadas e finas, numa forma atraente, revelam outra poesia subjacente em que Alonso Féria terá mais belas coisas a dizer.*

● *«Sem apadrinhamentos, sem escolas e sem tertulias», como escreve em abertura deste seu primeiro livro de versos, Manuel Sérgio publicou uma colectanea de poemas intitulada «Chuva». A inspiração do autor é multiforme, variada, muitas vezes hesitantes na sua pluralidade de sentidos. E a forma, também desigual, reflecte esse tactear de direcções que pode levar ao bom e ao mau. Mas a inspiração existe, com vigor incontestável e com viva sugestão, inculcando um verdadeiro temperamento de poeta.*

● *Indalécio Cação publicou, em Aveiro, na colecção* Primeiro Passo, *o volume de poemas «Nas fronteiras do tédio». Nele se reflecte uma perplexidade muito actual perante as interrogações e desilusões de uma época que, para alguns, não apontou ainda um rumo perfilhável. Mas a esperança, através da espectativa, aflora muitas vezes nestes versos de Indalécio Cação, concebidos e escritos com desenvoltura, irónica verve e certo recondito calor humano.*

● *Na sua colecção Contemporânea incluiu* Portugália Editora *o romance do escritor norte-americano Norman Mailer intitulado «Praias da Barbaria» — narrativa pungente e árdua em que as consequências morais e sociais da guerra numa consciência muito receptiva se exprimem com originalidade singular. «O mundo de desespero» de Norman Mailer é uma visão protestatária das contradições humanas e um testemunho de forte significação perante os problemas do nosso tempo. Tem notável interesse a revelação deste escritor de densa personalidade.*

Também pela Portugália Editora, *na colecção Livro de Bolso, foi publicado o romance de outro escritor norte-americano, John Updike, «A Feira». Com este livro, que foi a primeira obra de ficção do autor, vinda a lume em 1959, conquistou prontamente Updike um lugar de relevo na literatura nova dos Estados Unidos.*

ACABA DE SAIR:

DA ESSÊNCIA DA LIBERTAÇÃO

POR

ANTÓNIO DE MACEDO

●

UMA METAFÍSICA DO NOSSO TEMPO

●

Edição da

Sociedade de Expansão Cultural

T. Sequeiro, 4, 1.º — Lisboa

Tel. 32 55 45

FINALMENTE!

O LIVRO QUE O PÚBLICO AGUARDAVA HÁ 10 ANOS:

O ARQUIPÉLAGO

DE

ERICO VERÍSSIMO

3.ª E ULTIMA PARTE DE «O TEMPO E O VENTO» — 60$00

LIVROS DO BRASIL — À VENDA NAS LIVRARIAS

DANTE

A DIVINA COMÉDIA

EDIÇÃO ADMIRÁVELMENTE ILUSTRADA

ESTÁ PUBLICADO O 1.º VOLUME

O INFERNO

Prefaciado pelo Prof. VIEIRA DE ALMEIDA

Traduzido por FERNANDA BOTELHO

PREÇO DO VOLUME:

Encadernado em pele ..... 580$00

Encadernado em tela ..... 490$00

EM DISTRIBUIÇÃO O 1.º FASCÍCULO DO 2.º VOLUME

O PURGATÓRIO

Traduzido por SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN e ilustrado por JÚLIO POMAR

A PUBLICAR BREVEMENTE

BOCCACCIO

O DECAMERON

OBRA EMINENTEMENTE RICA EM COLORIDO SOCIAL, COMO EM FINOS MATIZES PSICOLÓGICOS E MORAIS E UM MODELO ETERNO DE DESENFASTIADA ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

EDITORIAL MINOTAURO

R. D. Carlos Mascarenhas, 73, 1.º, Esq. — Tel. 65 15 79 — Lisboa-1